

Diagnóstico da Violência e Criminalidade
em São Bernardo do Campo



Diagnóstico
da Violência e Criminalidade
em São Bernardo do Campo

Apontamentos para um
Plano de Segurança Municipal

Índice Geral

Acrônimos	09
Apresentação	11
Objetivos	13
Parceiros	13
Metodologia e Abordagem	13
Caracterização do Município de São Bernardo do Campo	16
Parte 1. Análise primária dos dados criminais	25
Introdução	25
A criminalidade em São Bernardo do Campo e nos municípios vizinhos	27
A evolução dos dados criminais em São Bernardo do Campo	30
Crimes contra o patrimônio	33
Crimes contra a pessoa	36
Outros crimes	39
Atos infracionais em São Bernardo do Campo	41
Os dados de homicídios fornecidos pela Secretaria da Saúde de São Bernardo do Campo	42
O mapa da violência e da criminalidade em São Bernardo do Campo: distribuição espacial	46
Apontamentos a respeito da evolução do crime em São Bernardo do Campo e sua distribuição espacial	64
Parte 2. Atuação e organização das Polícias Civil e Militar	67
Introdução	67
A Polícia Civil	68
Estrutura organizacional	69
A percepção dos delegados	72
Principais programas	74
A Polícia Militar	75
Estrutura organizacional	75
Principais Programas	76
Bases Comunitárias de Segurança (BCS)	77
BCS Jd. Farina	78
BCS Ferrazópolis	80

BCS Jd. Silvina	81
CONSEG	82
Funcionamento	82
Principais realizações e apontamentos para o futuro	85
A correspondência entre a Polícia Civil e Militar	86
A opinião dos comandantes do CPA/M6 e dos batalhões sobre os programas da corporação e sobre a criminalidade no município	89
Apontamentos e sugestões levantadas junto às polícias Civil e Militar	90
Parte 3. Atuação e organização da Guarda Civil Municipal	93
Introdução	93
Estrutura organizacional e cobertura espacial	95
O papel da guarda e seu nicho	96
Programas sociais da Guarda Civil Municipal	102
CONSEM	104
O treinamento	105
Apontamentos sobre a Guarda Civil Municipal em São Bernardo do Campo	107
Parte 4. A atuação dos órgãos públicos em relação à criminalidade e à violência: principais programas de prevenção e redução de danos desenvolvidos em São Bernardo do Campo	109
Introdução	109
Panorama geral dos programas	113
A Secretaria de Educação e Cultura	116
A Secretaria da Saúde	117
A Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania	119
Juventude Cidadã	123
A Secretaria de Habitação e Meio Ambiente	124
Os programas de origem Estadual e Federal	126
O Conselho Tutelar	128
Uma nota de conclusão sobre os programas de prevenção	130
Parte 5. A atuação da sociedade civil na prevenção da violência em São Bernardo do Campo	133
Introdução	133
Panorama geral dos programas	133

Os programas visitados	140
As entidades de maior destaque	148
Percepção da população sobre a segurança e violência em São Bernardo do Campo	151
Dois estudos de caso: Dos Alvarenga e Vila São Pedro	157
Considerações finais	158
Conclusão	161
Aspectos gerais da criminalidade e da violência	162
Os bairros ou comunidades críticos	164
Algumas questões sensíveis	166
Apontamentos para um plano de segurança municipal	168
Bibliografia	171

Índice de Tabelas

Apresentação

Tabela A.1. População economicamente ativa, desempregados e taxa de desemprego em São Bernardo do Campo (2004)	16
Tabela A.2. Taxa de desemprego em relação à PEA (1996-2005)	17
Tabela A.3. Percentual de pobreza e posição de São Bernardo do Campo em relação aos outros municípios do ABC e Grande São Paulo (1991 e 2000)	17
Tabela A.4. População de São Bernardo do Campo por zona e bairro (2005)	18
Tabela A.5. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social para São Bernardo do Campo e Região (2000)	20
Tabela A.6. IPVS desagregado para São Bernardo do Campo (2000)	20
Tabela A.7. Número de escolas e alunos nas redes estadual, municipal e privada em São Bernardo do Campo, por bairro (2006)	21
Tabela A.8. Praças de São Bernardo do Campo (2006)	22

Parte 1. Análise primária dos dados criminais

Tabela 1. 1. Taxa de furtos por 100.000 habitantes na região do ABC (1999-2005)	28
Tabela 1. 2. Taxa de roubos por 100.000 habitantes na região do ABC (1999-2005)	28
Tabela 1. 3. Taxa de roubo e furto de veículos por 100 mil habitantes na região do ABC (1999-2005)	29
Tabela 1. 4. Taxa de homicídios por 100.000 habitantes na região do ABC (1999-2005)	29
Tabela 1. 5. Percentual de ocorrências policiais em São Bernardo do Campo por tipo de ocorrência sobre o total (1997-2003)	30
Tabela 1. 6. Percentual de ocorrências criminais em São Bernardo do Campo por tipo de crime (1997-2003)	31
Tabela 1. 7. Incidência mensal de ocorrências criminais em São Bernardo do Campo (2005)	32
Tabela 1. 8. Ocorrências criminais no primeiro trimestre de cada ano em São Bernardo do Campo (2003-2006)	33

Tabela 1. 9. Total de ocorrências criminais em São Bernardo do Campo por tipo de crime (2006)	33
Tabela 1. 10. Taxas de ocorrências criminais contra o patrimônio por 100 mil habitantes em São Bernardo do Campo (1997-2003)	34
Tabela 1. 11. Ocorrências de furto e roubo em São Bernardo do Campo (2005)	35
Tabela 1. 12. Ocorrências de roubo e furtos de veículos em São Bernardo do Campo (2005)	36
Tabela 1. 13. Taxas de ocorrências criminais contra a pessoa por 100 mil habitantes em São Bernardo do Campo (1997-2003)	36
Tabela 1. 14. Incidência mensal de homicídio doloso por 100 mil habitantes em São Bernardo do Campo (2005)	38
Tabela 1. 15. Percentual de incidência de homicídio doloso segundo o dia da semana em São Bernardo do Campo (06/03/2005 a 14/02/2006)	39
Tabela 1. 16. Taxas de ocorrências criminais contra a incolumidade pública por 100 mil habitantes em S. Bernardo do Campo (1997-2003)	40
Tabela 1. 17. Taxas de ocorrências criminais contra os costumes por 100 mil habitantes em São Bernardo do Campo (1997-2003)	41
Tabela 1. 18. Óbitos de residentes ocorridos em São Bernardo do Campo segundo causas e ano de ocorrência (2000-2005)	42
Tabela 1. 19. Óbitos de residentes do sexo feminino por causa externa ocorridos em São Bernardo do Campo, segundo causa e faixa etária (2005)	43
Tabela 1. 20. Óbitos de residentes do sexo masculino por causa externa ocorridos em São Bernardo do Campo, segundo causa e faixa etária (2000- 2005)	43
Tabela 1. 21. Óbitos de residentes do sexo masculino por causa externa ocorridos em São Bernardo do Campo, segundo causa e faixa etária (2005)	44
Tabela 1. 22. Número de óbitos e coeficiente de mortalidade, por causa externa, por bairro de São Bernardo do Campo (2000-2005)	45
Tabela 1. 23. Óbitos de residentes ocorridos em São Bernardo do Campo, por causa externa, segundo bairro de residência e sexo em 2005	46

Parte 2. Atuação e organização das polícias

Tabela 2. 1. Efetivo por Unidade da Polícia Civil	70
Tabela 2. 2. Total de ocorrências por DP em São Bernardo do Campo (2005)	72
Tabela 2. 3. Sugestões dos delegados para a redução da criminalidade em São Bernardo do Campo	74

Parte 3. Atuação e organização da Guarda Civil Municipal

Tabela 3. 1. Contingente dos grupamentos	95
Tabela 3. 2. Ocorrências atendidas pela GCM de São Bernardo do Campo (2003-2005)	99
Tabela 3. 3. Total de atividades executadas pela GCM de São Bernardo (2005)	100

Parte 4. A atuação da Prefeitura no combate à criminalidade e à violência: principais programas de prevenção e redução de danos desenvolvidos pelas secretarias municipais

Tabela 4.1. Tipo de atuação dos programas de órgãos públicos na questão da violência em São Bernardo do Campo	113
Tabela 4.2. Número de programas por quantidade de atendimentos realizados em 2005	114
Tabela 4.3. Número de programas por tamanho do orçamento anual	115
Tabela 4.4. Medidas de segurança pública sugeridas pelos responsáveis pelos programas dos órgãos governamentais	115
Tabela 4.5. Ocorrências registradas pelo Conselho Tutelar no primeiro trimestre de 2006	129

Parte 5. Os programas sociais e assistenciais de entidades civis em São Bernardo do Campo

Tabela 5. 1. Tipos de atuação dos programas sociais das entidades privadas em São Bernardo do Campo	135
Tabela 5. 2. Quantidade de programas atuando por bairro de São Bernardo do Campo	136
Tabela 5. 3. Quantidade de programas segundo número de pessoas atendidas em 2005	136
Tabela 5. 4. Quantidade de pessoas atendidas por tamanho do orçamento dos programas	137
Tabela 5.5. Tipo de parceria por tamanho do orçamento dos programas	137
Tabela 5. 6. Medidas de combate à violência sugeridas pelos programas da sociedade civil	139
Tabela 5. 7. Percentual de vítimas de roubo, furto ou seqüestro relâmpago na região do ABCD entre fevereiro de 2005 e fevereiro de 2006	151
Tabela 5. 8. Percentual de casos de roubo, furto ou seqüestro relâmpago nos quais foram utilizadas armas de fogo	152
Tabela 5. 9. Percentual de indivíduos que reportam o crime ocorrido à polícia	152
Tabela 5. 10. Avaliação da polícia	153
Tabela 5. 11. Percentual de veículos roubados ou furtados de chefes de domicílio	153
Tabela 5. 12. Percentual de vítimas de agressão física no período entre fevereiro de 2005 e fevereiro de 2006	154
Tabela 5. 13. Percentual do tipo de agressor físico	154
Tabela 5. 14. Percepção da segurança do bairro durante a noite	155
Tabela 5. 15. Percentual de indivíduos que evitam ou já evitaram ruas, locais ou pessoas por medidas de segurança	155
Tabela 5.16. Avaliação do trabalho da polícia pela população	156
Tabela 5. 17. Percepção dos chefes de família sobre a segurança atual em relação a 5 anos atrás	156

Índice de Gráficos

Parte 1. Análise primária dos dados criminais

Gráfico 1. 1. Total de boletins de ocorrência registrados em São Bernardo do Campo	31
Gráfico 1. 2. Roubos tentados e consumados em São Bernardo do Campo (1997-2003)	34
Gráfico 1. 3. Crimes contra o patrimônio em São Bernardo do Campo	35
Gráfico 1. 4. Crimes contra a pessoa em São Bernardo do Campo	37
Gráfico 1. 5. Homicídio doloso em São Bernardo do Campo	37
Gráfico 1. 6. Registros de homicídios segundo a hora do dia entre 2005 e 2006	39
Gráfico 1. 7. Trafico de entorpecentes em São Bernardo do Campo	40
Gráfico 1. 8. Atos infracionais em São Bernardo do Campo	41

Parte 3. Atuação e organização da Guarda Civil Municipal

Gráfico 3. 1. Ocorrências atendidas pela Guarda Civil Municipal	100
---	-----

Acrônimos

BCS	Base Comunitária de Segurança
BO	Boletim de ocorrência
BPM	Batalhão da Polícia Militar

CAISM	Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher
CAP	Coordenadoria de Análise e Planejamento da Secretaria da Segurança Pública
CDP	Centro de Detenção Provisória
CID	Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde
CIP	Centro de Inteligência Policial
CMAS	Conselho Municipal de Assistência Social
CMDCA	Conselho Municipal da Criança e do Adolescente
CONSEM	Conselho de Segurança Municipal
CONSEG	Conselho Comunitário de Segurança
CPA	Comando de Policiamento de Área

DATASUS	Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde
DDM	Delegacia de Defesa da Mulher
DICMA	Delegacia de Investigações sobre Crimes Contra o Meio Ambiente
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos
DISE	Delegacia de Investigações Sobre Entorpecentes
DO	Declaração de óbito
DP	Distrito Policial

ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EMEB	Escola Municipal de Educação Básica
EMEBE	Escola Municipal de Educação Básica e Especial
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
EMIP	Escola Municipal de Iniciação Profissional

GCM	Guarda Civil Municipal
GIS	Sistema de Informação Geográfica

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IC	Instituto de Criminalística
INFOCRIM	Sistema de Informação Criminal
IPVS	Índice Paulista de Vulnerabilidade Social
ISPCV	Instituto São Paulo Contra a Violência

PAATEA	Programa de Assessoria e Apoio às Entidades Assistenciais
PAVAS	Programa de Atendimento à Violência e Abuso Sexual
PC	Polícia Civil
PEA	População Economicamente Ativa
PM	Polícia Militar
PPM	Posto Policial Militar

RDO	Registro Digital de Ocorrência
RMSP	Região Metropolitana do Estado de São Paulo
RO	Registro de Ocorrência

SEADE	Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SEC	Secretaria de Educação e Cultura
SEDESC	Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania
SENASP	Secretaria Nacional de Segurança Pública
SHAMA	Secretaria de Habitação e Meio Ambiente
SIM	Sistema de Informações Sobre Mortalidade
SP	Secretaria Municipal de Planejamento e Tecnologia da Informação
SS	Secretaria da Saúde
SSP/SP	Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo

UBS	Unidade Básica de Saúde
-----	-------------------------

Apresentação

A Prefeitura de São Bernardo do Campo, na gestão de William Dib (PSB), tomou a iniciativa de promover a criação de um Plano de Segurança Pública para o município, aproveitando o incentivo da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP). Este apoio se insere em uma nova política federal de segurança, que entende ser cada vez mais importante a participação dos municípios na área da segurança pública. Foram criadas diversas linhas de financiamento para que os municípios reformem suas Guardas Civis Municipais e instituam seus próprios planos de segurança. Estes financiamentos começaram a vigorar em 2000, com a criação do Fundo Nacional de Segurança Pública, coordenado pela SENASP, e pelo Conselho Nacional de Segurança Pública.

A realização de um plano de segurança municipal é ao mesmo tempo uma tarefa polêmica e complexa. É polêmica porque a Constituição Federal delega a tarefa da segurança aos Estados e às polícias estaduais (e em casos específicos à Polícia Federal) e, sendo assim, qualquer ação do poder municipal nesse sentido, particularmente a criação de uma Guarda Municipal armada, pode ser vista como usurpação da atribuição dos Estados e extrapolação da função do município. Para aqueles com esse ponto de vista, a tarefa municipal deveria resumir-se à: 1) criação de condições de infra-estrutura para atuação policial, 2) articulação entre a comunidade e as forças municipais, e 3) estabelecimento de políticas de prevenção.¹

¹ Silva Filho (1998): "A administração municipal deve não só exercer com competência suas atribuições legais, como também liderar sua comunidade nos esforços para resolver seus problemas críticos, entre os quais está a questão da segurança pública. A sugestão, no caso, é a criação, por lei municipal, de um Conselho Municipal de Segurança Pública que congregue representantes da Prefeitura, da Câmara Municipal, das polícias Civil e Militar, do poder Judiciário, do Ministério Público, de entidades empresariais, de entidades civis prestadoras de serviço social e de representação da comunidade. Caberia a esse Conselho diagnosticar os problemas vinculados à violência no município, estabelecer programas coordenados de ações e acompanhar a implementação dos trabalhos, além de gerir fundos provenientes de doações". Em outro artigo de 2000, o mesmo autor afirma que: "As guardas municipais existentes só podem ser úteis se forem coordenadas pela Polícia Militar que atua nas cidades, em função de um adequado planejamento de ação cooperativa e complementar (podem atuar como

A tarefa é complexa porque um plano de segurança deve também atentar para a multiplicidade de atores envolvidos na gestão da segurança pública e para as particularidades do município onde será implantado. Neste sentido, é imprescindível que o plano seja precedido de um diagnóstico da violência e criminalidade nos municípios capaz de subsidiá-lo, ou seja, que levante os principais problemas enfrentados pelo município na gestão da segurança pública. Esta preocupação levou a SENASP a criar um financiamento para a realização de diagnósticos, e a condicionar a liberação de verbas para a produção dos planos de segurança à realização prévia das pesquisas. O Instituto Sou da Paz, que vem se consolidando como uma das principais instituições civis de combate à violência, após vencer a concorrência pública aberta pela Prefeitura de São Bernardo do Campo, ficou encarregado desta tarefa.

Fundado em 1999, a partir da Campanha Sou da Paz pelo Desarmamento, o Instituto Sou da Paz é uma organização da sociedade civil que tem como missão contribuir para a efetivação de políticas públicas de segurança e prevenção da violência, no Brasil, que sejam eficazes e pautadas pelos valores da democracia, da justiça social e dos direitos humanos, por meio da mobilização da sociedade e do Estado e da implementação e difusão de práticas inovadoras nessa área.

O Instituto Sou da Paz desenvolve inúmeros projetos de prevenção da violência que estão distribuídos em cinco áreas distintas, porém complementares e integradas entre si: controle de armas, juventude e segurança, políticas municipais de segurança, sistema de justiça e segurança pública e mídia e segurança. É na área de Políticas Municipais de Segurança que o Sou da Paz desenvolve os projetos de gestão local da segurança pública.

Historicamente, as questões relacionadas à segurança pública sempre foram consideradas um problema restrito ao governo estadual, por ser ele o responsável pela polícia civil, militar e os sistemas de justiça e penitenciário. Mas essa visão vem mudando e o Sou da Paz acredita que o governo municipal tem um papel fundamental no combate à violência, afinal, a Prefeitura é quem melhor conhece os problemas e conflitos da comunidade e é capaz de solucioná-los quando ainda têm proporções reduzidas. Muitas ações, principalmente as de prevenção da violência, são de competência do município: iluminação pública, limpeza de terrenos baldios, projetos sociais, de educação, esporte e cultura. É por isso que essa área do Instituto realiza diagnósticos em diversas cidades brasileiras, bem como desenvolve e assessora a implementação de planos municipais, além de treinar as guardas para uma atuação cidadã, cada vez mais ativa e próxima da comunidade.

parceiros em bases comunitárias, segurança escolar e patrulhamento a pé em áreas comerciais onde os crimes violentos raramente ocorram). Os recursos gastos em guardas podem ser melhor direcionados para atividades de atendimento social e prevenção social da violência.”

Objetivos

O objetivo deste trabalho é realizar o diagnóstico da violência e criminalidade em São Bernardo do Campo que possa servir de base para a realização de um plano de segurança pública para esse município. Neste sentido, procuramos mostrar a evolução do crime no município ao longo do tempo, bem como sua distribuição espacial. Esta análise quantitativa soma-se a uma análise qualitativa de como se organizam e interagem os principais atores envolvidos com a questão da segurança pública no município, sejam eles oriundos do poder público ou da sociedade civil. Ao longo da investigação buscamos levantar os principais problemas e desafios enfrentados na área da segurança pública afim de traçar um retrato desta questão para o município.

Parceiros

A realização deste projeto não seria possível sem a parceria com a Guarda Civil Municipal (GCM) de São Bernardo do Campo, e o apoio das outras Secretarias da Prefeitura, do Conselho Tutelar, da Coordenadoria de Análise e Planejamento da Secretaria da Segurança Pública (CAP-SSP/SP) e das polícias Civil e Militar que apoiaram nossas investigações, a busca de dados e a realização de entrevistas. Também precisamos destacar como parceira a própria Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), responsável pelo financiamento, fomento e incentivo ao aperfeiçoamento das guardas municipais.

Metodologia e Abordagem

A investigação da violência e da criminalidade não pode circunscrever-se apenas ao aspecto puramente policial, descrito nas estatísticas das ocorrências e denúncias, e na atuação e organização das polícias Militar e Civil, ou da Guarda Civil Municipal. Mas para realizar um diagnóstico da situação da violência e da criminalidade em um município é preciso apreender estes dois conceitos em suas diversas formas e manifestações. A definição de violência utilizada como referência neste trabalho não se restringe ao seu aspecto criminal e foi elaborada pela Organização Mundial da Saúde nos seguintes termos:

“O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.” (Krug EG et al, 2002)

O crime, por sua vez, deve ser entendido como qualquer atividade contrária à lei e passível de punição legal. A conjugação desses dois fatores, ou seja, o

crime violento, é possivelmente a situação mais delicada com a qual as sociedades têm que lidar no que diz respeito à segurança e ao bem-estar, pois infringe dano não apenas à propriedade física de bens materiais, mas também à própria vida.

O cenário do crime é basicamente composto por um criminoso, uma vítima e um ambiente que fornece ao criminoso a oportunidade para realizar o crime. Cada um desses elementos é passível de estudo. É possível buscar um perfil dos criminosos e de um criminoso “particular”, como faz a polícia investigativa, ou das vítimas, quando estudamos os óbitos ou realizamos pesquisas de opinião sobre a segurança pública. Também é possível investigar quais ambientes e períodos oferecem maiores chances e oportunidades aos criminosos. A iluminação pública, a condição de conservação dos parques e praças, a existência e alarmes e câmeras de monitoramento podem ser fatores que favorecem ou não a ocorrência criminal.

Existem, ainda, outros fatores associados ao crime que antecedem a existência de uma vítima específica e do criminoso. Algumas características sócio-demográficas dos municípios, como escolaridade, renda, desemprego, são fatores também relacionados à ocorrência criminal. O mesmo se pode dizer de algumas características sociais como o grau de organização da sociedade civil, os vínculos sociais, ou a existência ou não de programas de melhoria da qualidade de vida do cidadão.

Para compreender a situação em que se encontra a criminalidade e a violência em São Bernardo do Campo e, desta maneira, proporcionar as condições para que o município possa desenvolver um plano de ação, procuramos examinar a violência e a criminalidade em seus diversos aspectos. A partir das estatísticas criminais, combinadas com a distribuição espacial dos dados, procuramos mostrar quais crimes são mais comuns e como estão localizados no tempo e no espaço. Esta análise fornece uma visão geral da criminalidade e da violência em São Bernardo do Campo, mas seu objetivo último é apontar a necessidade de criar-se meios para gerir e processar de forma mais ágil estas informações vitais para o planejamento da segurança pública tanto no plano estadual, como no plano municipal.

As principais fontes estatísticas utilizadas aqui foram a Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP/SP), a Fundação SEADE, a Secretaria Municipal de Saúde e a Guarda Civil Municipal (GCM) de São Bernardo do Campo. Alguns dados sócio-demográficos, principalmente sobre condições de vida, foram obtidos junto à Secretaria de Planejamento e à Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do município. Muitas vezes essas secretarias trabalham em conjunto com as polícias Civil e Militar e a Guarda Civil Municipal, mas a interação não é feita a partir de um banco de dados comum, o que torna difícil correlacionar os dados criminais e dados sócio-demográficos. Em alguns casos, a multiplicidade de fontes de dados pode levar a encaminhamentos equivocados ou ineficazes. Por exemplo, uma reclamação de maus tratos

ou abuso na Delegacia da Mulher pode ter sido precedida de uma reclamação na GCM e (ou) de uma passagem no posto de saúde, sem que nenhum desses órgãos saiba o que ocorrera anteriormente.

A análise dos principais indicadores agregados sobre a criminalidade e a violência em São Bernardo do Campo também sofre outras limitações, em decorrência da forma como são estruturados esses indicadores. Como observa Túlio Kahn (2005), as pesquisas de vitimização no Brasil sugerem que apenas um terço dos crimes são registrados pela polícia. Além disso, as flutuações dos indicadores podem refletir não apenas o aumento ou diminuição da criminalidade, mas também a maior ou menor efetividade da polícia ou mesmo alguma influência de ordem burocrática. Desta forma, um aumento nos índices criminais fornecidos pela Secretaria da Segurança Pública (SSP) não reflete necessariamente um aumento da criminalidade. Além disso, as estatísticas criminais também estão sujeitas a fatores como sazonalidade e territorialidade.

A notificação efetiva de um crime, com o seu registro na forma de um Boletim de Ocorrência (BO), depende de vários fatores, como a percepção que o ato terá algum efeito prático, os constrangimentos morais ligados ao crime, e seu impacto na comunidade. Em alguns casos, é possível contornar as subnotificações de alguns crimes recorrendo-se a outras fontes de dados, como às pesquisas de vitimização ou aos dados da Secretaria da Saúde. Cada uma dessas fontes de dados fornece informações distintas. Nos dados da Saúde, a fonte primária é a declaração de óbito (DO) e o registro é feito com base no endereço de residência da vítima. Esses dados são classificados segundo critério internacional (Classificação Internacional de Doenças, CID), e reunidos nacionalmente pelo Ministério da Saúde no banco de dados, DATASUS. Nos dados da Secretaria da Segurança Pública, provenientes do Boletim de Ocorrência (BO) ou do Registro de Ocorrência (RO), o endereço da ocorrência é a referência para o óbito.

O Infocrim, criado em 2001 a partir da implantação de um sistema de coleta eletrônica dos dados dos boletins de ocorrência, deu maior transparência às informações e possibilitou um uso mais ágil e inteligente dos dados fornecidos pelas delegacias. Um banco de dados como esse é fundamental para o mapeamento da criminalidade e da violência, e conseqüentemente, para a definição das estratégias de combate a elas tanto por parte das polícias como dos órgãos municipais. Neste sentido, a utilização deste instrumento pela Guarda Civil Municipal, com o apoio técnico da Secretaria do Planejamento, é um ponto fundamental para o sucesso das ações municipais. Este mapeamento deve permitir não apenas o planejamento das ações de combate ao crime realizado pelas polícias e pela GCM, mas também a ação da Prefeitura no direcionamento de programas sociais e de prevenção à violência, bem como na construção e manutenção de obras de infra-estrutura com esse objetivo, como iluminação, regularização de ruas, urbanização de favelas e manutenção de praças.

Além desta discussão em torno das estatísticas criminais, procuramos analisar outros aspectos importantes que estão na base da criminalidade e do seu controle. Desta forma, a análise quantitativa foi somada a uma análise qualitativa da criminalidade e da violência, por meio da realização de entrevistas com atores-chave, da investigação dos dois principais fóruns de comunicação do poder público com a sociedade, CONSEG e CONSEM (Conselho de Segurança Municipal), e de uma pesquisa direta com a comunidade organizada nos lugares que foram diagnosticados como críticos ao longo da pesquisa. A localização desses lugares críticos, valendo-se da combinação de análises qualitativas e quantitativas dos dados, mostra a importância da troca de informação entre as diversas esferas do poder público que estão envolvidas com a questão da violência e da criminalidade.

Caracterização do Município de São Bernardo do Campo

São Bernardo do Campo ocupa uma área de 407 km² e conta atualmente com uma população aproximada de 800 mil pessoas, segundo dados da Secretaria de Planejamento do município. A estimativa da população baseada no IBGE, contudo, deixa de fora um enorme contingente populacional de pessoas não cadastradas pelo censo, que vivem em áreas invadidas e loteamentos ilegais, freqüentemente consideradas de proteção ambiental por serem mananciais. Pelas informações da Secretaria do Planejamento, este grupo de pessoas “fantasmas” pode chegar a 200 mil na cidade. Estas cifras colocam São Bernardo do Campo entre os municípios mais populosos do Estado de São Paulo, e também do Brasil. Sua população é predominantemente católica (70%, em 2003), e de raça branca (70%). Os negros e pardos somam 28% da população e estão concentrados nas zonas periféricas da cidade.

Tabela A.1. População economicamente ativa, desempregados e taxa de desemprego em São Bernardo do Campo (2004)

População	805.000
População Economicamente Ativa (PEA)	411.998
Desempregados	75.396
Taxa de Desemprego (%)	18,3

Fonte: PED - Pesquisa Emprego e Desemprego (Fundação DIEESE).

Na tabela A1 é possível observar o total de desemprego em São Bernardo do Campo, em 2004. Há indícios de que o desemprego vem diminuindo na região, com a recuperação das taxas observadas em 1995. Segundo dados da Fundação SEADE e do DIEESE, a taxa de desemprego para o grande ABC caiu de 17,1% em julho de 2005 para 14,4% em dezembro do mesmo ano. Os picos

Os picos de desemprego ocorreram em 1999, quando este atingiu 21,4%, e em 2003, quando atingiu 20,3%.

de desemprego ocorreram em 1999, quando este atingiu 21,4%, e em 2003, quando atingiu 20,3%, conforme a tabela abaixo. Esses índices podem favorecer uma diminuição da criminalidade associada ao desemprego, especialmente o roubo e o furto.

Tabela A.2. Taxa de desemprego em relação à PEA (1996-2005)*

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Taxa de Desemprego Total (%)	13,7	16,2	17,0	19,7	21,4	18,7	17,7	19,1	20,3	18,3	16,1

Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

*Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

A maior parte do município está em área de proteção ambiental, que compreende 66% de sua área total. A área da represa Billings ocupa 18,6% do território da cidade, que tem mais da metade de sua área (52,2%) classificada como zona rural. Grande parte dos bolsões de pobreza da cidade se formou no fim da década de 1980 e início da década de 1990, quando a crise econômica e a reestruturação produtiva atingiram as montadoras que são o grande motor econômico da região do ABC.

Na década de 1990 houve um claro aumento da pobreza na região, como pode ser observado na tabela a seguir. A porcentagem de indivíduos com renda inferior a meio salário mínimo saltou de 7,85% para 12,25%, entre 1991 e 2000. Esses indivíduos são geralmente os beneficiários dos programas de assistência básica como Bolsa Família, Renda Mínima etc. Segundo a Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania de São Bernardo do Campo (SEDESC), ao redor de 80% das famílias em situação de pobreza são cobertas por esses programas. No mesmo período é possível observar que a pobreza decaiu em São Caetano do Sul e Santo André, os municípios que detêm os menores índices de população em situação de pobreza do Estado.

A porcentagem de indivíduos com renda inferior a meio salário mínimo saltou de 7,85% para 12,25%, entre 1991 e 2000.

Tabela A.3. Percentual de pobreza e posição de São Bernardo do Campo em relação aos outros municípios do ABC e Grande São Paulo (1991 e 2000)

MUNICÍPIOS	1991		2000	
	% pobres*	Posição	% pobres*	Posição
São Caetano do Sul	4,79	1º	2,89	1º
Santo André	6,69	2º	3,39	2º
São Bernardo do Campo	7,85	3º	12,25	4º
Ribeirão Pires	10,76	10º	14,84	7º
Diadema	10,06	8º	16,24	11º
Mauá	10,78	11º	18,36	19º
Rio Grande da Serra	18,25	25º	23,98	31º

Fontes: IPEA / PNUD / Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Elaboração: EMPLASA.

*Indivíduos com renda inferior a R\$ 75,50 (meio salário mínimo vigente em agosto de 2000).

Apesar da relativa riqueza do município, este não foi capaz de absorver o grande contingente de mão de obra que migrou para a região no auge das montadoras e durante a construção das rodovias Imigrantes e Anchieta. Em 2000, cerca de 67% dos habitantes haviam nascido no próprio município, enquanto 20,5% eram oriundos do Nordeste. O número de migrantes nordestinos para São Bernardo do Campo cresceu cerca de 30% na década de 1990. Existem aproximadamente 110 favelas no município, a maior parte delas nas divisas com os municípios vizinhos de Diadema, São Paulo, Santo André e São Caetano do Sul, e na beira das rodovias Imigrantes e Anchieta. As favelas e os bairros mais vulneráveis estão quase todos em áreas de risco ou de mananciais, o que dificulta a implantação de melhorias por parte do poder público.

A cidade se divide em 34 bairros, sendo que 24 se localizam na zona urbana e 10 na zona rural. Apesar da maior parte da área da cidade estar localizada em zona rural, a taxa de urbanização é alta, ao redor de 98,5%. Na tabela abaixo é possível ver a distribuição da população na cidade segundo os bairros. Os bairros mais populosos são Montanhão, Dos Alvarenga, Dos Casa e Baeta Neves, que respondem por cerca de 30% da população do município, são coincidentemente bairros que também concentram grande parte da pobreza em São Bernardo do Campo.

Tabela A.4. População de São Bernardo do Campo por zona e bairro (2005)*

ZONA URBANA		ZONA RURAL			
Bairro	População	Bairro	População	Bairro	População
Montanhão	119.667	Santa Terezinha	24.704	Varginha	2.894
Dos Alvarenga	67.116	Taboão	24.131	Tatetos	2.827
Dos Casa	50.315	Independência	22.978	Santa Cruz	2.487
Baeta Neves	47.121	Cooperativa	22.907	Curucutu	1.803
Centro	43.235	Paulicéia	21.968	Capivari	1.604
Ferrazópolis	42.463	Nova Petrópolis	20.023	Taquacetuba	1.409
Assunção	42.251	Jordanópolis	16.744	Zanzalá	361
Rudge Ramos	41.726	Anchieta	16.381	Alto da Serra	86
Batistini	31.470	Botujuru	14.425	Rio Pequeno	83
Planalto	31.123	Dos Finco	11.253	Imigrantes	1
Alves Dias	28.145	Rio Grande	7.705		
Demarchi	26.517	Balneária	637		
		TOTAL	775.005	TOTAL	13.555

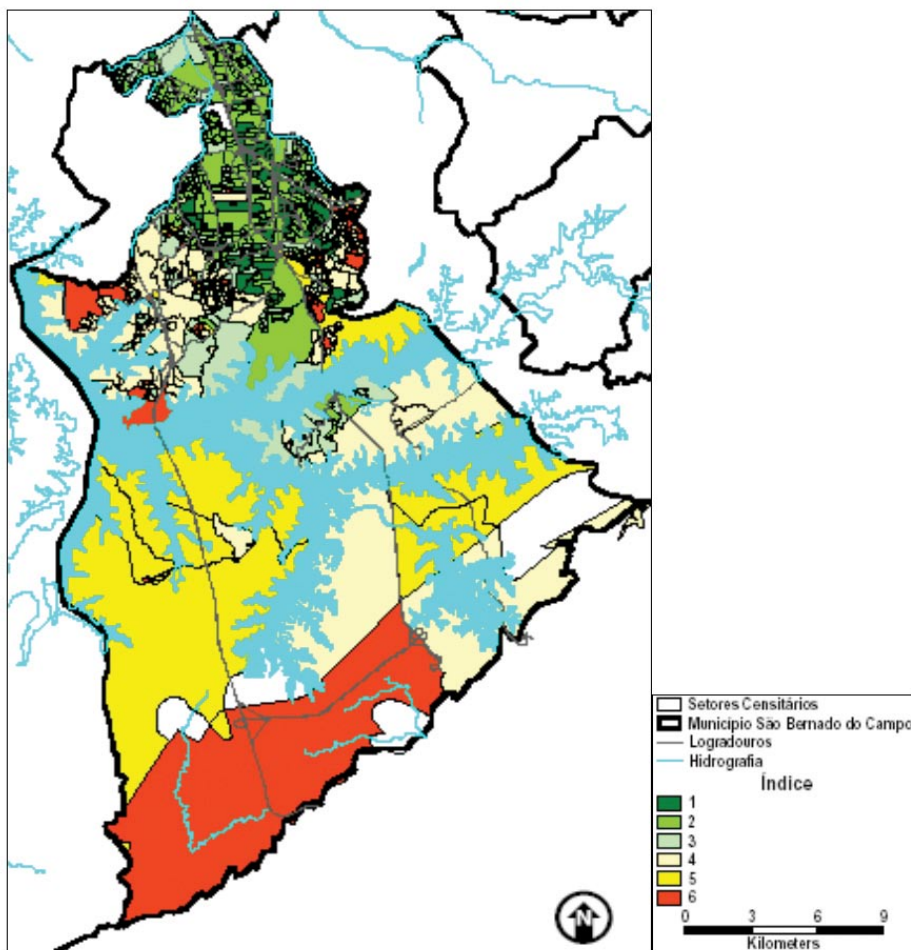
Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento de São Bernardo do Campo.

*População total: 788.560

A análise dos bairros será detalhada mais adiante, quando são abordadas a distribuição espacial do crime e sua relação com a distribuição da pobreza. Antes, contudo, convém adiantar algumas características gerais dos bairros re-

correndo aos dados elaborados pela própria Prefeitura e pela SEADE. No mapa a seguir é possível ter uma visão geral da concentração da pobreza no município através da visualização do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), segundo o setor censitário. Este índice é fornecido pela Fundação SEADE e busca identificar a pobreza não apenas em relação a renda, mas também em relação à composição familiar, condições de saúde, acesso a educação, saúde etc. O indicador varia de 1 a 6, sendo este o pior nível. Dentro dos setores censitários classificados entre 5 e 6 estão famílias de baixa renda e escolaridade, sendo que as famílias classificadas dentro do nível 6 apresentam também chefes de família mais novos e grande número de filhos. No mapa é possível observar que as principais manchas, indicativas do IPVS 6, se localizam na região leste da cidade, próxima à divisa com Santo André, e oeste, na região dos bairros Dos Alvarenga, Batistini, Dos Casa e Cooperativa.

Mapa A.1. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) em São Bernardo do Campo (2000)



Fonte: Fundação SEADE.

Tomado em sua totalidade, São Bernardo do Campo se encontra em uma situação privilegiada em relação aos outros municípios da Grande São Paulo. A renda per capita média de seus habitantes é alta, assim como o grau de escolaridade, o que contribui para o baixo índice de vulnerabilidade social do

município. Esta taxa, contudo, deve ser desagregada pelos bairros e vilas para que se possa ter uma melhor visão da distribuição da pobreza no município. A tabela A5 indica o IPVS para São Bernardo do Campo e outros municípios da região. Nela é possível observar que, apesar de possuir uma porcentagem maior de pessoas no grupo de não-vulnerabilidade social do que São Caetano do Sul, São Bernardo do Campo concentra uma porcentagem significativa de pessoas nos grupos de média e alta vulnerabilidade.

Tabela A.5. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social para São Bernardo do Campo e Região (2000)

CIDADES	VULNERABILIDADE (%)					
	Nenhuma	Muito Baixa	Baixa	Média	Alta	Muito Alta
São Bernardo do Campo	13,1	26,7	20,8	24,4	4,4	10,5
Ribeirão Pires	-	17,7	52,4	23,1	5,2	1,5
Mauá	1,2	9,3	36,7	35,8	1,1	15,9
Diadema	0,7	4,0	28,5	50,1	6,1	10,6
Santo André	4,3	49,0	26,4	11,9	2,2	6,2
Rio Grande da Serra	-	-	15,2	65,2	6,2	13,3
São Caetano do Sul	12,5	82,2	5,3	-	-	-

Fonte: IBGE; Fundação SEADE.

A decomposição do IPVS segundo suas principais variáveis pode revelar exatamente o número de pessoas e famílias em condições de maior vulnerabilidade. Nesta condição se encontram quase 276 mil pessoas, o que equivale a aproximadamente 39% da população total, ou 72 mil domicílios, como se pode observar na tabela abaixo. Essas pessoas em geral têm mais filhos, tornam-se responsáveis pelo lar mais cedo, têm menos anos de estudo do que a média, e em sua maioria recebem menos de três salários mínimos.

Tabela A.6. IPVS desagregado para São Bernardo do Campo (2000)

INDICADORES	VULNERABILIDADE (%)			
	Média	Alta	Muito Alta	Total
População Total	171.116	31.178	73.597	275.891
Percentual da População	24,4	4,4	10,5	39**
Domicílios Particulares	45.536	7.900	18.666	72.102
Tamanho Médio do Domicílio (pessoas)	3,7	3,9	3,9	3,8*
Responsáveis com Ensino Fundamental Completo (%)	36,2	25,4	21,4	27,7*
Responsáveis com Renda de até 3 Salários Mínimos (%)	51,8	64,2	75,4	63,8*
Responsáveis com Idade entre 10 e 29 Anos (%)	21,8	15,7	26,0	21,2*
Mulheres Responsáveis pelo Domicílio (%)	18,9	22,1	24,4	21,8*
Crianças de 0 a 4 Anos no Total de Residentes (%)	11,1	9,8	13,1	11,3*

Fonte: Fundação SEADE.

* Média dos três grupos. ** Da população total.

Alguns bairros pobres, como Montanhão, Dos Alvarenga, Alves Dias, Ferrazópolis, Cooperativa e Dos Casa destoam dos outros pela baixa relação alunos/escola.

Segundo dados do IBGE, em 2004 havia 188 escolas de ensino fundamental, sendo 44 privadas, 69 estaduais, e 75 municipais. No ensino médio havia 88 escolas, sendo 60 estaduais e 28 privadas. E mais nove escolas de ensino superior, sendo 1 municipal e 8 privadas. O panorama dos equipamentos de ensino em 2006 pode ser observado na tabela abaixo, com os dados atualizados da Secretaria de Planejamento. É possível observar que alguns bairros pobres, como Montanhão, Dos Alvarenga, Alves Dias, Ferrazópolis, Cooperativa e Dos Casa destoam dos outros pela baixa relação alunos/escola.

Tabela A.7. Número de escolas e alunos nas redes estadual, municipal e privada em São Bernardo do Campo, por bairro (2006)

BAIRRO	REDE ESTADUAL		REDE MUNICIPAL		REDE PRIVADA		TOTAL	
	Escolas	Alunos	Escolas	Alunos	Escolas	Alunos	Escolas	Alunos
Centro	6	10.204	16	4.908	34	16.637	56	31.749
Rudge Ramos	4	5.098	11	3.490	11	13.221	26	21.809
Assunção	6	7.580	12	5.123	10	6.871	28	19.574
Montanhão	6	9.237	10	7.116	0	0	16	16.353
Dos Alvarenga	5	7.980	10	6.655	3	1.678	18	16.313
Baeta Neves	4	6.863	14	6.973	5	1.754	23	15.590
Ferrazópolis	4	6.763	11	6.623	1	103	16	13.489
Alves Dias	5	3.500	3	1.808	1	7.517	9	12.825
Dos Casa	4	5.110	7	5.377	0	0	11	10.487
Nova Petrópolis	2	2.376	5	4.637	10	3.333	17	10.346
Demarchi	5	4.991	10	3.936	0	0	15	8.927
Batistini	3	3.477	11	5.422	0	0	14	8.899
Planalto	2	2.299	8	2.911	2	3.124	12	8.334
Independência	3	4.531	9	3.244	0	0	12	7.775
Taboão	2	3.409	6	3.327	3	696	11	7.432
Paulicéia	2	3.343	5	2.870	0	0	7	6.213
Santa Terezinha	2	3.681	4	1.541	1	366	7	5.588
Cooperativa	1	1.462	3	2.560	0	0	4	4.022
Jordanópolis	1	1.745	4	1.589	0	0	5	3.334
Zona Rural	1	1.351	5	1.945	0	0	6	3.296
Botujuru	2	1.702	3	1.414	1	177	6	3.293
Dos Finco	1	1.700	3	1.553	0	0	4	3.253
Rio Grande	2	1.616	4	1.547	2	58	8	3.221
Anchieta	2	1.540	3	772	1	554	6	2.856
Total	75	101.558	177	87.341	85	56.089	337	244.978

Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento de São Bernardo do Campo.
 Não estão contabilizadas nesses dados as 20 creches que não contam com pré-escola.

As praças públicas são um ponto importante de lazer e interação social, mas também podem vir a ser um foco de problema para a segurança pública quando não são bem conservadas e apresentam mato alto, falta de iluminação ou de vigilância, seja esta executada pela comunidade, pela polícia ou pela Guarda. Em São Bernardo do Campo, os seguintes bairros apresentam praças com equipamentos de lazer, sendo mais comuns as quadras poliesportivas, campos de futebol, pistas de skate e de cooper.

Tabela A.8. Praças de São Bernardo do Campo (2006)

BAIRROS	TOTAL DE PRAÇAS	COM JARDIM	COM OPÇÕES DE LAZER	COM QUADRA POLIESPORTIVA	OUTRAS	NÃO EXECUTADA
Centro	86	45	27	9	3	2
Rudge Ramos	45	10	23	10	2	-
Assunção	42	13	16	11	-	2
Baeta Neves	37	6	19	10	2	-
Independência	25	1	4	11	-	9
Taboão	24	3	10	10	1	-
Planalto	23	6	7	9	1	-
Demarchi	22	8	4	7	3	-
Anchieta	21	7	8	4	2	-
Jordanópolis	18	4	6	8	-	-
Paulicéia	18	3	5	8	2	-
Santa Terezinha	18	5	7	5	-	1
Dos Casa	17	6	5	6	-	-
Rio Grande	15	1	14	-	-	-
Ferrazópolis	14	2	6	4	1	1
Alves Dias	13	4	5	3	1	-
Nova Petrópolis	10	4	3	2	-	1
Batistini	6	3	-	1	1	1
Botujuru	6	3	2	1	-	-
Dos Alvarenga	4	-	-	1	-	3
Dos Finco	2	-	-	2	-	-
Balneária	1	-	-	1	-	-
Montanhão	1	-	-	1	-	-
Santa Cruz	1	-	-	1	-	-
Cooperativa	-	-	-	-	-	-
Total	469	134	171	125	19	20

Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento de São Bernardo do Campo.

As famílias que vivem nas zonas de maior vulnerabilidade não convivem apenas com a pobreza e a falta de infra-estrutura urbana, mas também com a escassez de equipamentos culturais. A maior parte dos equipamentos cultu-

rais se localiza próxima ao centro. Segundo a Secretaria Municipal de Planejamento de São Bernardo do Campo, existem 7 teatros, 10 bibliotecas, 4 casas de cultura, 2 museus e outros 8 locais de eventos na cidade.

Esta breve caracterização do município de São Bernardo do Campo buscou fornecer alguns elementos básicos para a análise subsequente dos dados sobre a violência e a criminalidade no município. Muitos dados fornecidos aqui serão posteriormente utilizados, vinculados à identificação dos lugares de maior incidência criminal, zonas de risco etc.

A análise que segue está estruturada da seguinte forma. A Parte 1 discute os principais indicadores estatísticos da criminalidade e da violência no município, observando tanto sua variação no tempo, como no espaço. A Parte 2 analisa a organização e os programas das polícias Civil e Militar que atuam em São Bernardo do Campo e sua relação com a Prefeitura e com a sociedade civil. A Parte 3 apresenta a Guarda Civil Municipal, sua estrutura, organização, os programas preventivos que conduz, bem como o seu nicho de atuação e a sua relação com as polícias estaduais. A Parte 4 apresenta os principais programas sociais conduzidos pela Prefeitura de São Bernardo do Campo e abordamos o papel da Prefeitura no combate à violência e à criminalidade, seja através dos programas sociais, seja através dos programas de infra-estrutura urbana. A Parte 5 apresenta os programas sociais desenvolvidos pela sociedade civil e alguns aspectos da violência e da criminalidade sob a ótica da comunidade. A Parte 6 traz uma breve conclusão destacando os principais pontos levantados em cada uma das outras partes.

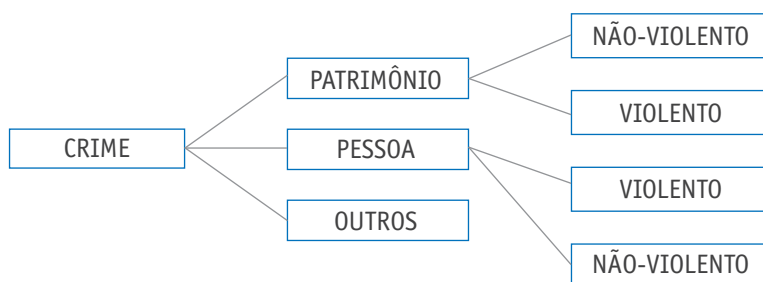
As famílias que vivem nas zonas de maior vulnerabilidade não convivem apenas com a pobreza e a falta de infra-estrutura urbana, mas também com a escassez de equipamentos culturais.

1. Análise primária dos dados criminais

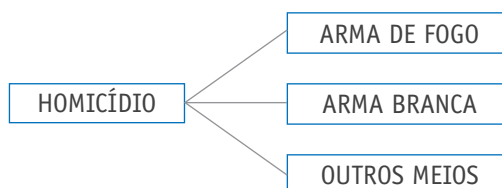
Introdução

A análise dos dados sobre violência e criminalidade em São Bernardo do Campo revela que, apesar do alto número de ocorrências recebidas pelas polícias Civil e Militar e pela Guarda Civil Municipal, apenas um pequeno percentual é composto por ocorrências propriamente criminais. A maior parte delas diz respeito a outros tipos de emergência, que vão do socorro de mulheres em trabalho de parto à ajuda em casos de falta de água. A incidência e os tipos de chamada, por sua vez, são distintos para cada um desses órgãos, o que revela em parte sua função e seu nicho de atuação. Nesta parte, contudo, são apresentados apenas os dados policiais e da saúde, deixando as ocorrências da Guarda para a Parte 3.

A forma mais comum de classificar os dados criminais é dividi-los entre crimes contra o patrimônio e crimes contra a pessoa. Esta divisão é importante uma vez que os crimes contra a pessoa, dentre os quais o homicídio é o mais grave, são socialmente mais condenáveis e preocupantes. Existem ainda outros tipos de crime, como o estupro e o uso e o tráfico de entorpecentes que não se enquadram nos dois grandes grupos mencionados, e que aparecem como categoria residual (crime contra os costumes, e contra a incolumidade pública). Esta divisão dos crimes pode ser visualizada no diagrama abaixo.



Outro modo de classificar os crimes é separá-los segundo seu grau de violência. Os crimes de homicídio, latrocínio e estupro são de natureza eminentemente violenta, enquanto os crimes de furto e vandalismo, por exemplo, são crimes que não geram nenhuma violência física direta à vítima. Geralmente os crimes contra a pessoa são de natureza mais violenta que os crimes contra o patrimônio. Na análise dos dados criminais, particularmente da certidão de óbito, é possível também observar qual o meio usado pelo agressor, como ilustrado no diagrama abaixo.



Além da classificação apresentada acima, a análise dos dados deve contemplar o fato de que os crimes não ocorrem de forma homogênea nem no tempo, nem no espaço. Existem meses onde a incidência de certos tipos de crime é maior e meses onde é menor, da mesma forma que existem horários e lugares em que certos crimes ocorrem com maior frequência. Nesta parte do trabalho é analisada a evolução da criminalidade no município e sua distribuição no tempo e no espaço.

Entretanto, a análise dos dados estatísticos desenvolvida aqui não é uma análise policial, e seu objetivo não é combater diretamente a criminalidade, mas sim apontar algumas características do crime e da violência no município, indicando as diferentes fontes de dados às quais se pode recorrer para planejar ações de combate ao crime. A multiplicidade das fontes de dados mostra que a constituição de bancos comuns, ou a comunicação entre diferentes bancos de dados, pode ser útil para o planejamento estratégico de combate ao crime, tanto por parte do município e suas secretarias, como das polícias Civil e Militar e da Guarda Civil Municipal.

Os dados avaliados nesta etapa provêm das seguintes fontes:

- A Fundação SEADE, que possui os dados mais antigos. As séries da SEADE vão geralmente de 1997 a 2003, e permitem avaliar melhor a evolução do crime no passado recente. Apesar de utilizar os dados da Secretaria da Segurança Pública como base, a SEADE não possui dados atualizados e muitas vezes os dados das duas fontes não possuem uma correspondência exata.
- A Secretaria da Segurança Pública, que tem os dados atualizados provenientes das delegacias. Esses dados passaram a ser centralizados na SSP/SP a partir de 2001, por meio de uma série de resoluções estaduais que buscaram dar maior transparência e confiabili-

dade às estatísticas criminais e maior capacidade de planejamento à polícia. Esses dados são reunidos em um banco de dados conhecido como Infocrim e vão de 2001 ao início de 2006.

- A Seccional da Polícia Civil da região do ABC. Em alguns casos os dados foram coletados diretamente da Polícia Civil da região, responsável pelo fornecimento dos dados à SSP/SP. Esses dados possuem a vantagem de ser mais atualizados. O departamento encarregado da coleta dos dados dentro da Polícia Civil é o CIP - Centro de Inteligência Policial.
- A Secretaria da Saúde de São Bernardo do Campo. A secretaria possui dados de mortalidade segundo a região, o sexo e a idade das vítimas. Além destes dados, os atestados de óbito, particularmente os de óbitos por causa externa, detalham também a causa da morte, se com arma de fogo ou objeto contundente etc. Os dados são mais atualizados do que os do DATASUS, embora tenham a mesma fonte e classificação.

A criminalidade em São Bernardo do Campo e nos municípios vizinhos

O município de São Bernardo do Campo se localiza na região sul da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), fazendo divisa com a capital, com São Caetano do Sul, Diadema, Santo André e Cubatão. A Grande São Paulo conta com 39 municípios incluindo a capital. A sub-região do ABCD, por sua vez, conta com sete municípios sendo que apenas Rio Grande da Serra, Mauá e Ribeirão Pires não têm divisas com São Bernardo do Campo. A cidade é a terceira mais populosa do Estado, mas esta configuração que a torna metrópole faz com que conviva também com altos índices de criminalidade.

Este quadro pode ser observado comparando-se São Bernardo do Campo com os municípios vizinhos. A taxa de furtos por 100.000 habitantes é menor que a de Santo André e São Caetano do Sul, ou mesmo que a de São Paulo ou da região metropolitana como um todo. Entretanto, a taxa não é baixa e se estabilizou em um patamar relativamente alto, após subir consideravelmente de 1999 a 2003. Apesar da ligeira queda de 2004 para 2005, os dados mostram que os furtos aumentaram 42,6% de 2000 para 2005, um crescimento bem acentuado.

Tabela 1.1. Taxa de furtos por 100 mil habitantes na região do ABC (1999-2005)

MUNICÍPIOS	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	04/05 (%)	00/05 (%)
Diadema	594,5	522,3	659,3	745,5	788,4	650,4	727,3	11,8	39,3
Mauá	529,0	584,2	706,9	705,7	828,4	910,7	721,2	-20,8	23,5
Sto. André	971,3	878,8	992,5	1.115,2	1.243,6	1.323,4	1.320,4	-0,2	50,3
S. Bernardo do Campo	786,4	713,8	939,0	907,8	1022,3	1059,4	1017,7	-3,9	42,6
S. Caetano do Sul	1.051,6	1.065,9	1.344,0	1.463,2	1.609,9	1.493,8	1.341,1	-10,2	25,8
S. Paulo	1.121,8	1.030,8	1.099,0	1.189,6	1.336,5	1.414,6	1.398,7	-1,1	35,7
RMSP – Capital	653,9	658,7	774,6	800,6	913,9	898,7	807,9	-10,1	22,7
TOTAL RMSP	923,2	875,8	962,4	1.024,8	1.156,1	1.192,8	1.138,9	-4,5	30,0

Fonte: Instituto São Paulo Contra a Violência, com base em dados da SSP/SP e IBGE.

Constatação semelhante pode ser feita ao observar-se a taxa de roubos ocorridos na cidade. As taxas de São Bernardo do Campo são ligeiramente menores que as de Santo André e São Caetano do Sul e maiores que as de Diadema, Mauá, o que em parte pode ser explicado pelo fato do roubo e do furto ocorrerem em áreas mais abastadas, onde é maior a circulação de dinheiro e o comércio. É preciso atentar para o aumento deste tipo de crime no município e, possivelmente, para a experiência de Mauá, onde a redução foi significativa.

Tabela 1.2. Taxa de roubos por 100 mil habitantes na região do ABC (1999-2005)

MUNICÍPIOS	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	04/05 (%)	00/05 (%)
Diadema	769,08	669,07	702,86	652,52	800,51	625,30	760,20	21,57	13,62
Mauá	488,20	472,77	454,95	426,97	499,40	419,82	369,73	-11,93	-21,79
Sto. André	1.121,6	928,0	965,0	929,2	951,2	1.052,8	1.045,9	-0,7	12,7
S. Bernardo do Campo	744,81	752,02	763,59	691,67	760,24	825,39	883,76	7,07	17,52
S. Caetano do Sul	987,08	814,79	856,16	832,20	914,22	971,66	987,38	1,62	21,18
S. Paulo	1.104,5	1.042,9	1.067,0	1.138,2	1.240,1	1.140,7	1.056,9	-7,3	1,3
RMSP – Capital	634,92	578,87	561,87	522,98	559,81	513,47	496,34	-3,34	-14,26
TOTAL RMSP	905,08	849,66	854,45	877,60	949,75	870,98	810,92	-6,90	-4,56

Fonte: Instituto São Paulo Contra a Violência, com base em dados da SSP/SP e IBGE.

Os dados mostram, ainda, que houve uma redução significativa dos roubos e furtos de veículos entre 1999 e 2005, apesar de ter ocorrido uma pequena elevação no final da série. A tabela a seguir indica que a situação vivida por São Bernardo do Campo não difere muito da vivida pelos municípios vizinhos neste ponto. Diadema também observou um crescimento deste tipo de crime de 2004 para 2005, apesar da redução em relação aos anos anteriores. Nada comparado aos 47% de aumento de aumento registrados em São Caetano do Sul. Mesmo em outros municípios, onde o roubo e o furto de veículos seguiram em queda, esta foi menos acentuada de 2004 para 2005.

Tabela 1.3. Taxa de roubo e furto de veículos por 100 mil habitantes na região do ABC (1999-2005)

MUNICÍPIOS	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	04/05 (%)	00/05 (%)
Diadema	1.014,1	972,9	807,9	672,6	667,0	528,0	580,7	10,0	-40,3
Mauá	599,7	682,5	599,2	642,7	617,0	518,5	379,6	-26,8	-44,4
Sto. André	1995,5	2070,4	1.819,3	1.730,4	1.575,5	1.521,3	1.274,2	-16,2	-38,5
S. Bernardo do Campo	1226,5	1197,0	1107,2	942,8	887,5	710,8	824,9	16,1	-31,1
S. Caetano do Sul	2351,5	1.573,9	1.937,5	1.597,8	1.198,3	1.292,9	1.901,8	47,1	20,8
S. Paulo	1.145,6	1.171,0	1034,9	908,5	869,9	878,3	846,7	-3,6	-27,7
RMSP – Capital	752,9	748,5	692,5	605,2	545,3	495,6	484,9	-2,2	-35,2
TOTAL RMSP	978,8	995,1	890,8	780,0	731,4	713,7	687,6	-3,7	-30,9

Fonte: Instituto São Paulo Contra a Violência, com base em dados da SSP/SP e IBGE.

As taxas de homicídio revelam uma dinâmica particular. De acordo com a SENASP, a partir de dados do Ministério da Saúde, o município de São Bernardo do Campo é responsável por 3,4% dos homicídios ocorridos no Estado entre 1998 e 2002. Isso coloca o município em 5º lugar na lista dos municípios com maior número de homicídios, atrás da capital, Guarulhos, Osasco e Diadema. Completam a lista Santo André, Mauá, Embu, Itaquaquecetuba e Carapicuíba. Os dados da tabela abaixo mostram que foi justamente Diadema uma das cidades que obteve maior êxito na tarefa de diminuir a taxa de homicídios. Para todos os municípios, entretanto, é possível observar uma queda significativa no índice de homicídios, o que parece ser uma tendência geral no Estado a partir de 2000.¹

Tabela 1.4. Taxa de homicídios por 100 mil habitantes na região do ABC (1999-2005)

MUNICÍPIOS	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	04/05 (%)	00/05 (%)
Diadema	107,4	75,9	65,6	54,1	44,2	34,4	26,4	-23,1	-65,2
Mauá	49,1	46,0	49,5	47,7	37,5	27,9	21,4	-23,2	-53,4
Sto. André	40,3	43,1	32,7	29,7	28,7	22,2	15,7	-29,3	-63,6
S. Bernardo do Campo	48,4	52,5	36,8	34,6	34,2	27,8	21,1	-24,3	-59,9
S. Caetano do Sul	12,8	12,8	14,4	8,0	9,5	5,9	4,5	-23,8	-65,2
S. Paulo	54,4	51,1	49,3	43,7	40,0	31,7	23,6	-25,5	-53,8
RMSP – Capital	49,1	46,8	44,8	42,7	38,1	28,7	23,7	-17,4	-49,4
TOTAL RMSP	52,1	49,3	47,4	43,3	39,2	30,4	24,0	-20,9	-51,3

Fonte: Instituto São Paulo Contra a Violência, com base em dados da SSP/SP e IBGE.

¹Segundo dados do IPEA (2005) – Textos para discussão 1144, o número e as taxas de homicídio cresceram, em São Paulo, de 1980 a 2002.

A evolução dos dados criminais em São Bernardo do Campo

Os dados da Fundação SEADE mostram que o total de ocorrências cresceu cerca de 30% em São Bernardo do Campo, de 1997 a 2003. O maior crescimento deu-se de 1997 para 1998, quando a taxa de ocorrências ultrapassou os 40 mil registros. O pico da taxa de ocorrências em geral foi no ano de 2001, enquanto o pico da taxa de ocorrências criminais foi no ano de 2003. É importante salientar também a mudança na composição das ocorrências ao longo do período. Enquanto a participação das ocorrências criminais sobre o total de ocorrências subiu quase 10%, indo de 70,6% para 76,1%, houve uma redução tanto das contravenções penais, como das ocorrências não criminais.

Tabela 1.5. Percentual de ocorrências policiais em São Bernardo do Campo por tipo de ocorrência sobre o total (1997-2003)

TIPO DE OCORRÊNCIA	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Criminal	70,6	68,5	71,7	72,6	69,2	70,2	76,1
Contravenção penal	3,8	2,7	2,1	1,7	0,8	1,1	1,1
Não-criminal	25,6	28,7	26,2	25,6	29,9	28,8	22,8
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
(N)	(34.466)	(42.730)	(45.777)	(43.256)	(48.341)	(46.715)	(45.071)

Fonte: Fundação SEADE; SSP/SP.

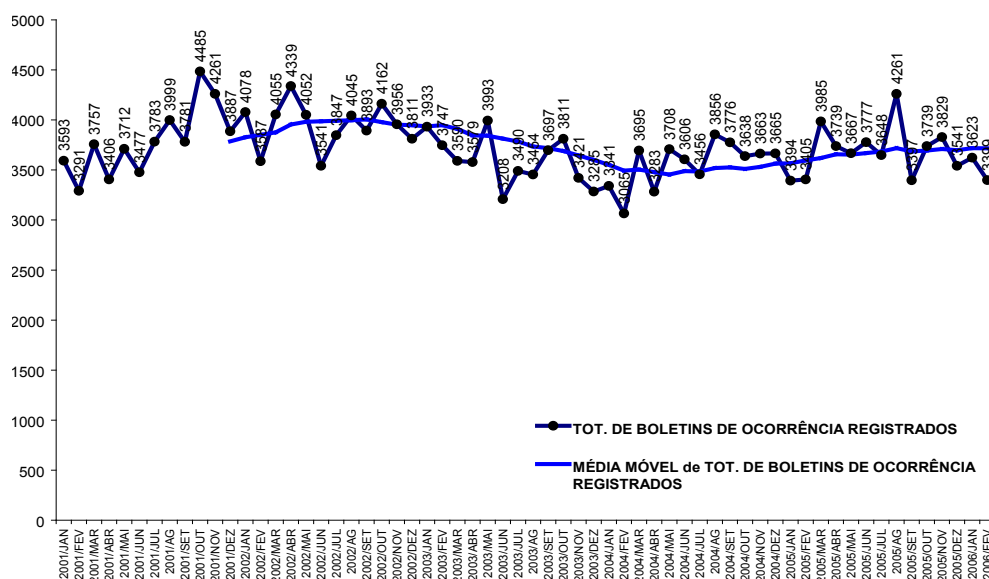
Na Secretaria da Segurança Pública foram obtidos os dados mais recentes sobre o total de ocorrências criminais e não-criminais.

No gráfico a seguir pode-se observar o total geral de ocorrências registradas entre janeiro de 2001 e fevereiro de 2006. O pico do número de ocorrências - 4485 registros, ou quase 10% dos mais de 45 mil registros feitos em 2001 – foi registrado em outubro. Apesar de terem a mesma fonte, este número é um pouco menor que o fornecido pela SEADE e apresentado na tabela anterior, devido aos ajustes feitos pela fundação.

O ano com maior número de ocorrências foi 2002, com mais de 47 mil registros.

Ainda no gráfico é possível observar que em 2005 foram registradas 44382 ocorrências, ou seja, houve uma ligeira queda em relação ao ano-base, 2001. O ano com maior número de ocorrências foi 2002, com mais de 47 mil registros.

Gráfico 1.1. Total de boletins de ocorrência registrados em São Bernardo do Campo



Fonte: CAP-SSP/SP.

Tomando apenas as ocorrências criminais apresentadas na tabela seguinte, pode-se observar que a participação dos registros de crime contra a pessoa caiu de 30,4% do total para 25,2%. O registro de crime contra o patrimônio permaneceu relativamente estável, atingindo seu pico em 2000. Na mesma tabela é possível observar que houve uma diminuição significativa da participação das ocorrências de crimes contra o costume, algo em torno de 40%. Não resta dúvida que o total de crimes contra o patrimônio supera de longe o de crimes contra a pessoa. Apesar de ser geralmente menos grave que os crimes contra a pessoa, o crime contra o patrimônio é o tipo de crime para o qual a polícia é mais acionada.

O total de crimes contra o patrimônio supera de longe o de crimes contra a pessoa.

Tabela 1.6. Percentual de ocorrências criminais em São Bernardo do Campo por tipo de crime (1997-2003)

TIPO DE CRIME	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Contra a pessoa	30,4	27,9	25,9	25,5	23,0	25,8	25,2
Contra o patrimônio	64,1	66,6	68,7	69,1	68,7	65,9	68,4
Contra a incolumidade pública	1,2	0,9	1,0	1,0	1,0	1,1	0,7
Contra os costumes	1,0	0,7	0,7	0,6	0,5	0,6	0,6
Outros	3,3	3,9	3,8	3,8	6,7	6,6	5,2
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
(N)	(24.338)	(29.279)	(32.841)	(31.414)	(33.463)	(32.788)	(34.292)

Fonte: Fundação SEADE; SSP/SP.

Ao observar as ocorrências registradas em 2005, percebe-se que os meses de maior incidência são os de maio, julho, agosto, setembro e outubro.

A variação da incidência de ocorrências criminais no ano também é uma variável importante para ser analisada. Ao observar as ocorrências registradas em 2005, percebe-se que os meses de maior incidência são os de maio, julho, agosto, setembro e outubro, e de menor incidência, os meses de férias escolares: dezembro, janeiro, fevereiro e junho.

Tabela 1.7. Incidência mensal de ocorrências criminais em São Bernardo do Campo (2005)

MÊS	TOTAL MENSAL	
	N	%
Total Anual	20.151	100,0
Janeiro	1.442	7,2
Fevereiro	1.495	7,4
Março	1.591	7,9
Abril	1.598	7,9
Maio	1.814	9,0
Junho	1.541	7,6
Julho	1.856	9,2
Agosto	1.842	9,1
Setembro	1.884	9,3
Outubro	1.894	9,4
Novembro	1.715	8,5
Dezembro	1.479	7,3

Fonte: SSP/SP.

Alguns dados mais recentes, fornecidos pela Delegacia Seccional de São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, permitem avaliar também a evolução da incidência de crimes no primeiro trimestre de 2006, comparando-a com a incidência no primeiro trimestre de 2003, 2004 e 2005. Esta comparação trimestral é importante porque permite isolar os fatores sazonais da criminalidade.

Na tabela 1.8 é possível observar que os roubos aumentaram significativamente do primeiro trimestre de 2003 para 2006. Entretanto, a queda em relação ao primeiro trimestre de 2005 é ainda mais significativa. O mesmo ocorrendo com a extorsão mediante seqüestro que teve um pico no primeiro trimestre de 2005. Entre os crimes apresentados na tabela apenas o latrocínio aumentou no período em 2006, sendo que todos os outros crimes observaram uma redução significativa.

Em comparação com os primeiros trimestres de 2003, 2004 e 2005, apenas o latrocínio aumentou no período em 2006, sendo que todos os outros crimes observaram uma redução significativa.

Tabela 1.8. Total de ocorrências criminais no primeiro trimestre de cada ano em São Bernardo do Campo (2003-2006)

DELITOS	2003	2004	2005	2006	VARIAÇÃO
Furto	1676	1843	1845	1710	2,0
Roubos	1210	1532	1639	1444	19,3
Roubo de veículo	972	799	1028	889	-8,5
Furto de veículo	597	405	587	446	-25,3
Homicídios	73	46	41	28	-61,6
Estupro	14	19	21	10	-28,6
Extorsão mediante seqüestro	3	2	26	8	166,7
Latrocínio	5	1	0	4	-20,0

Fonte: Centro de Inteligência Policial (CIP) da Delegacia Seccional de Polícia de São Bernardo do Campo.

A tabela a seguir, também contendo dados obtidos diretamente das delegacias, indica que o tipo de crime mais comum, com 36,6% dos casos no primeiro trimestre de 2006, é o crime de furto, seguido do crime de roubo e dos de roubo e furto de veículos. Nas duas tabelas é possível observar que há uma baixa incidência de latrocínio e que este representa apenas uma pequena porcentagem dos homicídios. A seguir são analisados separadamente cada tipo de crime, de acordo com o diagrama apresentado anteriormente.

Tabela 1.9. Total de ocorrências criminais em São Bernardo do Campo por tipo de crime (2006)

TIPO DE CRIME	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	PARCIAL DO ANO	
	N	N	N	N	%
Furto	707	582	789	2.078	36,6
Roubo	575	470	655	1.700	29,9
Roubo de Veículo	328	348	418	1.094	19,3
Furto de Veículo	254	195	283	732	12,9
Homicídio	7	12	10	29	0,5
Tentativa de Homicídio	6	6	9	21	0,4
Estupro	1	7	4	12	0,2
Extorsão Mediante Seqüestro	3	2	3	8	0,1
Latrocínio	2	1	1	4	0,1
Total Mensal	1.883	1.623	2.172	5.678	100,0

Fonte: Centro de Inteligência Policial (CIP) da Delegacia Seccional de Polícia de São Bernardo do Campo.

Crimes contra o patrimônio

Entre as ocorrências mais comuns de crime contra o patrimônio estão as de furto e roubo. Destaca-se também o estelionato, com um aumento expres-

sivo na participação total e uma elevação de quase 100% na taxa de ocorrências, que atingiu um patamar semelhante ao de furto de veículos, cuja taxa teve uma ligeira queda. A taxa de furtos também aumentou de forma expressiva, indo de 566 para 860 por 100 mil habitantes. No mesmo período, a taxa de roubos consumados também aumentou de forma expressiva, embora sua participação no total tenha se mantido estável, ao redor de 24% do total.

Tabela 1.10. Taxas de ocorrências criminais contra o patrimônio por 100 mil habitantes em São Bernardo do Campo (1997-2003)

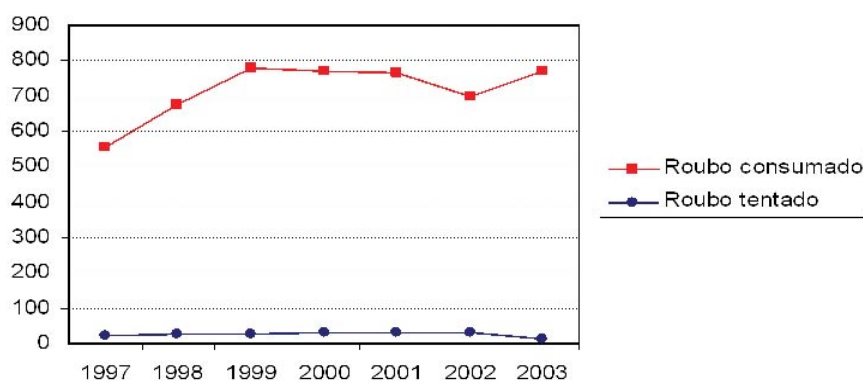
QUALIFICAÇÃO	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	1997 (%)	2003 (%)
Estelionato	146	135	147	150	167	176	263	6,1	8,3
Extorsão mediante seqüestro	1	3	3	1	5	6	3	0,1	0,1
Furto	566	696	793	686	860	798	860	23,7	27,2
Furto de veículos	311	409	439	384	374	377	304	13,0	9,6
Furto qualificado	74	53	40	57	85	117	206	3,1	6,5
Roubo	554	678	781	769	767	696	772	23,2	24,4
Roubo de veículos	494	695	853	825	747	570	567	20,7	17,9
Roubo seguido de morte (latrocínio)	1	3	3	3	3	2	1	0,0	0,0
Outros crimes contra o patrimônio	194	171	165	160	145	161	153	9,3	5,8

Fonte: Fundação SEADE; SSP/SP.

Os percentuais de 1997 e 2003 são calculados sobre o total geral, por isso não somam 100%.

No gráfico a seguir é possível ver os roubos tentados e consumados. Este padrão é bem parecido com o de furtos, mas contaminado pelo baixo índice de pessoas que fazem a reclamação ou o boletim de ocorrência no caso de roubo ou furto não consumado. Este indicador, junto com um indicador de ocorrências de roubo e prisões por roubo, poderia ser um bom índice para a eficiência da polícia, se existissem dados confiáveis.

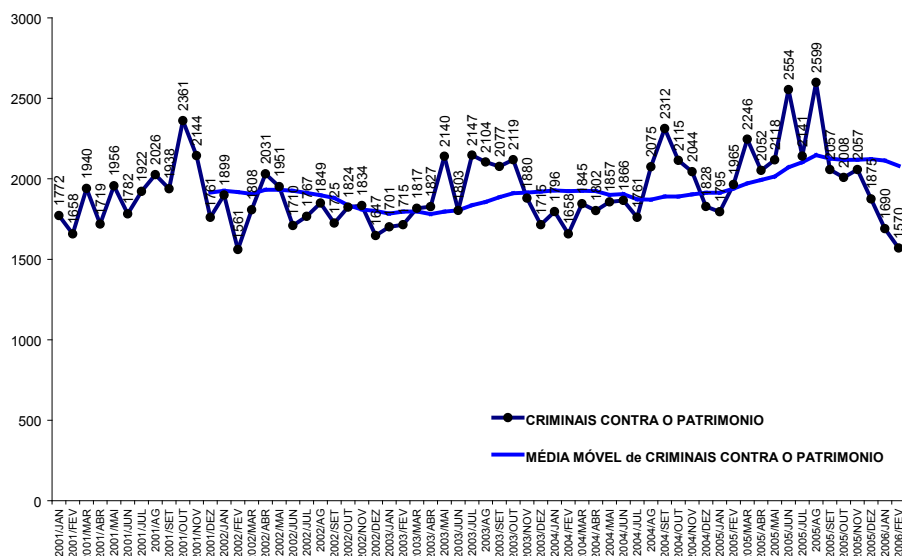
Gráfico 1.2. Roubos tentados e consumados em São Bernardo do Campo (1997-2003)



Fonte: Fundação SEADE; SSP/SP.

A evolução recente dos crimes contra o patrimônio, fornecida pela SSP, mostra uma certa estabilidade deste tipo de crime entre 2001 e 2005, com uma queda acentuada nos dois primeiros meses de 2006.

Gráfico 1.3. Crimes contra o patrimônio em São Bernardo do Campo



Fonte: Fundação SEADE; SSP/SP.

A evolução recente dos crimes contra o patrimônio apresentada no gráfico anterior mostra que há uma aparente reversão nas altas e uma tendência de queda que se desenha a partir de setembro de 2005. Esta tendência pode, contudo, estar contaminada pelo fato deste tipo de crime ter um componente sazonal. Na tabela abaixo é apresentada a variação do total de roubos e furtos por mês do ano. Nela pode-se observar que a incidência de crimes é menor nos meses de férias: janeiro, fevereiro e julho, e maior nos meses de agosto, setembro e outubro.

Tabela 1.11. Ocorrências de furto e roubo em São Bernardo do Campo (2005)

MÊS	FURTO		ROUBO	
	N	%	N	%
Total Anual	7618	100,0	5.665	100,0
Janeiro	522	6,9	358	6,3
Fevereiro	580	7,6	396	7,0
Março	574	7,5	456	8,0
Abril	602	7,9	463	8,2
Maio	684	9,0	527	9,3
Junho	546	7,2	445	7,9
Julho	722	9,5	501	8,8
Agosto	623	8,2	519	9,2
Setembro	744	9,8	512	9,0
Outubro	702	9,2	562	9,9
Novembro	706	9,3	490	8,6
Dezembro	613	8,0	436	7,7

Fonte: SSP/SP.

A tabela a seguir revela a dinâmica anual de roubos e furtos de veículos, por mês do ano. Nela pode-se observar que o mês mais crítico é agosto, curiosamente um mês onde há crescimento de todas as ocorrências. Em alguns casos, contudo, pode haver variações imprevistas como, por exemplo, a grande incidência de furtos de veículos observada em janeiro de 2005.

Tabela 1.12. Ocorrências de roubo e furtos de veículos em São Bernardo do Campo (2005)

MÊS	FURTO DE VEÍCULO		ROUBO DE VEÍCULO	
	N	%	N	%
Total Anual	2.258	100,0	4.355	100,0
Janeiro	206	9,1	334	7,7
Fevereiro	195	8,6	299	6,9
Março	196	8,7	339	7,8
Abril	166	7,4	346	7,9
Maió	195	8,6	386	8,9
Junho	178	7,9	350	8,0
Julho	207	9,2	407	9,3
Agosto	214	9,5	468	10,7
Setembro	201	8,9	417	9,6
Outubro	194	8,6	405	9,3
Novembro	167	7,4	329	7,6
Dezembro	139	6,2	275	6,3

Fonte: SSP/SP.

Crimes contra a pessoa

No que se refere aos crimes contra a pessoa, é possível observar uma queda acentuada da taxa de homicídio culposo e doloso. Na tabela a seguir, que vai de 1997 a 2003, é possível observar que o primeiro segue uma tendência de queda de 1997 a 2000, subindo ligeiramente em seguida para quase se estabilizar. O segundo sobe até 2000, caindo no ano seguinte e depois praticamente estabilizando.

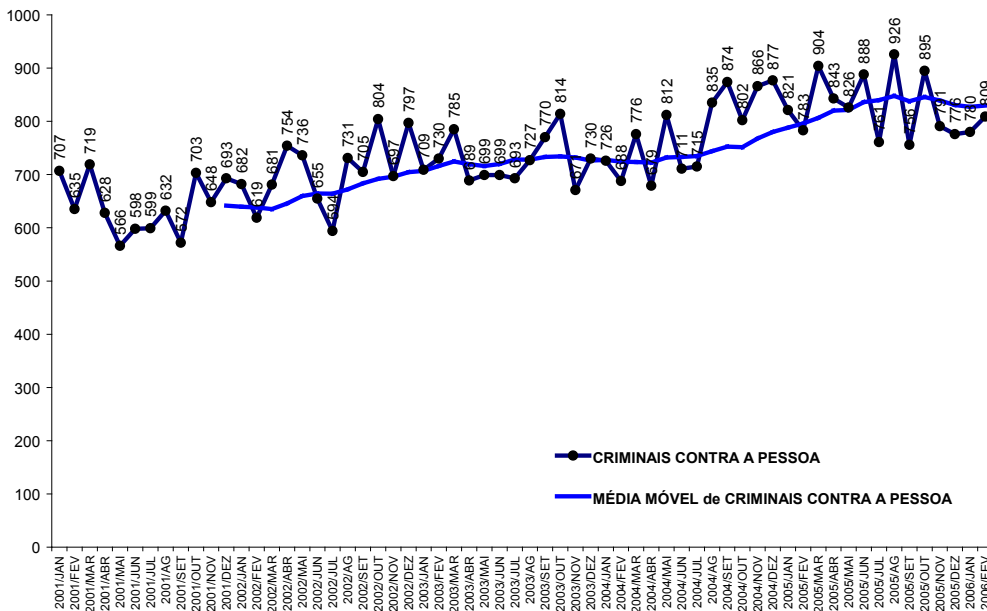
Tabela 1.13. Taxas de ocorrências criminais contra a pessoa por 100 mil habitantes em São Bernardo do Campo (1997-2003)

QUALIFICAÇÃO	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Homicídio culposo	17,58	13,28	12,39	9,69	9,80	10,25	10,31
Homicídio doloso	49,52	45,21	52,46	55,29	36,80	36,16	34,90
Lesão corporal culposa	333,05	305,15	318,41	275,31	272,72	282,95	278,39
Lesão corporal dolosa	321,28	383,49	359,79	314,92	282,24	308,72	311,37
Tentativa de homicídios	27,21	25,07	28,42	28,36	18,61	23,07	22,67
Outros crimes contra a pessoa	382,42	448,25	466,90	459,13	456,73	503,96	503,87

Fonte: Fundação Seade; SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

A variação recente dos crimes contra a pessoa, fornecida pela SSP, pode ser observada no gráfico abaixo. É possível notar uma ligeira tendência de alta deste tipo de crime no município, que parece se inverter a partir de outubro de 2005.

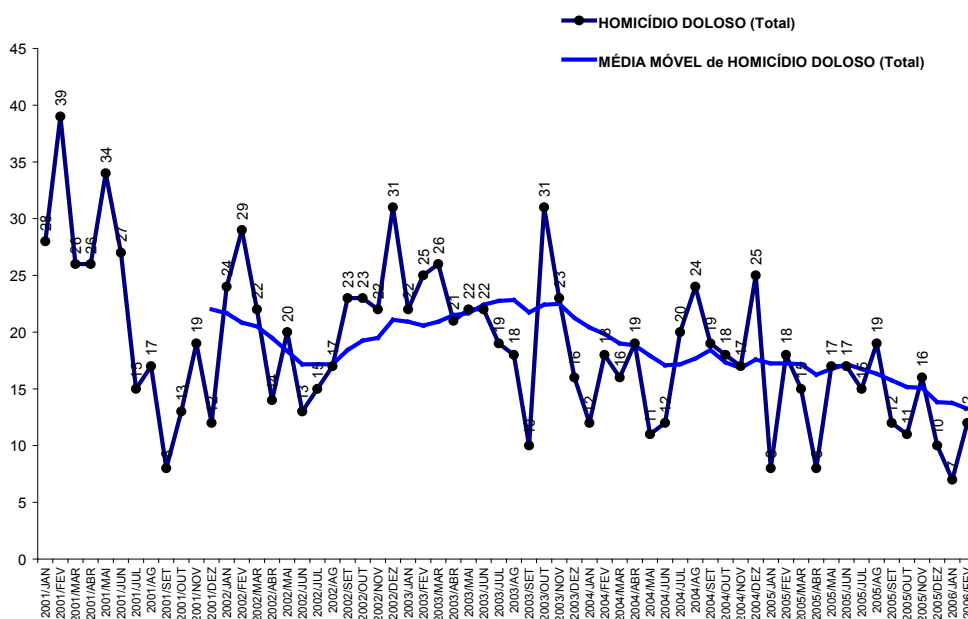
Gráfico 1.4. Crimes contra a pessoa em São Bernardo do Campo



Fonte: CAP-SSP/SP.

A queda na taxa de homicídio pode ser observada também quando se atenta para a evolução recente do número bruto de homicídios ao longo dos anos. No gráfico a seguir vê-se que esta queda, precedida de um pequeno aumento entre 2002 e 2003, é persistente a partir de 2003.

Gráfico 1.5. Homicídio doloso em São Bernardo do Campo



Fonte: CAP-SSP/SP.

Ao se analisar a incidência de homicídios ao longo do ano, pode-se observar que março e outubro foram os meses mais críticos em 2005. Setembro, por sua vez, teve uma incidência de homicídios particularmente baixa, apenas 10 contra os 31 registrados em outubro.

Tabela 1.14. Incidência mensal de homicídio doloso por 100 mil habitantes em São Bernardo do Campo (2005)

MÊS	HOMICÍDIO DOLOSO	
	N	%
Total Anual	255	100,0
Janeiro	22	8,6
Fevereiro	25	9,8
Março	26	10,2
Abril	21	8,2
Maió	22	8,6
Junho	22	8,6
Julho	19	7,5
Agosto	18	7,1
Setembro	10	3,9
Outubro	31	12,2
Novembro	23	9,0
Dezembro	16	6,3

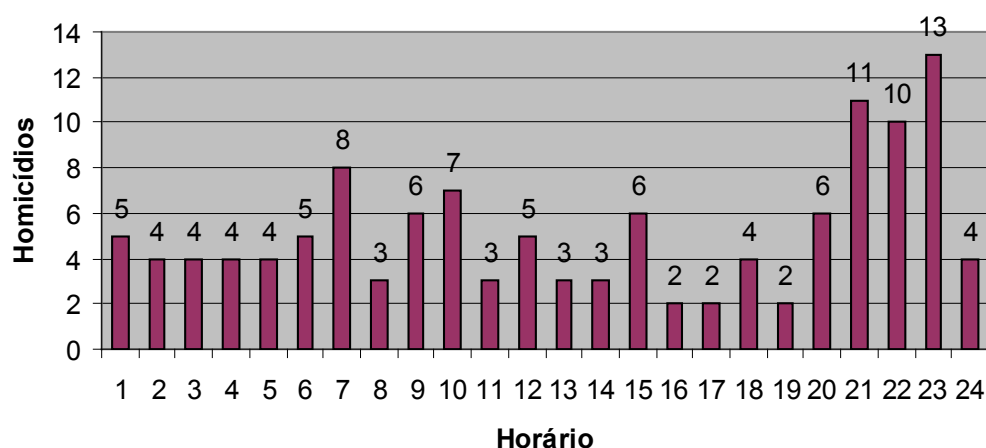
Fonte: SSP/SP.

Dos 131 homicídios ocorridos entre 1º de março de 2005 e 28 de fevereiro de 2006 a autoria é desconhecida em 119 dos casos. Em apenas 12 casos, ou seja, em 10% do total o autor do crime é conhecido.

O gráfico 1.6 revela que em 124 dos casos o horário do crime é conhecido, em apenas 3 é incerto e em 4 a referência aproximada é somente “na madrugada”. Entre os homicídios com horário conhecido, a maior parte (em torno de 30% dos casos) se concentra no período entre 20h e 23h. Onze horas da noite é um horário particularmente crítico, com 10% dos casos. Outra boa parte dos homicídios, 30%, ocorre de dia, mas em um período maior que o anterior, entre 8h da manhã e meio-dia. Um quarto deles, aproximadamente, ocorre entre meia-noite e 7h da manhã. Entre os locais de maior incidência, observa-se a estrada do Montanhão, a estrada dos Alvarengas e a estrada Velha do Mar.

Entre os homicídios com horário conhecido, a maior parte (em torno de 30% dos casos) se concentra no período entre 20h e 23h.

Gráfico 1.6. Registros de homicídios segundo a hora do dia entre 2005 e 2006



Fonte: Infocrim. SSP/SP.

É possível analisar também a incidência de homicídios segundo o dia da semana, conforme a tabela a seguir. A maior parte dos homicídios ocorre nos fins-de-semana, cerca de um terço dos homicídios registrados no período descrito na tabela. A tabela ressalta também as delegacias (ou distritos policiais) com maior incidência de registros de homicídio, os 1º e 3º DPs. Os dados revelam que o dia com menor registro de homicídios é terça-feira.

A maior parte dos homicídios ocorre nos fins-de-semana.

Tabela 1.15. Percentual de incidência de homicídio doloso segundo o dia da semana em São Bernardo do Campo (06/03/2005 a 14/02/2006)

REGISTRO DA OCORRÊNCIA	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO	TOTAL
1.º D.P.	21,1	9,1	27,8	26,3	22,2	40,0	46,2	29,8
3.º D.P.	52,6	63,6	33,3	36,8	61,1	35,0	42,3	45,0
Outros DPs	26,3	27,3	38,9	36,8	16,7	25,0	11,5	25,2
Total*	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
(Número)	(19)	(11)	(18)	(19)	(18)	(20)	(26)	(131)

Fonte: SSP/SP.. (*) Obs: dentre os casos arrolados, 12 homicídios dolosos são de autoria desconhecida.

Outros crimes

A análise dos dados referente aos crimes contra incolumidade pública revela que os mais comuns são os de tráfico e uso de entorpecentes. Na mesma tabela é possível observar uma certa estabilidade nas ocorrências de tráfico e uma queda significativa nas ocorrências de uso de entorpecentes em 2003. Apenas uma análise dos dados recentes, entretanto, pode revelar se esta queda é duradoura ou se seu impacto ficou restrito àquele ano.

Tabela 1.16. Taxas de ocorrências criminais contra a incolumidade pública por 100 mil habitantes em São Bernardo do Campo (1997-2003)

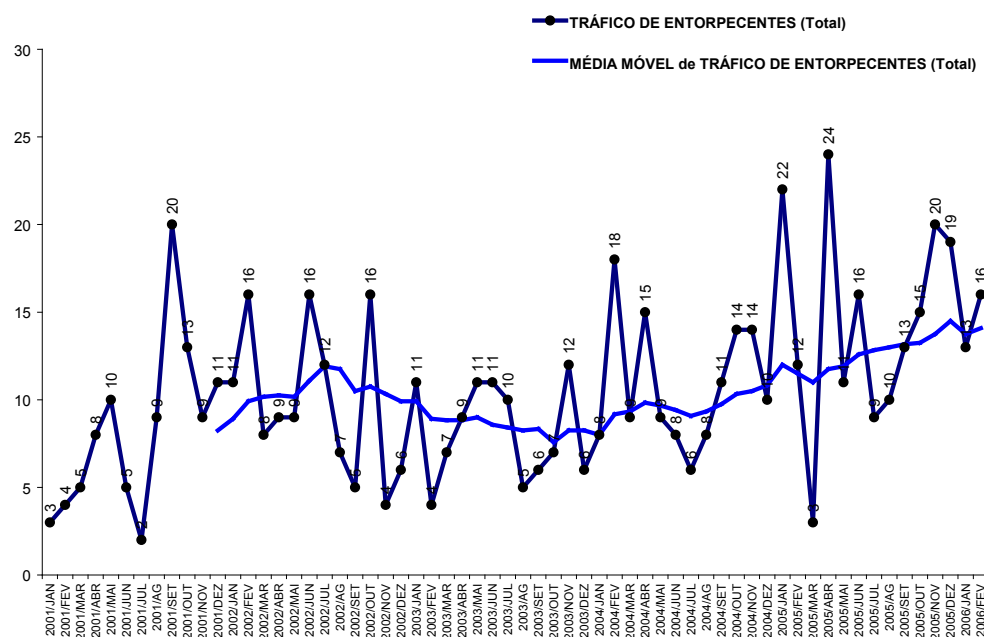
QUALIFICAÇÃO	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Tráfico de entorpecentes	13,45	11,79	15,59	13,11	14,55	15,80	13,36
Uso de entorpecentes	22,32	19,10	24,19	21,09	22,95	26,11	11,87
Outros crimes contra a incolumidade pública	8,87	6,27	9,33	8,41	10,49	9,48	6,88

Fonte: Fundação Seade; SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Pode-se perceber uma ligeira tendência de alta do tráfico de entorpecentes na cidade, que teve seus picos em janeiro e abril de 2005.

A evolução recente das ocorrências oriundas do tráfico de entorpecentes pode ser observada no gráfico a seguir. Pode-se perceber uma ligeira tendência de alta deste tipo de crime na cidade, que teve seus picos em janeiro e abril de 2005. O gráfico mostra ainda um padrão errático deste crime ao longo dos meses do ano.

Gráfico 1.7. Tráfico de entorpecentes em São Bernardo do Campo



Fonte: CAP-SSP/SP.

No que diz respeito aos crimes contra os costumes pode-se observar um pico de ocorrências em 1999, quando estas atingiram a taxa de 11,4 a cada 100 mil habitantes. A taxa caiu nos dois anos subsequentes para depois voltar a ter um ligeiro aumento. Segundo os dados do Infocrim, provenientes da SSP/SP, no período que vai de março de 2004 a fevereiro de 2005 foram registrados 69 estupros na cidade, contra 43 registrados nos mesmos meses entre 2005 e 2006. Este valor representa uma queda de 38% dos estupros registrados. Janeiro de 2006 foi um mês particular, sem registro de ocorrências deste tipo. Esta queda

também aparece na tabela 1.8. O número de estupros consumados subiu de 19, no primeiro trimestre de 2003, para 21, no mesmo período de 2005. No primeiro trimestre de 2006, foram registrados apenas 10 casos, sendo 7 em fevereiro.

Tabela 1.17. Taxas de ocorrências criminais contra os costumes por 100 mil habitantes em São Bernardo do Campo (1997-2003)

QUALIFICAÇÃO	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Estupro consumado	9,78	9,70	11,37	8,98	6,02	7,56	7,69
Estupro tentado	3,97	2,84	1,60	1,99	2,66	1,24	0,94
Atentado violento ao pudor	9,93	7,76	6,56	9,12	6,44	8,66	8,50
Outros crimes contra os costumes	13,45	11,34	11,51	8,69	8,82	9,07	8,23

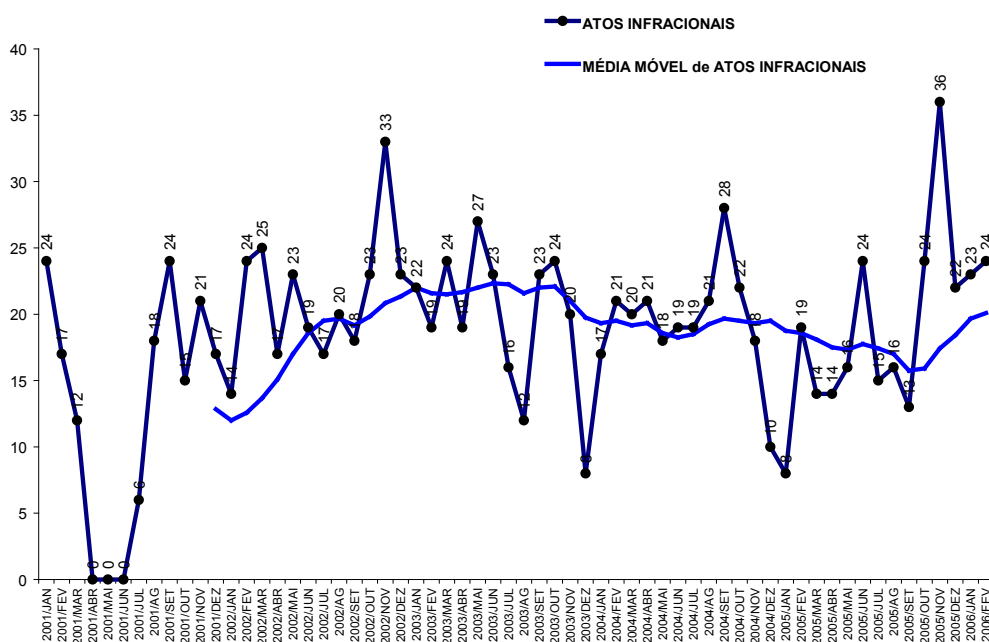
Fonte: Fundação SEADE; SSP/SP.

Atos infracionais em São Bernardo do Campo

Na Parte 4, quando serão abordados os órgãos públicos que trabalham com políticas de prevenção e redução de danos, serão apresentadas as estatísticas dos tipos de atos infracionais registrados nos Conselhos Tutelares de São Bernardo do Campo. Analisando esta categoria de forma agregada é possível observar que o número de atos infracionais registrados subiu significativamente no fim de 2005 e início de 2006.

O número de atos infracionais registrados subiu significativamente no fim de 2005 e início de 2006.

Gráfico 1.8. Atos infracionais em São Bernardo do Campo



Fonte: CAP-SSP/SP.

Os dados de homicídios fornecidos pela Secretaria da Saúde de São Bernardo do Campo

Os dados de homicídios provenientes da Secretaria da Saúde de São Bernardo do Campo são complementares aos dados policiais apresentados anteriormente e revelam algumas características que não puderam ser obtidas na análise anterior. Deve-se lembrar que esses dados têm como base a declaração de óbito e o endereço de residência da vítima. Como nem todas as vítimas de homicídio na cidade são residentes no município, esses dados apresentam números menores que os das delegacias.

A tabela a seguir mostra o total de óbitos não-fetais de residentes, por causa externa, no município. É possível observar que a porcentagem de óbitos deste tipo sobre o total de mortes caiu de 2000 a 2005, passando de 19% para 12% do total. Este decréscimo se deve em parte à queda no total de mortes registradas, mas principalmente à queda do número de mortes por causa externa, que passou de 509 em 2000 para 301 em 2005.

Tabela 1.18. Óbitos de residentes ocorridos em São Bernardo do Campo segundo causas e ano de ocorrência (2000-2005)

CAUSA	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Óbitos por causas externas de morbidade e mortalidade	509	424	395	393	367	301
Porcentagem de óbitos por causa externa	18,8	16,4	16,2	15,5	13,9	11,9
Total de óbitos	2707	2581	2432	2530	2633	2524

Fonte: Secretaria da Saúde de São Bernardo do Campo. MS /SVS /DASIS / SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade.

A maior parte das mortes por causa externa é de homens. Na tabela 1.19 fica claro que a porcentagem de mulheres mortas por causa externa é diminuta, representando apenas 14% do total.

A tabela 1.20 apresenta a evolução das mortes de homens por causa externa no município, entre 2000 e 2005. Vê-se que houve um aumento das mortes por acidente de transporte em 2004, seguido de uma recuperação parcial em 2005. A principal causa de morte por causa externa é sem dúvida oriunda de agressões e não de acidentes de trânsito ou suicídios. As mortes por agressão caíram significativamente no período, passando de 313 para 122, o que ajudou a puxar a queda do total de mortes por causa externa entre os homens. No ano de 2004 houve um aumento abrupto das mortes resultantes de disparo de arma de fogo, mas isso não encobriu a queda acentuada deste tipo de causa de morte que passou de 294 casos, em 2000, para “apenas” 109 em 2005.

As mortes por agressão caíram significativamente entre 2000 e 2005, passando de 313 para 122.

Tabela 1.19. Óbitos de residentes do sexo feminino por causa externa ocorridos em São Bernardo do Campo, segundo causa e faixa etária (2005)

CAUSA	TOTAL	TOTAL GERAL
Acidentes de Transporte	13	61
Suicídios	4	22
Lesão por arma fogo	0	3
Lesão por objeto cortante penetrante	0	1
Agressões	5	127
Agressão disparo de arma de fogo	3	105
Agressão objeto cortante ou penetrante	1	8
Agressão p/meio de um objeto contundente	0	5
Agressão p/meios não especificados	1	9
Eventos cuja intenção é indeterminada	8	39
Disparo arma fogo e NE intenção não determinado	1	8
Contato obj contundente intenção não determinado	0	3
Outras causas externas	13	52
Total	43	301
Coefficiente	11	38

Fonte: Secretaria da Saúde de São Bernardo do Campo. MS /SVS /DASIS / SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade. Os coeficientes foram calculados por 100 mil habitantes com base na população registrada dentro da faixa etária e sexo em questão.

Tabela 1.20. Óbitos de residentes do sexo masculino por causa externa ocorridos em São Bernardo do Campo, segundo causa e faixa etária (2000-2005)

CAUSA	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Acidentes de Transporte	42	45	33	36	53	48
Suicídios	11	10	19	14	15	18
Agressões	313	234	211	215	173	122
C/ disparo de arma de fogo	280	207	182	196	155	102
P/meio de objeto contundente, cortante ou penetrante	20	14	17	8	10	13
Eventos de intenção indeterminada	46	56	53	45	8	31
Disparo de arma fogo	14	14	6	13	47	7
Contato c/ objeto cortante ou penetrante	1	7	1	5	18	3
Total	448	370	348	349	314	258

Fonte: Secretaria da Saúde de São Bernardo do Campo. MS /SVS /DASIS / SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade.

Na tabela 1.21 é possível acompanhar a distribuição, por faixa etária, das mortes por causa externa entre os homens. A faixa de 20 a 29 anos é a mais crítica, seguida da faixa de 30 a 39 anos. Esta conclusão se aplica principalmente aos casos de acidentes de transporte e disparo de arma de fogo.

A faixa de 20 a 29 anos é a mais crítica, seguida da faixa de 30 a 39 anos.

Tabela 1.21. Óbitos de residentes do sexo masculino por causa externa ocorridos em São Bernardo do Campo, segundo causa e faixa etária (2005)

CAUSA	0 A 14 ANOS	15 A 19 ANOS	20 A 29 ANOS	30 A 39 ANOS	40 A 49 ANOS	50 A 59 ANOS	60 A 69 ANOS	ACIMA DE 70 ANOS	TOTAL	TOTAL GERAL*
Acidentes de Transporte	4	7	14	11	7	1	3	0	48	61
Suicídios	0	0	4	3	4	2	5	0	18	22
Lesão autoprotentenc disp outr arma fogo e NE	0	0	0	1	1	0	1	0	3	3
Lesão autoprov intenc obj cortante penetr	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1
Agressões	0	16	49	28	13	13	2	1	122	127
Agressão disparo de arma de fogo	0	15	45	24	11	6	1	0	102	105
Agressão objeto cortante ou penetrante	0	0	1	3	1	2	0	0	7	8
Agressão p/meio de um objeto contundente	0	0	1	0	0	3	0	1	5	5
Agressão p/meios NE	0	1	2	1	1	2	1	0	8	9
Eventos cuja intenção é indeterminada	1	3	7	7	7	1	3	2	31	39
Disparo outr arma fogo e NE intenc nao det	0	2	4	0	1	0	0	0	7	8
Contato obj contundente intenc n det	0	0	1	1	1	0	0	0	3	3
Outras causas externas	9	5	6	3	3	6	3	1	39	52
Total	14	31	80	52	34	23	16	4	258	301
Coefficiente	66	80	112	79	66	77	106	62	67	38

Fonte: Secretaria da Saúde de São Bernardo do Campo. MS /SVS /DASIS / SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade. Os coeficientes foram calculados por 100 mil habitantes com base na população registrada dentro da faixa etária e sexo em questão. * Homem e mulher.

No caso dos acidentes de transporte, alguns dados relevantes são fornecidos também pela Secretaria dos Transportes do município, que registra uma queda no número de vítimas fatais de 142, em 1996, para 18 em 2002. A Secretaria ainda não possui dados para 2003, nem 2005, mas os dados de 2004 registram 24 mortes, sendo uma de ciclista.

A análise dos óbitos por causa externa, por bairro, também revela um padrão interessante. A tabela abaixo apresenta os bairros com mais mortes segundo esta classificação, são eles: Montanhão, Ferrazópolis e Dos Alvarenga, que concentram 38% das mortes por causa externa no município. O total de mortes pode, no entanto, esconder a taxa de mortes. Quando calculado o coeficiente de mortes por 100 mil habitantes com base na população residente, outros bairros se destacam: Rio Grande, Assunção, Batistini e Baeta Neves.

Tabela 1.22. Número de óbitos e coeficiente de mortalidade, por causa externa, por bairro de São Bernardo do Campo (2000-2005)

BAIRROS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	COEFICIENTE
Ferrazópolis	62	39	35	40	37	39	9,2
Rio Grande	10	12	9	5	6	7	9,1
Assunção	19	11	13	20	17	23	5,4
Dos Alvarenga	49	61	47	44	43	31	4,6
Batistini	36	37	25	26	27	14	4,4
Montanhão	58	58	52	52	56	50	4,2
Baeta Neves	37	32	39	28	23	19	4,0
Paulicéia	8	5	10	6	7	8	3,6
Dos Finco	4	4	4	11	3	4	3,6
Nova Petrópolis	10	7	3	9	6	7	3,5
Demarchi	19	10	15	18	7	9	3,4
Centro	24	12	23	19	16	14	3,2
Total Urbano	490	399	377	372	349	285	3,7
Total Rural	11	6	4	3	5	4	3,0
Total Geral	509	405	381	375	354	289	3,7

Fonte: Secretaria da Saúde de São Bernardo do Campo.

Os bairros Anchieta, Balneário, Botujuru, Alto da Serra, Capivari, Imigrantes, Rio Pequeno, Zanzalá tiveram zero casos em 2005. Foram excluídos também os bairros com coeficientes inferiores a 3 mortes por cada 100 mil habitantes. Os coeficientes foram calculados com base na população do bairro.

Na tabela 1.23 é possível observar que este padrão é semelhante tanto para os homens como para as mulheres. O alto número de mulheres que morrem por causa externa nesses bairros chama a atenção e deve ser objeto de um olhar mais atento. Em muitos casos estas mortes podem estar ligadas a crimes sexuais e à violência doméstica.

Tabela 1.23. Óbitos de residentes ocorridos em São Bernardo do Campo, por causa externa, segundo bairro de residência e sexo em 2005

BAIRRO RESIDÊNCIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	%
Montanhão	46	4	50	16,61
Ferrazópolis	32	7	39	12,96
Alvarenga	27	4	31	10,30
Assunção	19	4	23	7,64
Baeta Neves	16	3	19	6,31
Batistini	11	3	14	4,65
Centro	12	2	14	4,65
Dos Casa	13	1	14	4,65
Demarchi	7	2	9	2,99
Rudge Ramos	8	1	9	2,99
Alves Dias	8	0	8	2,66
Paulicéia	8	0	8	2,66
Nova Petrópolis	6	1	7	2,33
Rio Grande	4	3	7	2,33
Outros Bairros	41	8	49	16,28
Total	258	43	301	100,00

Fonte Secretaria da Saúde de São Bernardo do Campo.

Foram classificados como outros os bairros com menos de 2% do total de mortes.

O mapa da criminalidade e da violência em São Bernardo do Campo: distribuição espacial

O mapeamento das estatísticas criminais e chamadas ou ocorrências é hoje uma das principais ferramentas no controle da criminalidade e no planejamento de ações estratégicas de segurança. Os policiais que atuam nas ruas necessitam dos dados mais atuais e abrangentes sobre as áreas que patrulham. A informação mais básica mostra qual e onde foi a ocorrência. O mapeamento é feito com a ajuda do sistema de informação geográfica (GIS), e as estatísticas são operadas com programas específicos de software como apresentado no quadro a seguir.

O sistema de informação geográfica (GIS) consiste no registro e sobreposição de diferentes distribuições espaciais de dados no papel com o objetivo de encontrar pontos que se inter-relacionem. Os *softwares* mais utilizados são o MapInfo e ArcView.

O mapeamento deve abranger quatro tópicos básicos: a análise das chamadas de emergência, o mapeamento das zonas quentes (*hot spots*), o deslocamento do crime, as implicações da mudança geográfica. As formas mais comuns de tipo de saída ou desenho de saída do mapa são a por símbolos pontuais, onde cada ponto representa uma ou mais ocorrências, e a saída no formato *coroplet*, onde as ocorrências se relacionam às áreas geográficas ou de registro específicas.

Hot Spots ou Zonas quentes: A zona quente é indicativa de alguma forma de aglomeração de ocorrências em uma distribuição espacial, que pode ser identificada como um lugar ou uma área. As zonas quentes podem ser inferidas segundo três critérios: frequência, geografia e tempo. A maneira mais comum é a identificação das localizações com maior número de incidentes, ou pontos, num dado período.

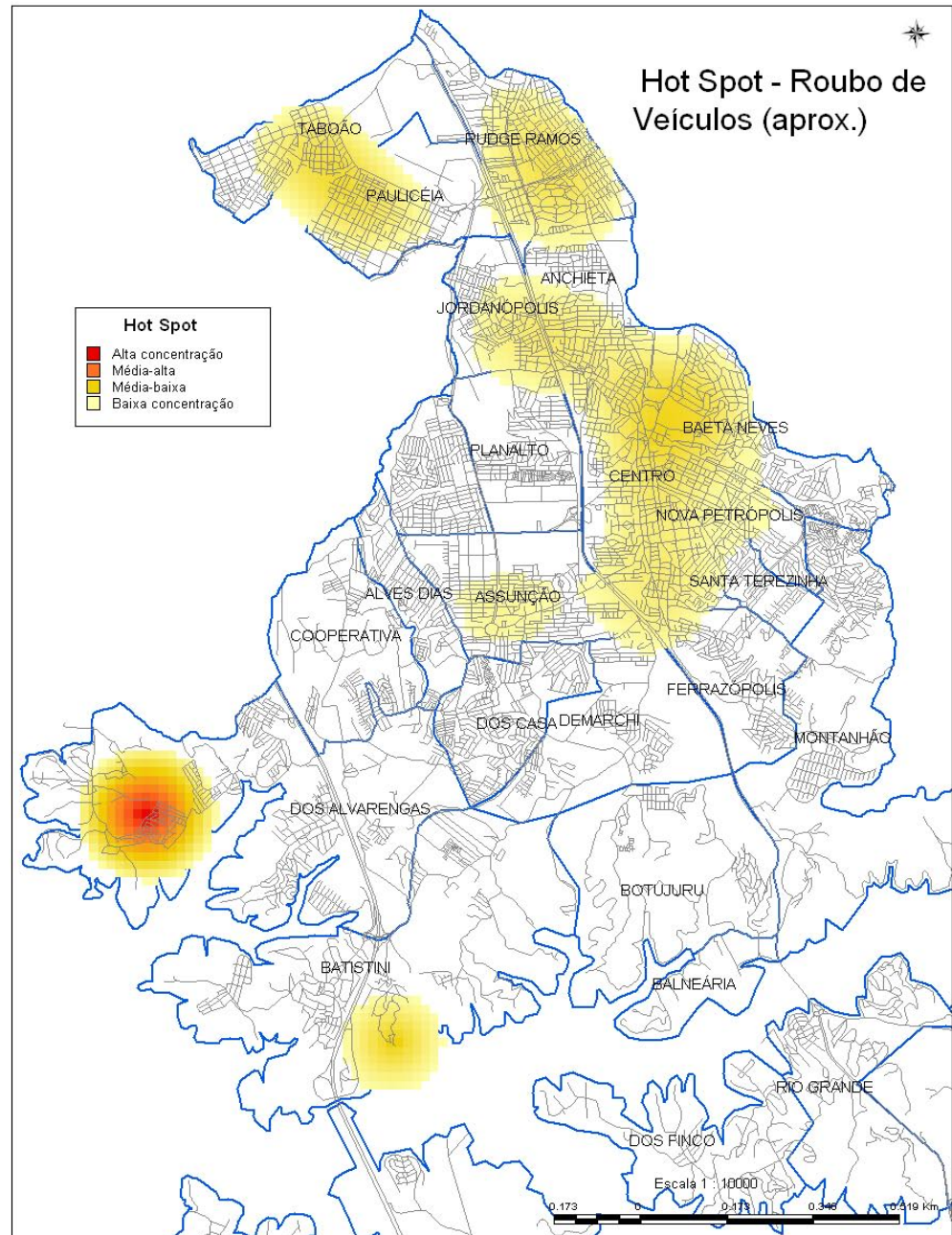
As informações dos mapas podem trazer tanto dados sobre os criminosos e o crime (hora, local, quantidade etc), como informações sobre a comunidade onde ocorreu (escolas, praças, favelas, leis de zoneamento etc) e ainda, dados sócio-demográficos (renda média dos chefes de família, número de crianças por residência, número de mulheres chefes de família etc). A seguir são apresentados os mapas dos principais tipos de crime na cidade, utilizando alguns dos recursos expostos. Não é o objetivo aqui usá-los em toda sua extensão, mas apenas para os fins deste diagnóstico.

Apesar de os indicadores apresentados acima mostrarem que a criminalidade e a violência são frequentes em São Bernardo do Campo, a maior parte dos espaços da cidade está isenta de crimes. Os crimes ocorrem de forma concentrada e ao redor de um número relativamente pequeno de lugares (os lugares podem ser móveis, como um ônibus). Por meio da análise do Infocrim e da Secretaria da Saúde é possível ter uma visão mais detalhada da localização do homicídio e sua distribuição espacial no município. A apresentação dos mapas do crime obedece à divisão realizada anteriormente. Primeiro são apresentados os crimes contra o patrimônio, depois os contra a pessoa e finalmente os outros tipos de crime.

Os mapas de crimes contra o patrimônio

O mapa abaixo revela a distribuição espacial das ocorrências de roubo de veículos para o ano de 2004. Neste tipo de roubo, o ideal é trabalhar com mapas de *hot spot* e coroplet uma vez que sua incidência é alta e pouco concentrada. Nele, é possível observar que existe um foco de roubo de veículos no bairro Dos Alvarenga, no entanto, isso não significa que a incidência neste bairro seja maior do que no centro, mas sim que ali as ocorrências são mais concentradas.

Mapa 1.1. Hot spots de Roubo de Veículos em São Bernardo do Campo (2004)

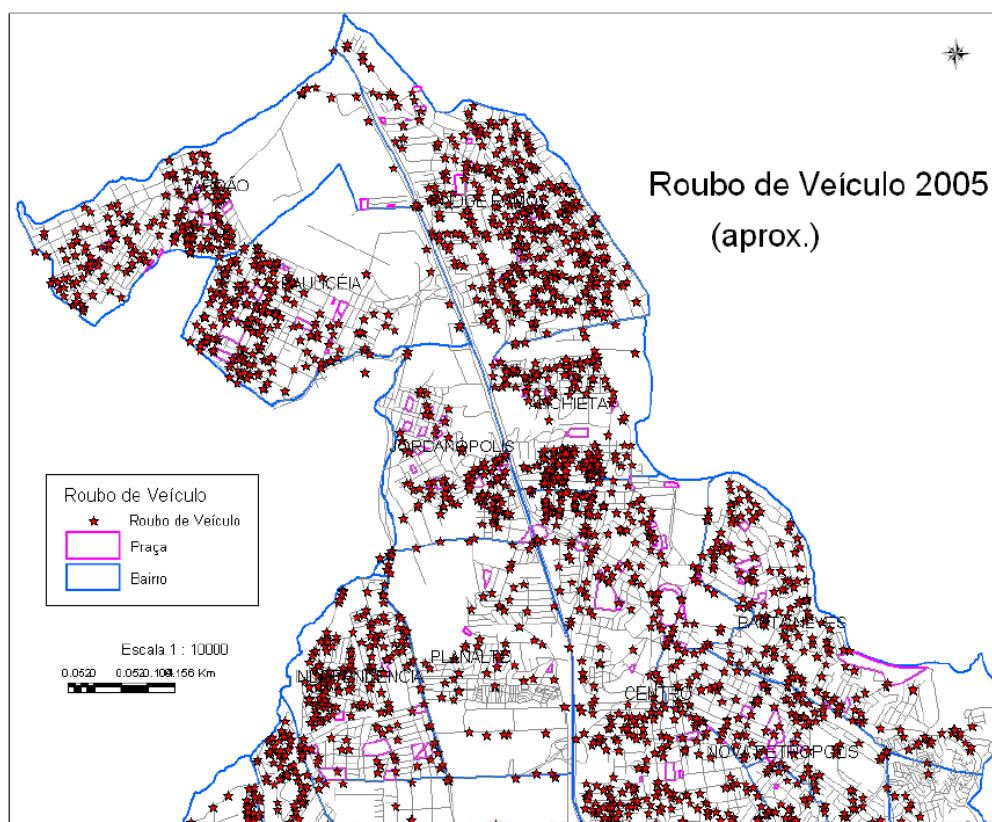


Fonte: CAP-SSP/SP.

Segundo dados do Infocrim, essa distribuição se manteve no ano de 2006. Em termos absolutos, a estrada dos Alvarenga e a avenida Maria Servi-dei Demarchi apresentam o maior número de ocorrências criminais desse tipo, com 21 e 20 casos respectivamente.

O mapa a seguir indica a distribuição dos roubos de veículos. As regiões de maior incidência correspondem aos bairros de Taboão, Paulicéia, Anchieta, Rudge Ramos, Centro e Nova Petrópolis.

Mapa 1.2. Locais de Roubo de Veículos em São Bernardo do Campo (2005)



Fonte: CAP-SSP/SP.

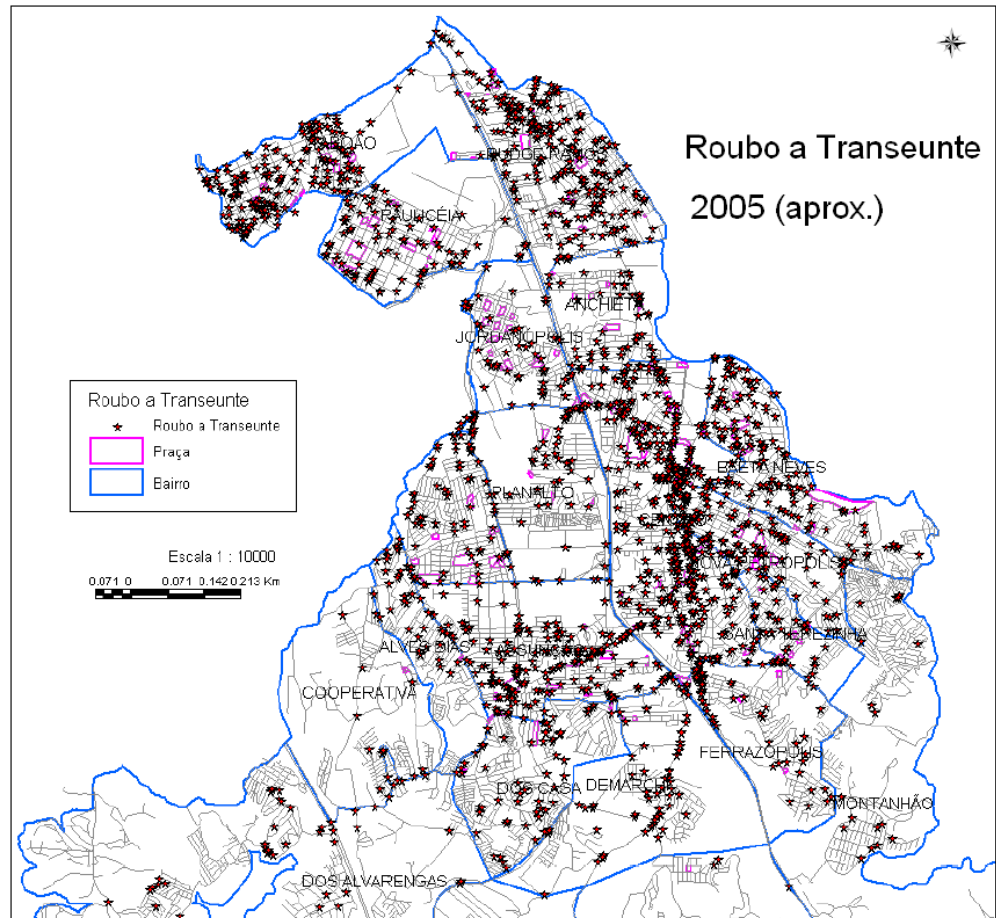
De janeiro a junho de 2006, esse tipo de crime contra o patrimônio concentrou-se no entorno de uma das principais vias expressas do perímetro urbano, com alta concentração comercial, a avenida Brigadeiro Faria Lima, aonde foram registradas 30 ocorrências (1,6% de um total de 1840).

Considerando a contigüidade entre as vilas do Centro e de Nova Petrópolis, esse valor é quase triplicado quando se inclui as ruas Continental e Marechal Deodoro, e as avenidas Lucas Nogueira Garcez e Jurubatuba, pois o primeiro desses logradouros responde por 13 ocorrências e os demais por 12 registros cada um.

Ainda merecem destaque os casos da avenida Taboão e da região ao redor do km 14 da Via Anchieta, que apresentam respectivamente 13 e 10 registros desse tipo de ocorrência. É importante observar que 36% das ocorrências se concentram em apenas 10% das ruas (80 entre as mais de 800).

O mapa a seguir apresenta os roubos a transeunte. É possível observar a concentração espacial deste tipo de ocorrência principalmente na região central, nos bairros do Taboão e Rudge Ramos.

Mapa 1.3. Locais de Roubo a Transeunte em São Bernardo do Campo (2005)

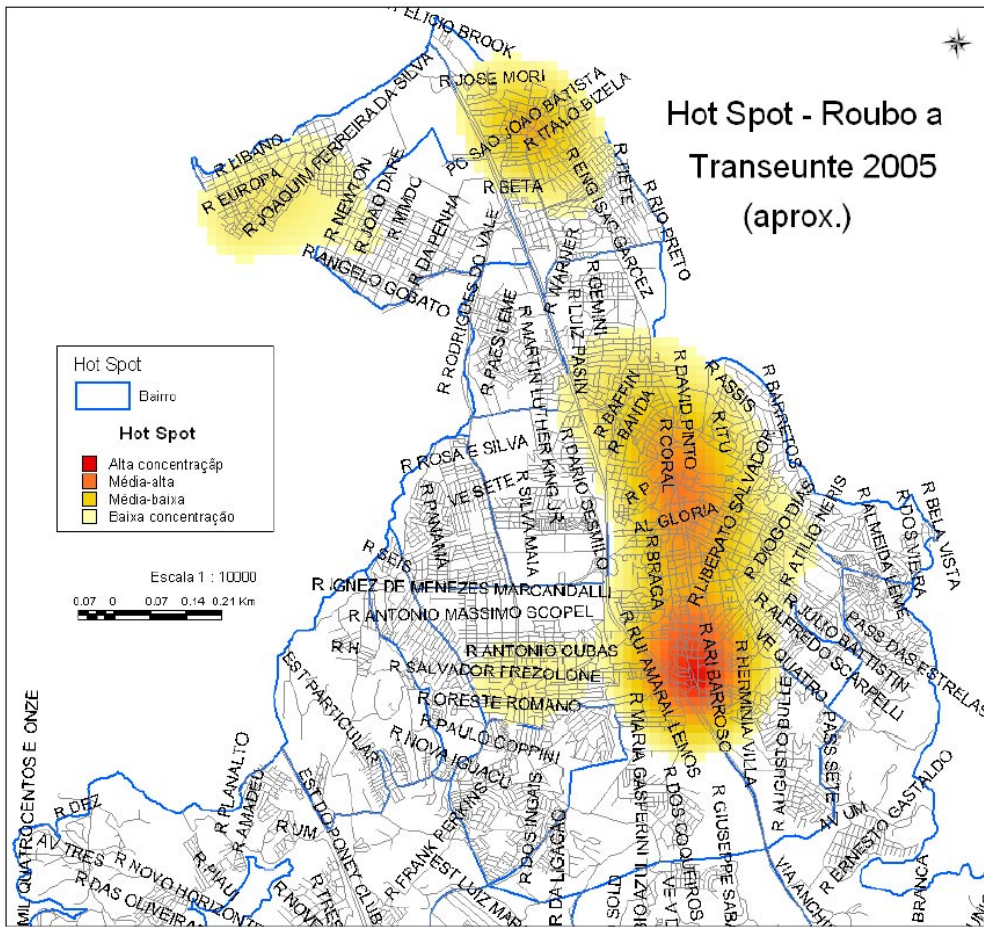


Fonte: CAP-SSP/SP.

De maneira semelhante ao caso anterior, de janeiro a junho de 2006, as ocorrências de roubo a transeunte em São Bernardo do Campo também se concentram na rua Marechal Deodoro, na avenida Brigadeiro Faria Lima e na rua Jurubatuba, representando respectivamente 6%, 4,7% e 2,4% de um total 1877 registros. Além dessas vias centrais, apresentam ocorrências desse tipo a avenida do Taboão, com 2,5%, e a avenida Senador Vergueiro, com outros 2,5% do total.

Essa concentração espacial fica ainda mais clara nos mapas de *hot spot* para este tipo de crime, tal como apresentado a seguir.

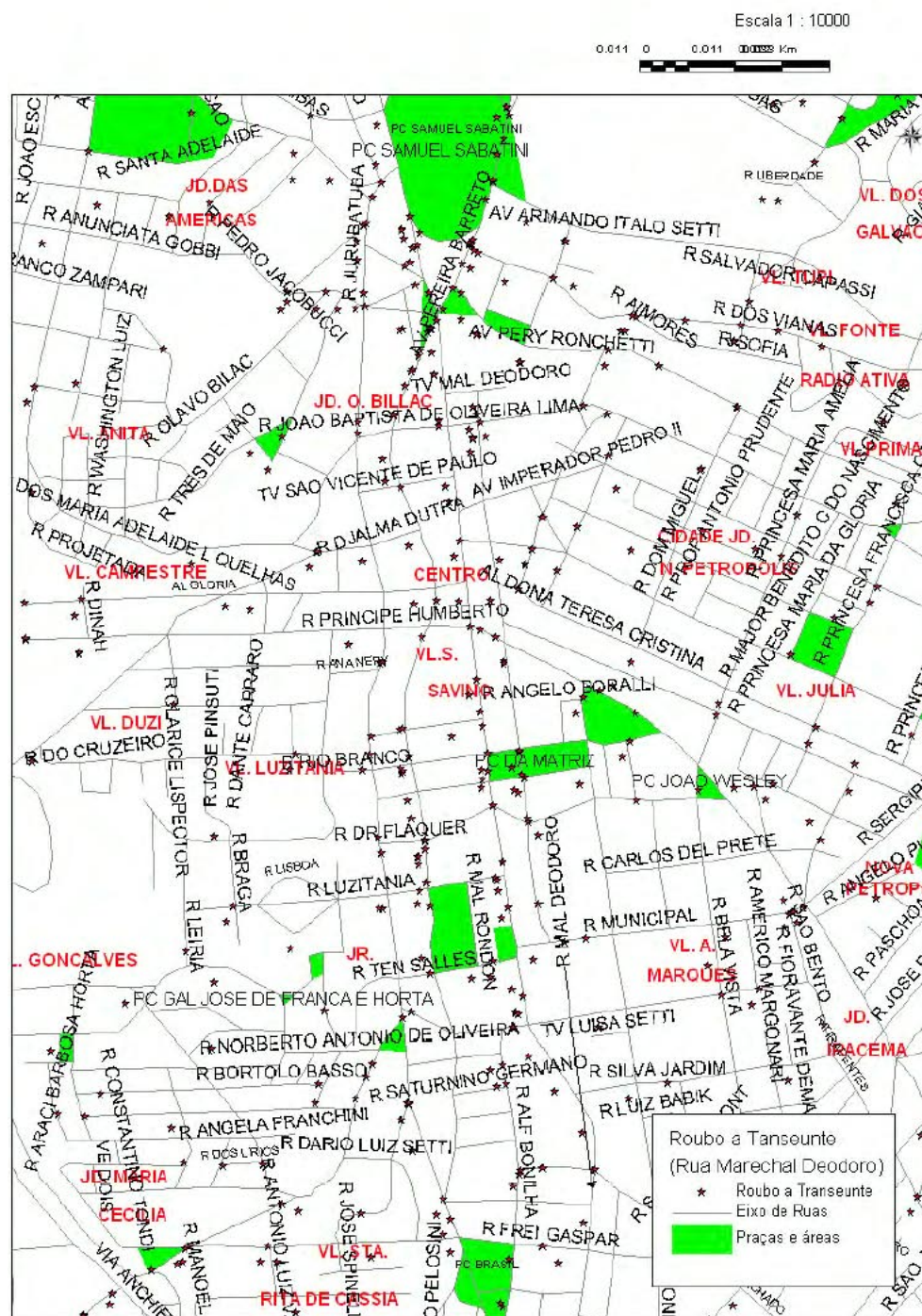
Mapa 1.4. Hot spot de Roubo a Transeunte em São Bernardo do Campo (2005)



Fonte: CAP-SSP/SP.

Nesses casos, o ideal é observar mais de perto a distribuição espacial das ocorrências criminais. O mapa seguinte, também de roubos a transeuntes, permite uma visão mais próxima do local de maior concentração: o entorno da rua Marechal Deodoro, uma das principais ruas comerciais de São Bernardo do Campo.

Mapa 1.5. Hot spot de Roubo a Transeunte em São Bernardo do Campo (2005)

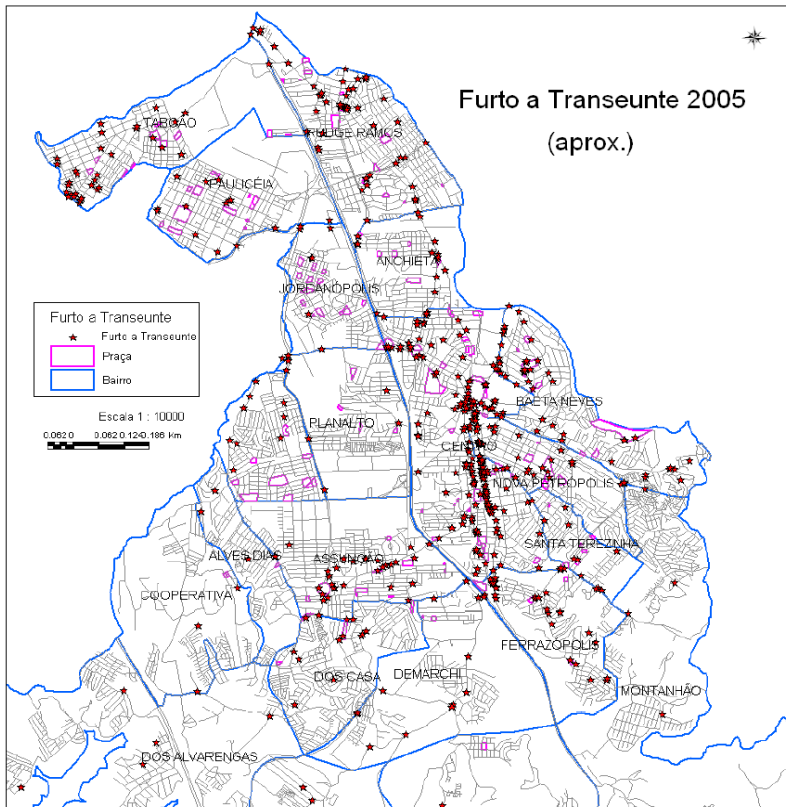


Fonte: CAP-SSP/SP.

Esta distribuição dos roubos acompanha também a dos furtos a transeunte, tal como aparece no mapa 1.6.

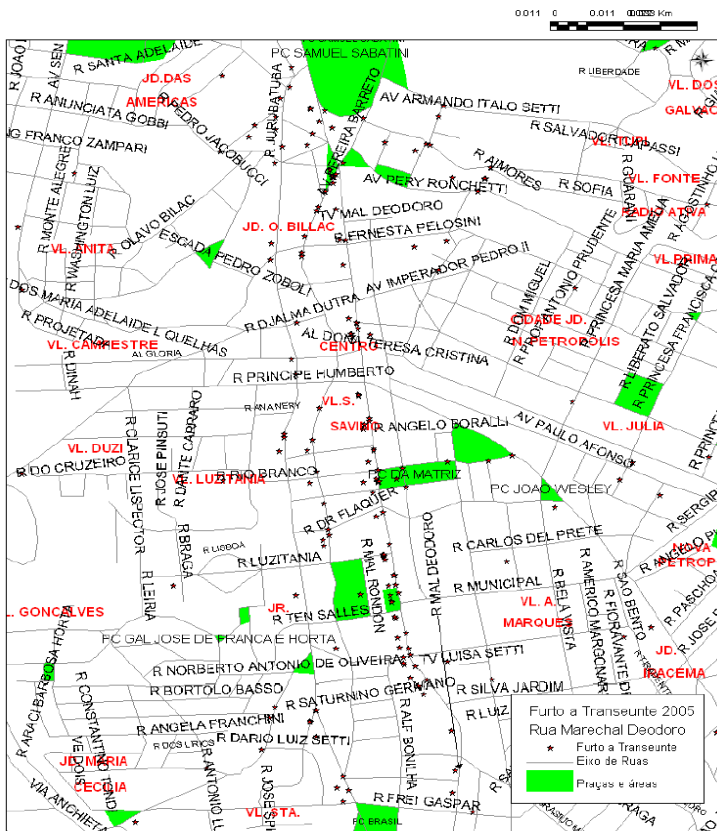
Mais uma vez, se for observado mais de perto o local de maior concentração de furtos, pode-se perceber melhor os detalhes deste tipo de crime contra o patrimônio. Neste caso, fica ainda mais clara a concentração ao redor da rua Marechal Deodoro (mapa 1.7).

Mapa 1.6. Locais de Furto a Transeunte em São Bernardo do Campo (2005)



Fonte: CAP-SSP/SP.

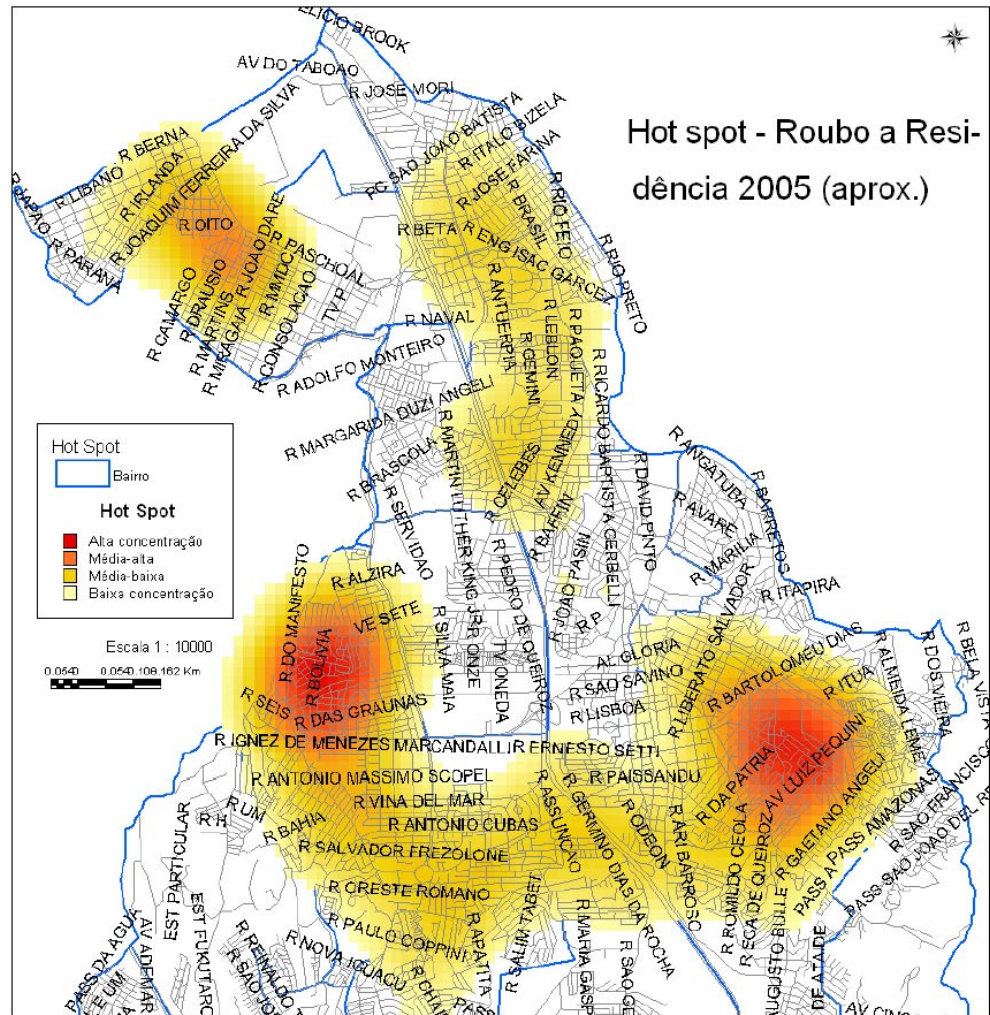
Mapa 1.7. Furtos a Transeuntes na Região da Rua Marechal Deodoro.



Fonte: CAP-SSP/SP.

O mapa a seguir apresenta os *hot spots* de roubos a residência. Mais uma vez, Taboão revela-se como uma região crítica, junto com Rudge Ramos, Jordanópolis, Paulicéia e Anchieta, que são também alguns dos bairros com maior concentração de riqueza no município.

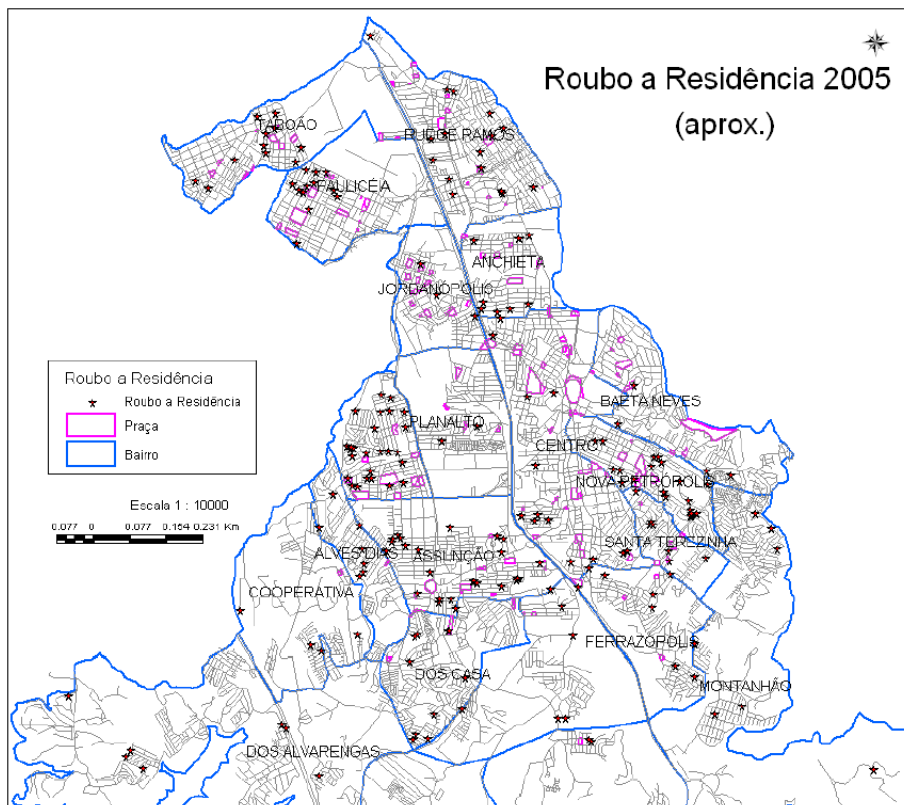
Mapa 1.8. Hot spots de Roubos a Residências em São Bernardo do Campo (2005)



Fonte: CAP-SSP/SP.

Observa-se dois focos principais desse tipo de ocorrência criminal, no bairro Planalto e em Nova Petrópolis, além de um terceiro foco de menor intensidade na região compreendida pelos bairros Taboão e Paulicéia. Atendendo um pouco mais para a parte inferior do mapa, pode-se notar a formação de um “cinturão” entre aqueles dois núcleos de alta concentração, que perpassa parte dos bairros Assunção e Alves Dias. Ainda que não seja uma região com elevado nível de concentração espacial, Rudge Ramos também apresenta uma incidência substancial de roubos a residências.

Mapa 1.9. Locais de Roubo a Residência em São Bernardo do Campo (2005)

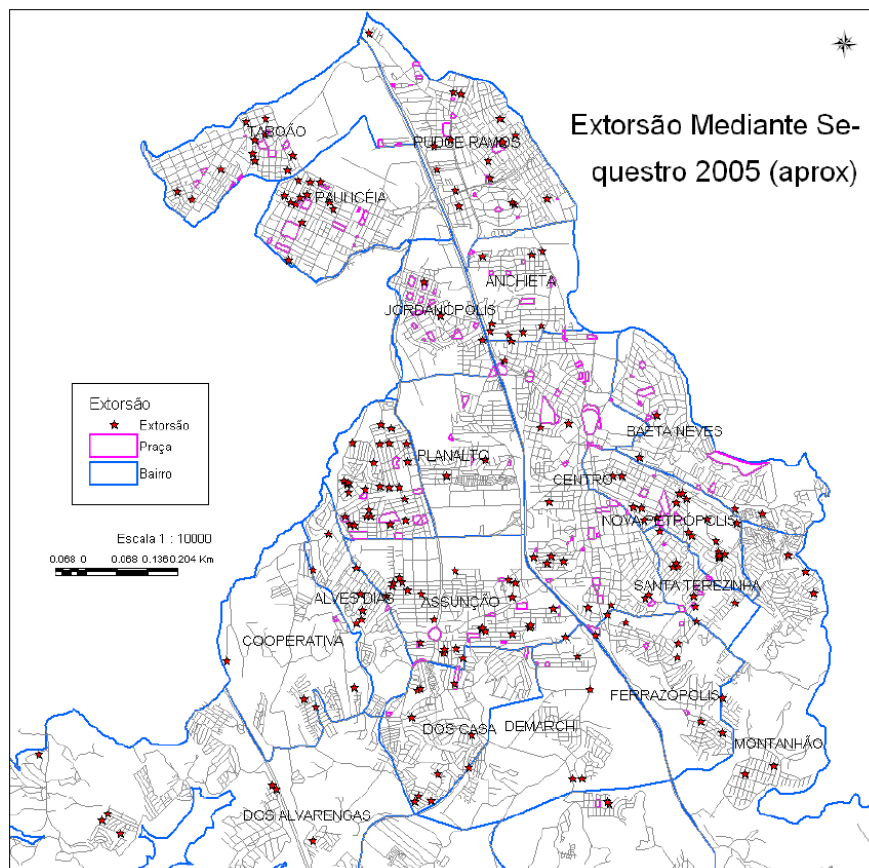


Fonte: CAP-SSP/SP.

De janeiro a junho de 2006, três logradouros do bairro Assunção apresentaram ocorrências criminais dessa natureza: a rua Miosótis, a rua Santiago e a avenida Humberto de Alencar Castelo Branco. Com relação aos bairros Nova Petrópolis e Rudge Ramos, merece destaque a forma de dispersão espacial desse tipo de crime, um padrão radial concêntrico ao longo das principais vias da malha viária urbana de São Bernardo do Campo, a avenida Brigadeiro Faria Lima e a alça de acesso ao Anel Viário Metropolitano. Já no Taboão e na Paulicéia, os roubos a residências espalham-se ao longo do entroncamento viário da avenida do Taboão com a avenida Dr. Rudge Ramos.

Esses mesmos bairros também registram a maior incidência de extorsão mediante seqüestro, como é possível observar no mapa a seguir.

Mapa 1.10. Locais de Extorsão Mediante Seqüestro em São Bernardo do Campo (2005).

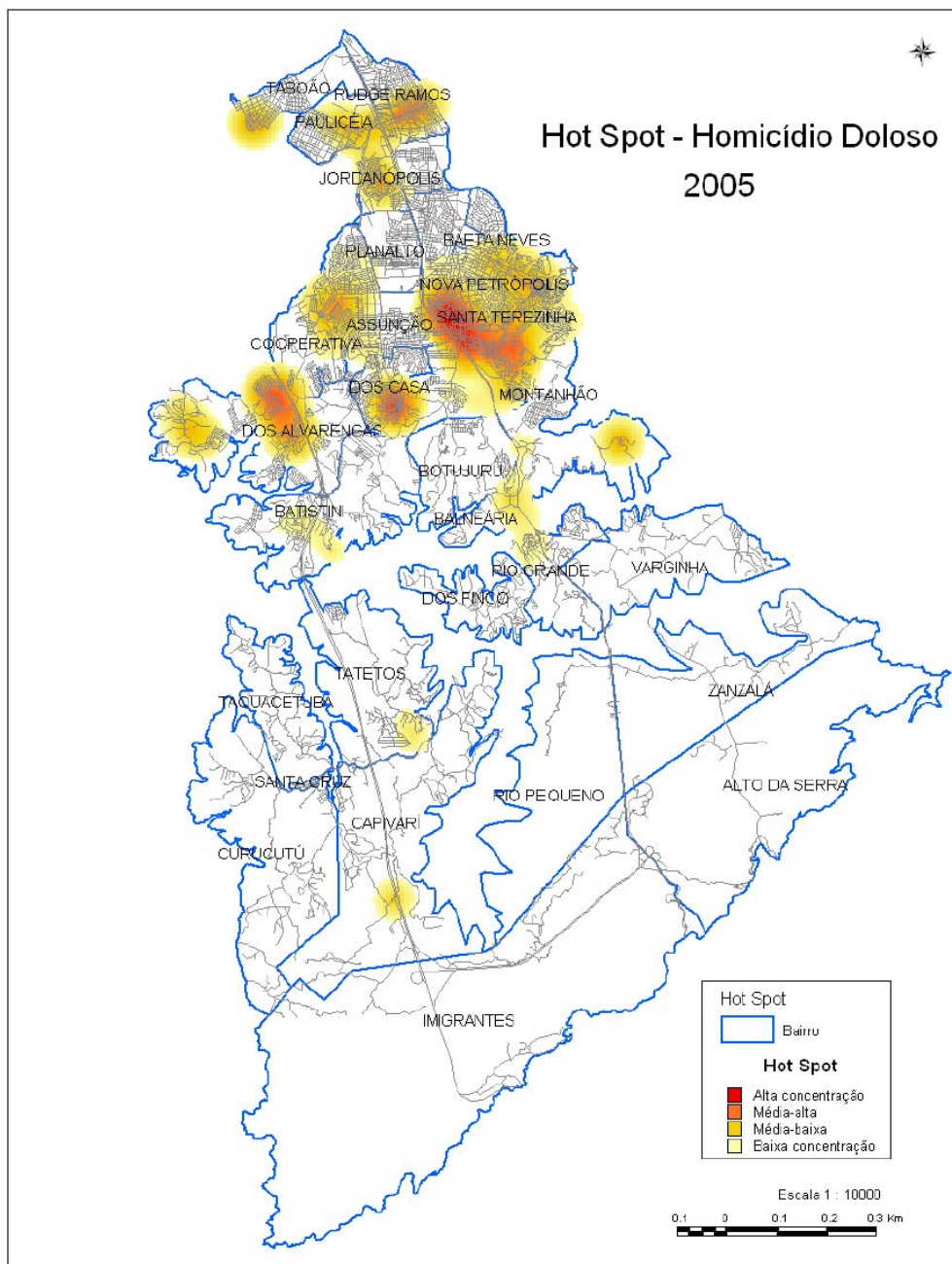


Fonte: CAP-SSP/SP.

Os mapas de crimes contra a pessoa

O mapa a seguir mostra a distribuição das ocorrências de homicídio em 2005 na cidade. É possível observar a maior concentração de zonas quentes na região dos bairros Dos Alvenga, Dos Casa, Batistini e Montanhão.

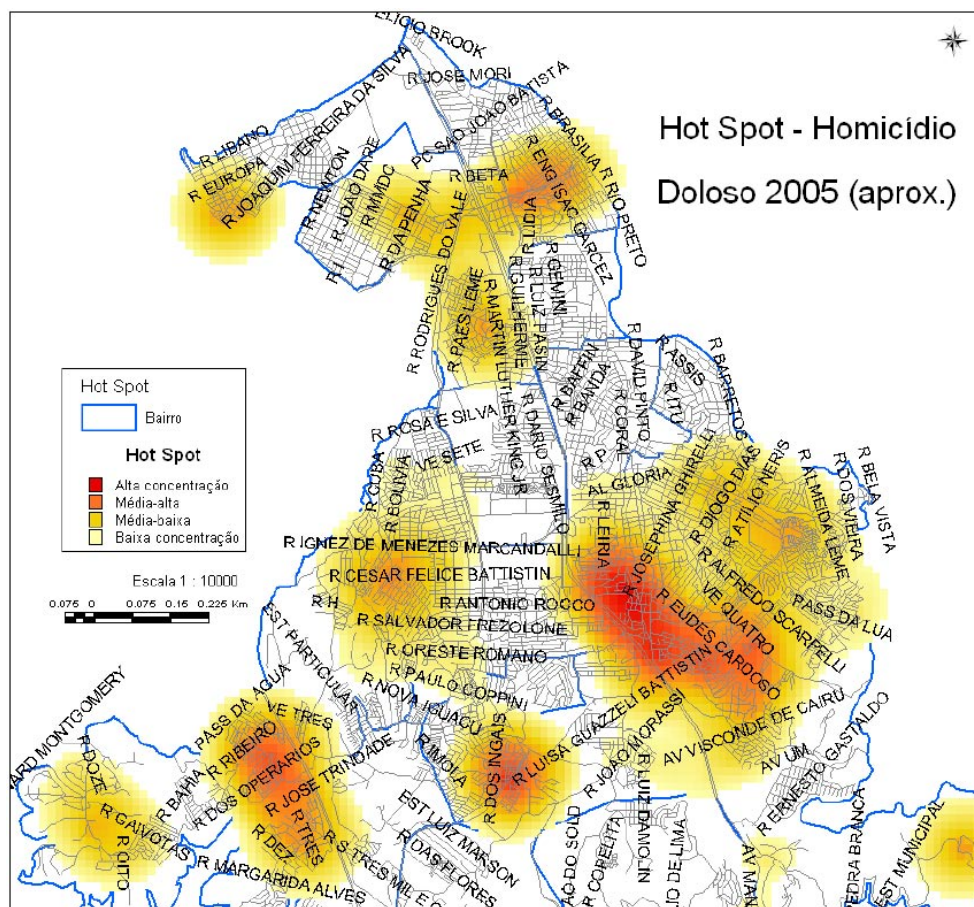
Mapa 1.11. Hot spots de homicídios dolosos em São Bernardo do Campo (2005)



Fonte: CAP-SSP/SP.

O mapa acima é um mapa geral, mas que pode ser aperfeiçoado conforme as necessidades de planejamento e ação das polícias e da GCM. Se o mapa for observado mais de perto pode-se ver em detalhe as zonas quentes.

Mapa 1.12. Hot spots de Homicídio Doloso em São Bernardo do Campo (2005)



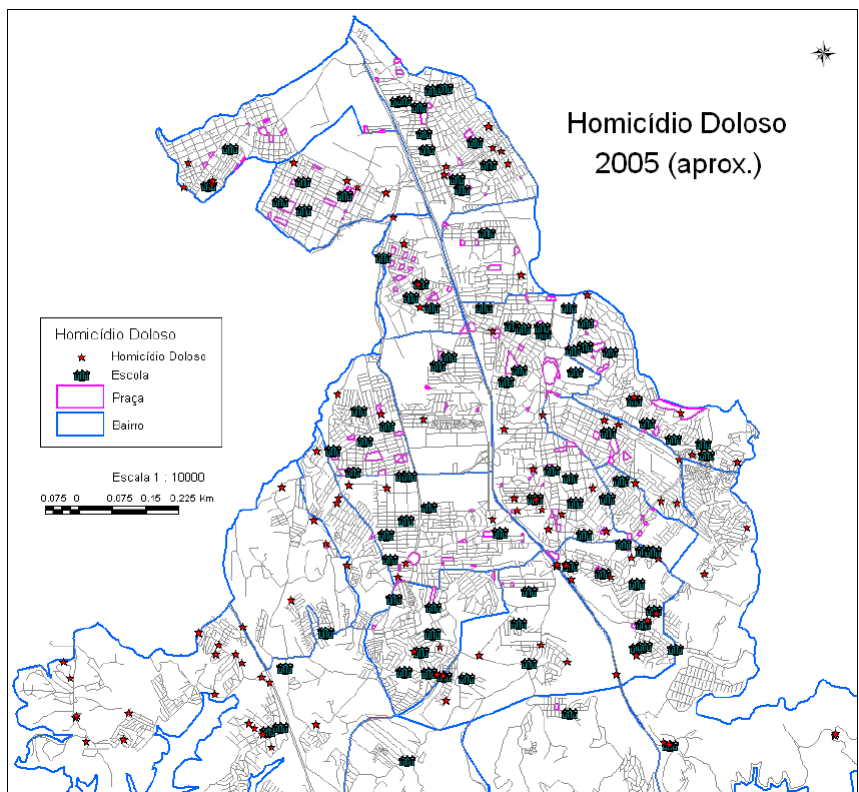
Fonte: CAP-SSP/SP.

De acordo com o mapa, as altas concentrações de homicídio doloso estão na região do Centro, Nova Petrópolis, e dos bairros Dos Alvarenga, Assunção e Dos Casa. Há ainda uma concentração substancial desse tipo de ocorrência criminal em Jordanópolis, Rudge Ramos e Taboão. Esses mesmos aspectos podem ser observados no mapa aproximado (mapa 1.13), por pontos, para esse tipo de crime: Pode-se observar que muitos dos homicídios ocorrem nas áreas próximas às praças públicas e, principalmente, aos colégios.

No que diz respeito aos logradouros onde mais ocorreu esse tipo de crime, merecem destaque a estrada do Montanhão e a estrada dos Alvarengas, localizadas respectivamente nos bairros de mesmo nome, com 6 ocorrências, e ainda a alameda Dom Pedro de Alcântara, situada na região central de São Bernardo do Campo, com 4 registros.

No mapa 1.14 é apresentada a distribuição das ocorrências de tráfico de entorpecentes para o ano de 2004, com a adição das praças públicas e escolas ao mapa. Em alguns lugares é possível observar que este tipo de crime está associado a um ou outro destes lugares, e muitas vezes aos dois.

Mapa 1.13. Locais de Homicídio Doloso em São Bernardo do Campo (2005)



Fonte: CAP-SSP/SP.

Mapa 1.14. Locais de Tráfico de Entorpecentes (2004)

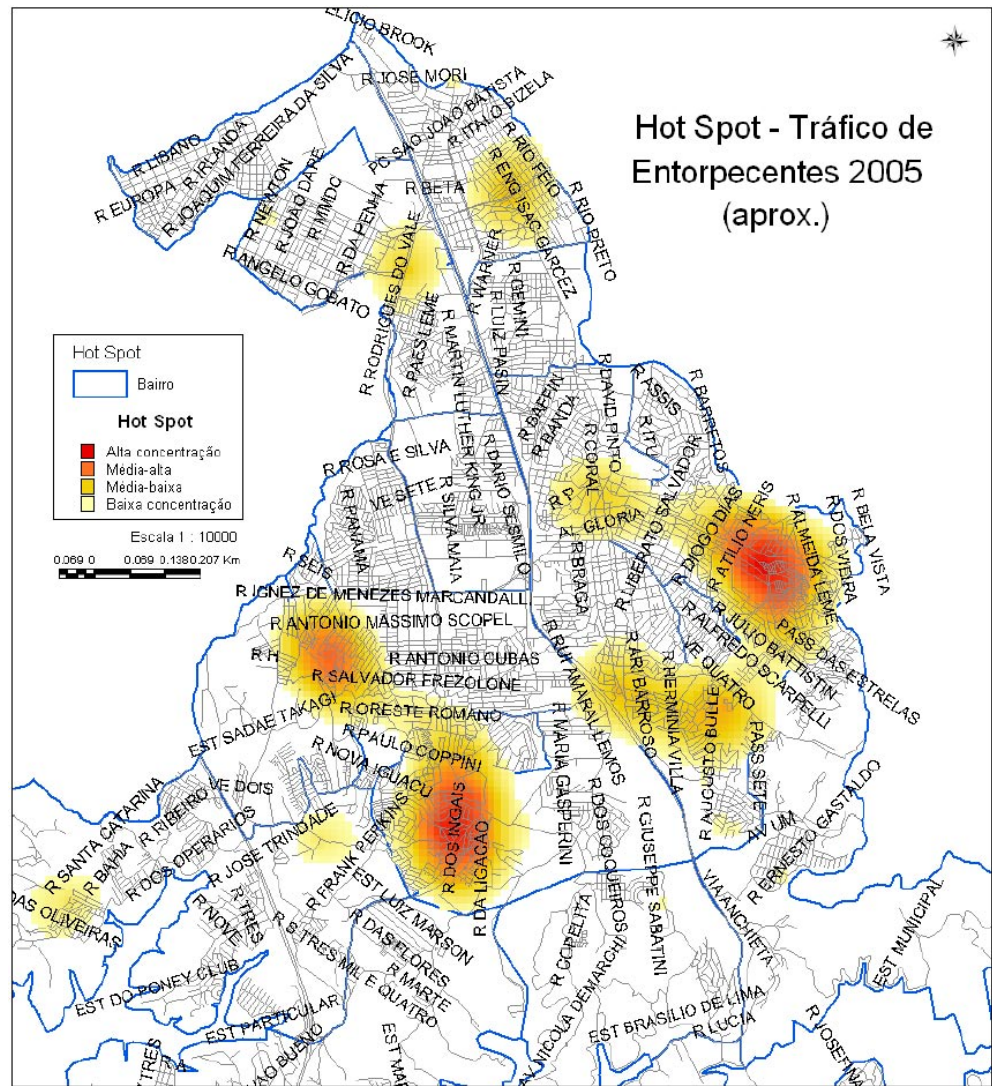


Fonte: CAP-SSP/SP.

Os mapas dos outros tipos de crime

No gráfico de *hot spots*, são nítidas as concentrações indicadas pelas manchas na faixa contígua entre os bairros Montanhão, Ferrazópolis, Santa Teresinha e Baeta Neves.

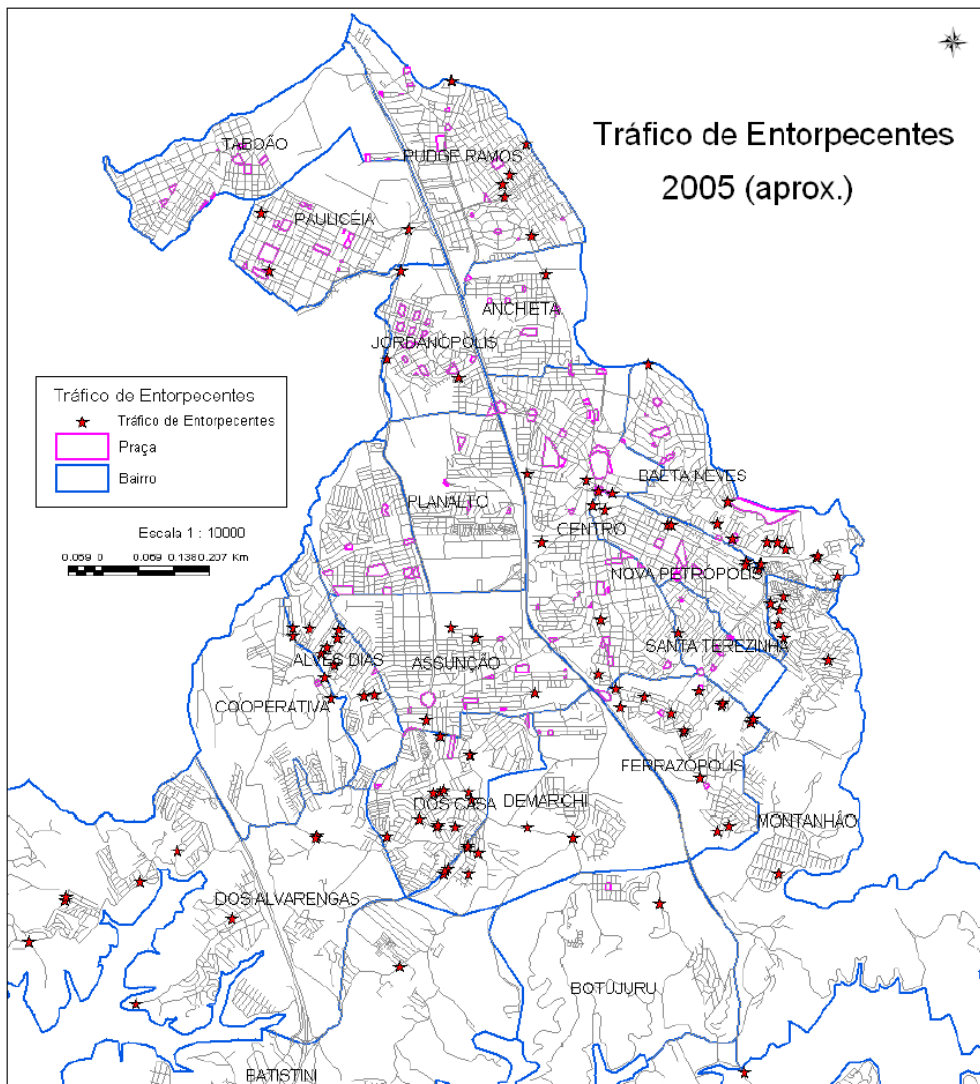
Mapa 1.15. Hot spots de Tráfico de Entorpecentes em São Bernardo do Campo (2005)



Fonte: CAP-SSP/SP.

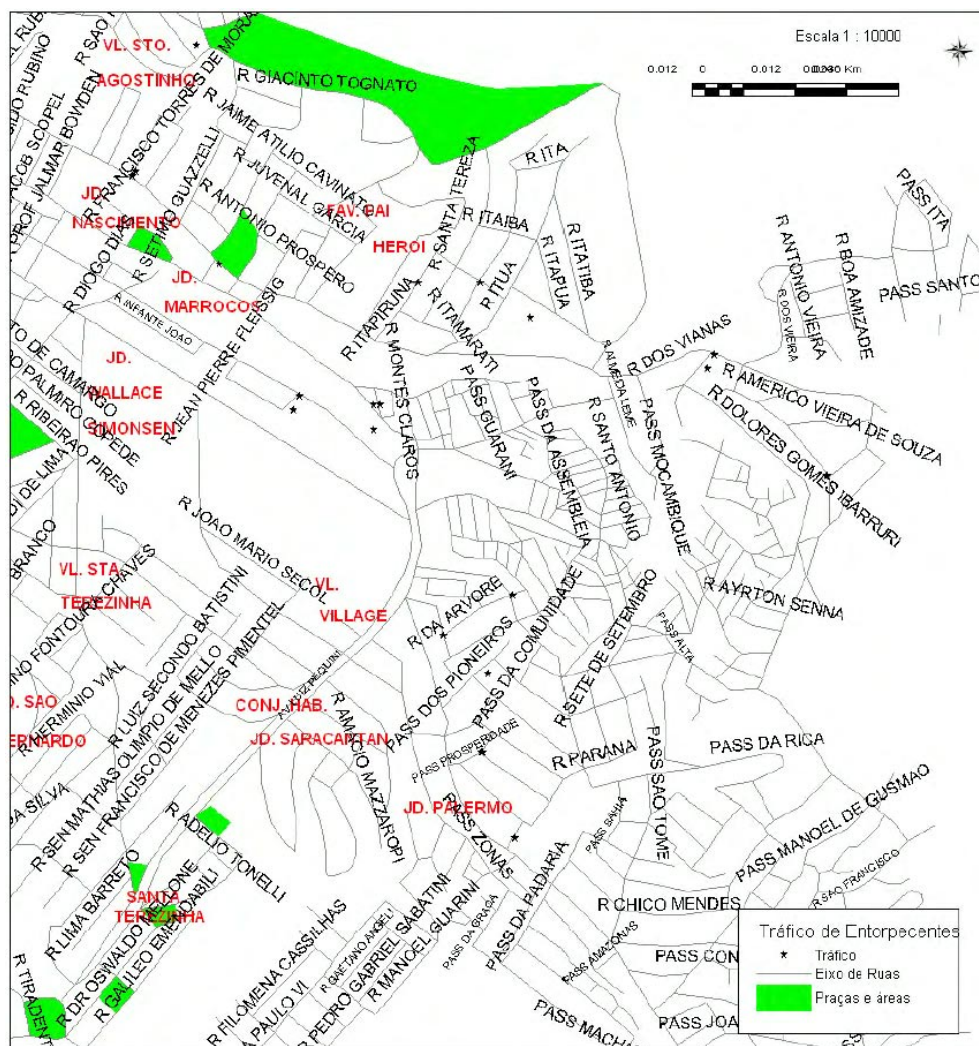
Essas ocorrências podem ser melhor visualizadas no mapa geral de pontos, mostrado a seguir. Neste mapa se destacam também os bairros Alves Dias, Dos Casa e Ferrazópolis.

Mapa 1.16. Locais de Tráfico de Entorpecentes em São Bernardo do Campo (2005)



Fonte: CAP-SSP/SP.

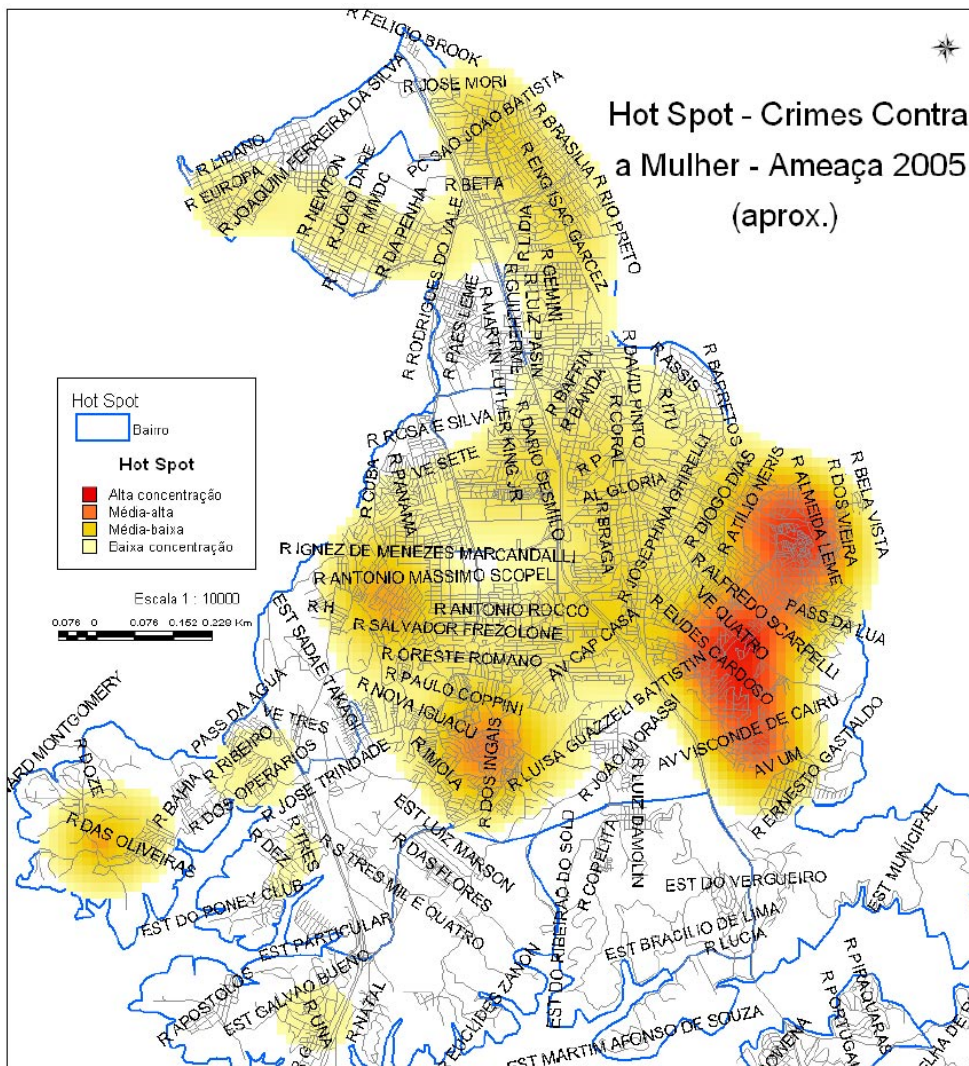
Mapa 1.17. Tráfego de Entorpecentes na Região Baeta Neves / Montanhão



Fonte: CAP-SSP/SP.

Também merecem destaque em São Bernardo do Campo os crimes contra a mulher e os atos infracionais. No mapa a seguir é mostrada a distribuição espacial de um dos tipos de crime contra a mulher, a ameaça, com a identificação das chamadas zonas quentes. A região do Montanhão é claramente uma das mais críticas. O crime de ameaça está intimamente ligado à violência doméstica e, apesar de ser menos preocupante que o estupro, funciona como um indicador deste tipo de violência no município.

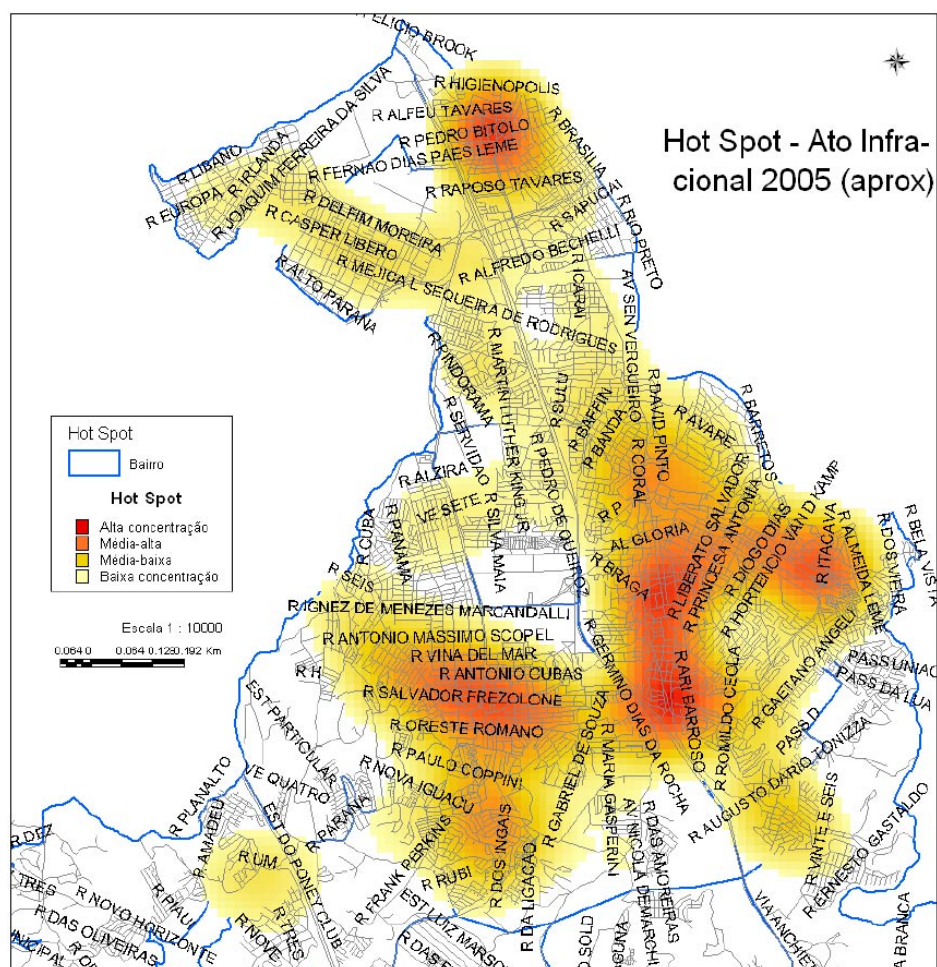
Mapa 1.18. Hot spots de Crimes Contra a Mulher em São Bernardo do Campo (2005)



Fonte: CAP-SSP/SP.

No mapa a seguir são mostradas as zonas quentes com as concentrações de atos infracionais na cidade. As regiões central e do Montanhão se destacam claramente, juntamente com o Rudge Ramos. A região que cerca o Jd. Silvina também parece ser um local de grande incidência deste tipo de ocorrência.

Mapa 1.19. Hot spots de Atos Infracionais em São Bernardo do Campo (2005)



Fonte: CAP-SSP/SP.

Apontamentos a respeito da evolução do crime em São Bernardo do Campo e sua distribuição espacial

- São Bernardo do Campo possui uma taxa de roubos e furtos menor que as de Santo André e São Caetano do Sul.
- A taxa de roubos e furtos de veículos também é menor que as de Santo André e São Caetano do Sul. Apesar de ter caído entre 2000 e 2005, a taxa aumentou de 2004 para 2005.
- Em compensação, possui uma taxa maior de homicídios que esses dois outros municípios. A taxa declinou significativamente entre 2000 e 2005, seguindo a tendência registrada também nos outros municípios.

- Entre 1997 e 2003 os crimes contra o patrimônio representaram a maior parcela das ocorrências, em média 65%. No mesmo período os crimes contra a pessoa representaram em média 26% do total.
- O maior número de ocorrências registradas é de roubo e furto. No primeiro trimestre de 2006 estes dois tipos de crime responderam por 66,5% do total.
- O segundo maior número de ocorrências é de roubo e furto de veículos.
- Os homicídios vêm decrescendo significativamente na cidade desde 2001.
- A maior parte dos homicídios ocorre durante a noite, entre 20h e 23h.
- A maior parte dos homicídios ocorre em fins-de-semana.
- A julgar pelos homicídios registrados pelas polícias Militar e Civil e pela Secretaria da Saúde, boa parte dos homicídios registrados na cidade é de não-residentes.
- Os furtos e roubos a transeunte se concentram no entorno da rua Marechal Deodoro.
- O tráfico de entorpecentes tem registrado uma tendência de alta na cidade, sendo o bairro do Montanhão uma das regiões mais críticas nessa questão.
- Quando se compara o primeiro semestre de 2006 com o dos três anos anteriores observa-se que após subir persistentemente o estupro caiu de maneira significativa, -28% em relação a 2005.
- Os bairros com maior número de mortes por causa externa são o Montanhão e Ferrazópolis.
- As principais vítimas de homicídio são os homens na faixa dos 20 a 29 anos, respondendo por aproximadamente 45% das mortes por arma de fogo.
- Entre os homens, o segundo grupo etário de maior risco de morte por causa externa fica praticamente empatado. Nele estão as faixas dos 30 a 39 anos e a faixa dos 15 aos 19 anos.

2. Atuação e Organização das Polícias Civil e Militar

Introdução

A Constituição Federal determina que a segurança pública é um dever do Estado.² Apesar de alguns órgãos como a Polícia Federal e a Polícia Rodoviária Federal serem controlados pela União, a maior parte das organizações de combate à violência e a criminalidade é administrada pelos estados. A Polícia Civil, incumbida das funções de polícia judiciária e de investigação das infrações penais, e a Polícia Militar, responsável pela polícia ostensiva e a preservação da ordem pública, são os dois principais órgãos do Estado criados para este fim.³ Essas duas organizações, embora controladas pelo Estado, atuam no âmbito municipal e com a ajuda direta das prefeituras. O apoio das prefeituras vem tanto da concessão de instalações e de infra-estrutura, como da atuação conjunta com outros de seus órgãos, como Secretarias de Planejamento, de Transportes, de Habitação ou a Guarda Civil Municipal.

A análise do papel e da organização das polícias estaduais que atuam no município é um passo importante para conhecer suas carências, seus êxitos, e a relação entre as esferas municipal, estadual e a sociedade civil na gestão da segurança pública. Esta parte do trabalho está dividida em três subseções. Na primeira é abordada a Polícia Civil, destacando a organização, o efetivo, as instalações, e os principais problemas enfrentados por cada uma das delegacias e outras unidades de polícia. A análise deste ponto baseia-se em entrevista realizada com o delegado-chefe da Seccional do ABC, Dr. Marco Antônio de Paula Santos e na análise de questionários distribuídos às delegacias. A segunda parte trata da Polícia Militar, destacando sua organização, procedimentos e programas de combate à violência. A análise deste ponto está baseada em entrevistas realizadas com o Comandante

²Segundo o art. 144, a segurança pública é um "dever do Estado, direto e responsabilidade de todos...".

³A Polícia Militar é responsável também pelo Corpo de Bombeiros que, por sua vez, é incumbido da defesa civil.

do Comando de Policiamento de Área CPA/M-6, Coronel Renato Aldarvis, e com os comandantes dos dois batalhões que atuam no município. Na época das entrevistas estes eram o Major Antônio Carlos de Souza (responsável pelo 6º Batalhão) e o Major Sérgio Athayde (responsável pelo 40º Batalhão).

A Polícia Civil

A Polícia Civil de São Bernardo do Campo também é responsável pelo município de São Caetano do Sul. Neste trabalho, entretanto, o foco estará apenas nas delegacias que cobrem São Bernardo do Campo. O comando geral da Polícia Civil no município é exercido pela Seccional de São Bernardo do Campo, tendo como delegado-chefe o Dr. Marco Antônio Pereira Novaes de Paula Santos.

O delegado afirmou que a Polícia Civil mudou sua forma de operar nos últimos anos, procurando dar mais visibilidade às suas ações. Na prática, essa mudança significou que a Polícia Civil passou a ir mais vezes aos locais do crime, e a entrar mais em contato com a população do bairro onde os crimes são cometidos. Essas ações serviram para sinalizar à comunidade que a polícia se importa com as ocorrências e trabalha para sua solução, o que, segundo ele, melhorou a percepção da população quanto ao trabalho da polícia e fez com que os criminosos buscassem mais o anonimato.

Entre os pontos positivos destacados pelo delegado, que são fruto desta mudança, estão a diminuição dos homicídios e a quase eliminação das chacinas. Para o Dr. Marco Antônio, os criminosos, principalmente os traficantes, passaram a evitar este tipo de crime para não atrair a atenção da polícia. O delegado não nega, contudo, o papel importante do desarmamento para a queda dos homicídios. Entre suas observações em relação às armas está a de que os guardas de rua, que são cadastrados pela Polícia Civil, não devem andar armados.

A queda dos homicídios deslocou as atenções para outros tipos de crime, como o roubo e o furto, que hoje são as principais preocupações na cidade. Para que a queda nos crimes continue, o delegado afirma serem necessários mais investimentos em infra-estrutura urbana, tais como iluminação, asfalto, saneamento, etc. Ao ser interpelado sobre algumas localidades onde a polícia tem dificuldades para fazer o policiamento, como o Jardim Farina ou a Vila São Pedro, o delegado afirmou que acha inaceitável a substituição da lei do Estado pela lei dos criminosos, mas que é preciso que o poder público chegue a esses lugares com ações preventivas. Como disse o delegado: “A polícia não trabalha com as causas, nós trabalhamos com as conseqüências.”

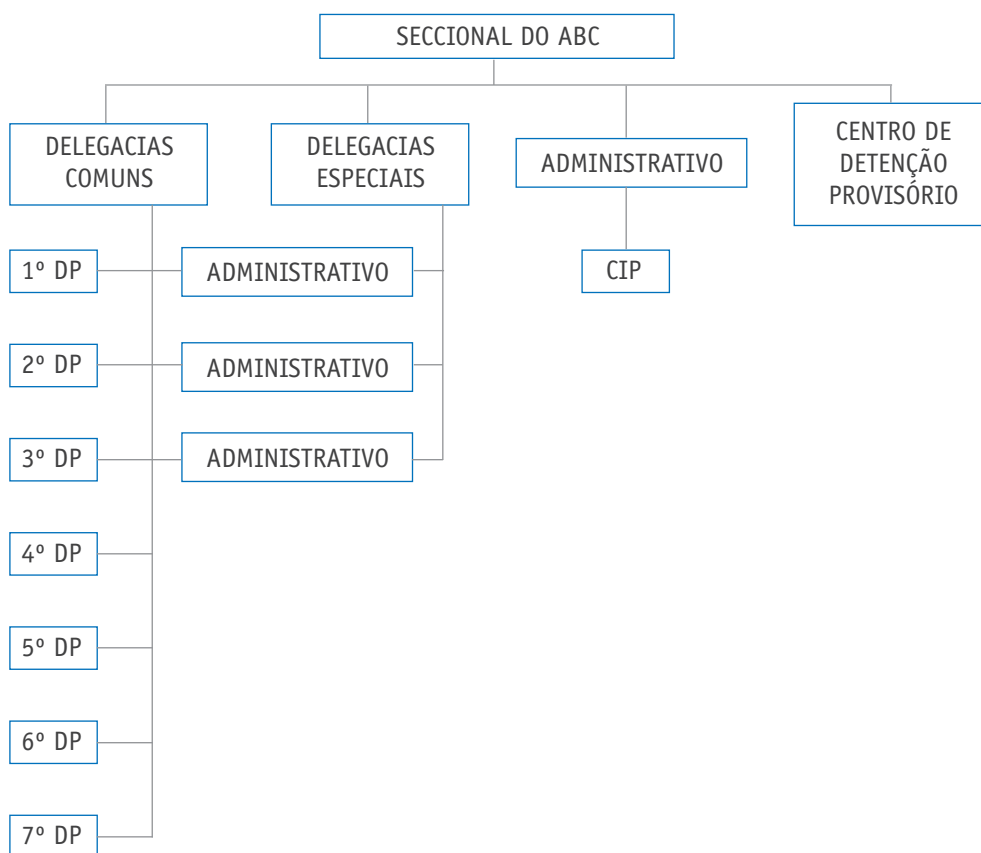
“A polícia não trabalha com as causas, nós trabalhamos com as conseqüências.”

O delegado mencionou que freqüentemente atua em conjunto com a Guarda Civil Municipal e que a Prefeitura e a GCM são parceiros importantes da Polícia Civil. Para ele o CONSEM é uma

instância fundamental para que haja uma interação satisfatória entre o poder público local e a polícia. Ao contrário dos CONSEGs, o CONSEM permite a interação direta entre os principais atores do poder público estadual e municipal. Por meio das reuniões do CONSEM a polícia pode se comunicar e fazer pedidos diretos às Secretarias da Prefeitura e a Guarda Municipal e ao mesmo tempo prestar contas à Prefeitura, que tem um papel importante de apoio direto às delegacias, fornecendo prédios, gasolina, e em alguns casos pagando até a conta de telefone das mesmas.

Estrutura organizacional

No município de São Bernardo do Campo existem atualmente sete Distritos Policiais (DPs): uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM), que também cobre São Caetano do Sul; uma Delegacia de Investigações Sobre Entorpecentes (DISE); uma Delegacia de Investigações sobre Crimes Contra o Meio Ambiente (DICMA); e um Setor de Homicídios; além de um Centro de Detenção Provisória (CDP), uma Cadeia Feminina e um Instituto de Criminalística (IC), estes dois últimos localizados junto ao 7º DP. No organograma abaixo é possível observar a estrutura da Polícia Civil do município.



As primeiras unidades (1º, 2º, 3º e 4º DPs) foram implementadas na segunda metade da década de 70, entre 1976 e 1979. Um segundo grupo (5º e 6º DPs e DDM) foi instalado em meados da década de 80, entre 1982 e 1987. O último grupo (7º DP, DISE, DICMA e Homicídios) foi instalado no início da década de 90, entre 1990 e 1993. Portanto, São Bernardo do Campo está há quase 15 anos com os mesmos DPs; o 8º DP foi criado no papel, mas ainda não foi instalado.⁴ A criação de um novo distrito policial indica que a Secretaria da Segurança Pública reconhece a sua necessidade, e assim, a impossibilidade de instalá-lo evidencia talvez o principal problema da Polícia Civil em São Bernardo do Campo: a falta de efetivo. Conforme será mostrado mais adiante, esta é a opinião dos responsáveis por metade das unidades policiais existentes na cidade.

Há plantão 24 horas por dia, no 1º, no 2º e no 3º DP, e no Setor de Homicídios. O 4º DP funciona também aos sábados, domingos e feriados, das 10h às 17h, com o auxílio dos efetivos do 5º e do 6º DP. Já a DDM não dá plantão exatamente por falta de efetivo. A tabela abaixo apresenta a distribuição atual do efetivo da Polícia Civil no município.

Tabela 2.1. Efetivo por Unidade da Polícia Civil*

FUNÇÃO	1DP	2DP	3DP	4DP	5DP	6DP	7DP	DDM**	DISE	DICMA	HOM	TOTAL
Delegados	8	2	7	1	1	2	1	1	1	1	1	26
Investigadores	15	13	19	0	7	6	9	5	5	6	19	104
Papiloscopistas	1	1	0	0	1	0	0	0	-	-	-	3
Escrivães	24	13	14	5	6	7	5	6	4	3	6	93
Ag. Carcerários	3	1	0	1	0	0	13		1	-	-	19
Outros	0	2	10	0	1	5	0	1	7	1	1	28
Total	51	32	50	7	16	20	28	13	18	11	27	273

Fonte: As próprias unidades.

* O Instituto de Criminalística conta com 40 pessoas, entre peritos, fotógrafos, desenhistas e outros especialistas.

** Na Delegacia da Mulher, o efetivo é composto majoritariamente de mulheres, à exceção de dois investigadores homens.

A infra-estrutura da Polícia Civil em São Bernardo do Campo tem as limitações comuns do setor público no Brasil, mas não se pode dizer que este seja o maior problema das forças de segurança no município. Os imóveis onde se encontram as unidades da Polícia Civil estão em estado de conservação aceitável e todos contam ao menos com o equipamento mínimo necessário para seu funcionamento adequado, como veículos, telefones, intercomunicadores e objetos de dados remotos (RDO). No entanto, algumas melhorias podem ser feitas, tanto com relação aos prédios quanto aos equipamentos.

⁴O prédio para o 8º DP, construído com recursos da comunidade e apoio da Prefeitura, já está pronto, faltando apenas equipamento e pessoal, sendo que o último poderia ser obtido se houvesse o preenchimento pela SSP das vagas existentes na Seccional de São Bernardo do Campo.

Uma delas refere-se às vagas para estacionamento, seja de viaturas ou de carros particulares. Algumas unidades contam apenas com duas ou três vagas, insuficientes até para suas próprias viaturas. Entre as unidades sem estacionamento minimamente adequado estão o 2º e o 5º DP, a DDM e a DISE.

Uma segunda questão é o fato de que três DPs (4º, 5º e 6º) e a DISE estão instalados em imóveis particulares, cujos aluguéis são pagos pela Prefeitura de São Bernardo do Campo. Estes imóveis, obviamente, não foram construídos com a finalidade de receber uma delegacia de polícia, e ainda que seus usos adaptados não comprometam o funcionamento das unidades, certamente não permitem a otimização do uso de seu espaço. Em algumas situações esses problemas podem impedir o atendimento mais adequado ao cidadão, principalmente com relação aos locais de espera, o acesso para deficientes, o respeito à privacidade, e a separação para banheiros masculino e feminino. O delegado-chefe afirmou ter recebido solicitações da sociedade organizada para atender alguns desses requisitos e que as encaminhou para que sejam tomadas as devidas providências, lembrando que já existem acessos para deficientes em alguns DPs.

Nos casos em que os imóveis são de propriedade particular, alugados pela Prefeitura, há restrições para que neles sejam feitas reformas, muitas vezes necessárias para o aprimoramento das unidades. Além disso, por não serem imóveis novos, nem feitos para a rotina de uma unidade da polícia, eles estão mais sujeitos a apresentar danos estruturais, especialmente problemas elétricos ou hidráulicos.

É importante ressaltar que a situação das delegacias não é homogênea, e algumas necessitam de providências mais imediatas que outras, especialmente no que se refere ao espaço interno adequado para o expediente. Enfim, ao se planejar uma política de segurança para o município de São Bernardo do Campo, deve-se levar em conta a situação das unidades instaladas em imóveis alugados em nome da Prefeitura, avaliando seus custos e benefícios não só financeiros, mas para o município, especialmente para os policiais e os moradores da área. A reforma ou mudança de prédio de uma unidade da polícia é uma boa oportunidade para melhor integrá-la a uma estratégia municipal de segurança.

A reforma ou mudança de prédio de uma unidade da polícia é uma boa oportunidade para melhor integrá-la a uma estratégia municipal de segurança.

Com relação aos equipamentos, a principal carência é na área de informática. Os computadores, além de escassos, estão desatualizados, e o acesso à Internet é precário. As impressoras também carecem de atualização. Nos dias de hoje um bom uso da informática é ferramenta importante também na área de segurança pública, e merece atenção do poder público, seja ele municipal, estadual ou federal. O Centro de Inteligência Policial da Seccional do ABC não está plenamente equipado, nem conta com pessoal especializado para lidar com estatísticas e mapas de ocorrência, elementos que hoje são fundamentais para o planejamento e ação policial.

A seguir é apresentado o total de ocorrências por delegacia de São Bernardo do Campo no ano de 2005, de forma que se possa identificar quais os tipos de crime mais cometidos. Vê-se claramente que os crimes mais freqüentes são roubos e furtos, seguidos de roubos e furtos de veículos. Os homicídios representam menos de 1% do total de ocorrências.

Tabela 2.2. Total de ocorrências por DP em São Bernardo do Campo (2005)

DELITOS	1ºDP	2ºDP	3ºDP	4ºDP	5ºDP	6ºDP	7ºDP	DISE	DICMA	DDM	TOTAL
Homicídios	20	5	55	21	6	56	3	0	0	0	166
Roubos	2290	904	1348	112	446	1430	415	15	0	0	6960
Furtos	2921	873	1619	474	455	1366	297	16	0	0	8021
Roubo de veículos	700	662	1254	72	358	712	192	2	0	0	3952
Furto de veículos	599	548	657	23	191	433	100	0	0	0	2551
Tentativas de homicídio	23	6	45	3	4	60	0	2	0	1	144
Estupros	9	1	9	5	1	8	1	0	0	19	53
Extorsão mediante seqüestro	4	4	38	9	4	1	0	10	0	0	70
Latrocínios	0	0	4	1	1	0	0	0	0	0	6

Fonte: Centro de Inteligência Policial (CIP) da Delegacia Seccional do ABC.

A percepção dos delegados

Nesta pesquisa foram ouvidos os responsáveis por todos os DPs e demais unidades da Polícia Civil instaladas em São Bernardo do Campo, a respeito de questões sobre a sua unidade e sobre a segurança pública do município. Em linhas gerais, na opinião desses policiais o maior problema que enfrentam é falta de efetivo. Para eles, infra-estrutura e equipamentos são providos na medida do possível, seja pelo Estado, pelo Município ou ainda pela comunidade (por meio dos CONSEGs, por exemplo), enquanto a principal defasagem permanece sendo de recursos humanos; nas palavras de um entrevistado, “o número de ocorrências cresce enquanto a quantidade de pessoal fica igual, ou até mesmo diminui”. Por exemplo, no caso do Instituto de Criminalística, criado em 1972, há 10 anos havia 26 peritos para atender 1100 ocorrências ao ano, enquanto hoje são apenas 13 peritos para atender 17 mil ocorrências ao ano.

Na opinião desses policiais o maior problema que enfrentam é falta de efetivo.

Os entrevistados são quase unânimes em favor da idéia de que o município deve fazer algo em relação à segurança pública, especialmente no trabalho de prevenção. Para todos eles a Guarda Civil Municipal é vista como uma parceira e, ainda que tenham opiniões um pouco diferentes sobre a sua importância, todos concordam que os guardas podem andar armados, desde que com o treinamento adequado e em ações específicas. Em relação à atuação da GCM na repressão

ao crime a divergência é maior, 25% (4 em 12) dos entrevistados discorda que a GCM deva agir nessa direção.

A grande maioria (9 em 12) discorda de que abordagem de suspeitos seja atribuição exclusiva da PM, ao passo que todos concordam que apenas a Polícia Civil possa investigar e abrir inquéritos. O delegado-chefe da Seccional de São Bernardo do Campo afirmou ser favorável à GCM, mas ressaltou a restrição constitucional para que eles possam atuar como polícia ostensiva. Na sua visão isso acaba por gerar um contra-senso, uma vez que um membro da Guarda Civil, tomando conta do patrimônio público, pode se deparar com uma ocorrência criminal, e mesmo armado, ficará impossibilitado de agir.⁵

Uma questão interessante refere-se ao trabalho social da Polícia Civil. Quase todos os entrevistados (11 em 12) concordam que o trabalho social da polícia é importante no combate e na prevenção ao crime, mas a maioria (8 em 12) classifica esse trabalho como secundário, sendo as prioridades as investigações e as aberturas de inquérito. Entretanto, excluindo algumas iniciativas esporádicas como ministrar palestras anti-drogas, não há um trabalho comunitário como o da Polícia Militar.

Para os delegados, a comunidade conhece problemas de segurança da região onde mora, e podem contribuir nas ações da polícia, da GCM e de outros órgãos, especialmente no trabalho de prevenção. Eles são quase unânimes (11 em 12) em ver o CONSEM como um lugar de diálogo, mas são bem menos categóricos com relação à eficácia do CONSEM na prevenção à violência e à criminalidade: cinco responsáveis concordaram apenas em parte com essa idéia, enquanto um terço (4 em 12) deles mostrou-se indiferente ou discordou. Ao que tudo indica faltam mecanismos de cobrança ou responsabilização que possibilitem uma maior visibilidade e controle dos compromissos assumidos nas reuniões.

No que se refere à influência do CONSEM no planejamento da Polícia Civil, Polícia Militar e Guarda Civil, metade dos delegados concordou apenas em parte que ela ocorra, enquanto um terço foi indiferente ou discordou da existência de tal influência. Estas opiniões mostram que, apesar dos policiais civis reconhecerem o CONSEM como um canal de comunicação entre os agentes públicos envolvidos na questão da segurança pública, a utilização desse canal ainda não lhes parece trazer muitos resultados práticos, seja pela complexidade da questão ou pelas dificuldades do município em agir com relação a esse tipo de problema.

Entre as sugestões dadas espontaneamente pelos entrevistados com o objetivo de reduzir a criminalidade em São Bernardo do Campo, as mais citadas

Apesar dos policiais civis reconhecerem o CONSEM como um canal de comunicação entre os agentes públicos envolvidos na questão da segurança pública, a utilização desse canal ainda não lhes parece trazer muitos resultados práticos.

⁵Esta opinião é compartilhada também pelo comandante da Guarda. A Constituição Federal, no entanto, garante a todos o direito a dar voz de prisão.

foram: o investimento em educação e saúde, o aumento do efetivo policial, o treinamento e a reciclagem dos policiais. Com isso, nota-se que os policiais em cargo de chefia percebem que a segurança pública é um problema com raízes na estrutura da sociedade, e que não pode ser combatido apenas com medidas repressivas. Ainda que sejam bem lembradas algumas medidas voltadas diretamente para as forças policiais, é visível a preocupação com a melhoria das condições de vida da população, cuja situação precária é um terreno fértil para a propagação da violência e de ações criminosas. A tabela a seguir apresenta todas as sugestões feitas pelos entrevistados.

Tabela 2.3. Sugestões dos delegados para a redução da criminalidade em São Bernardo do Campo

SUGESTÃO	NÚMERO DE CITAÇÕES
Investimento em educação	7
Aumento do efetivo	6
Programas sociais	5
Investimento em saúde	3
Treinamento / reciclagem de policiais	3
Mais participação da população	3
Estímulo a valores éticos / morais / familiares	3
Mais recursos / equipamentos	2
Maior integração por meio do CONSEM	2
Policiamento ostensivo	2

Receberam apenas uma citação: Lei seca; Iluminação de vias públicas; Investimento em lazer para juventude; Reforma do código penal; Monitoramento por câmeras; Planejamento familiar.

Principais programas

A Polícia Civil está inserida nos programas de Polícia Comunitária, particularmente nos CONSEGs. Além disso, alguns programas específicos são desenvolvidos pelas delegacias especiais, com a Delegacia da Mulher e a Delegacia de Entorpecentes.

A Polícia Civil não vê sua participação nos CONSEGs da mesma maneira que a PM. Para a Polícia Civil o CONSEG é mais importante para a Polícia Militar, pois esta é uma “polícia de quartel” e precisa de mais canais de contato com a comunidade, enquanto a Polícia Civil tem suas delegacias de portas sempre abertas à população. Entretanto, todos são categóricos ao afirmar que não é possível existir atividade de segurança que não seja comunitária.

A Polícia Militar

A atuação da Polícia Militar em São Bernardo do Campo obedece diretamente às diretrizes e procedimentos do Comando de Policiamento de Área (CPA) da região. A estrutura de operação e controle é toda baseada na divisão organizacional da PM, que tem como unidade básica o sub-setor de rádio-patrolha. É a partir desta unidade que é realizada toda a programação e planejamento da Polícia Militar.

O comandante do CPA/M6, Coronel Aldarvis, possui um sistema de metas para redução dos crimes baseado na comparação das ocorrências de cada sub-setor de rádio-patrolha. As taxas criminais são analisadas com base na evolução trimestral das ocorrências, sempre comparadas com o mesmo trimestre do ano anterior (para isolar possíveis sazonalidades) e com o trimestre anterior do mesmo ano. A partir desta análise cada comandante de batalhão é responsável por apresentar um plano de ação. Segundo as análises do Coronel, há uma significativa correlação entre o crime de homicídio e o tráfico de entorpecentes na região do ABC.

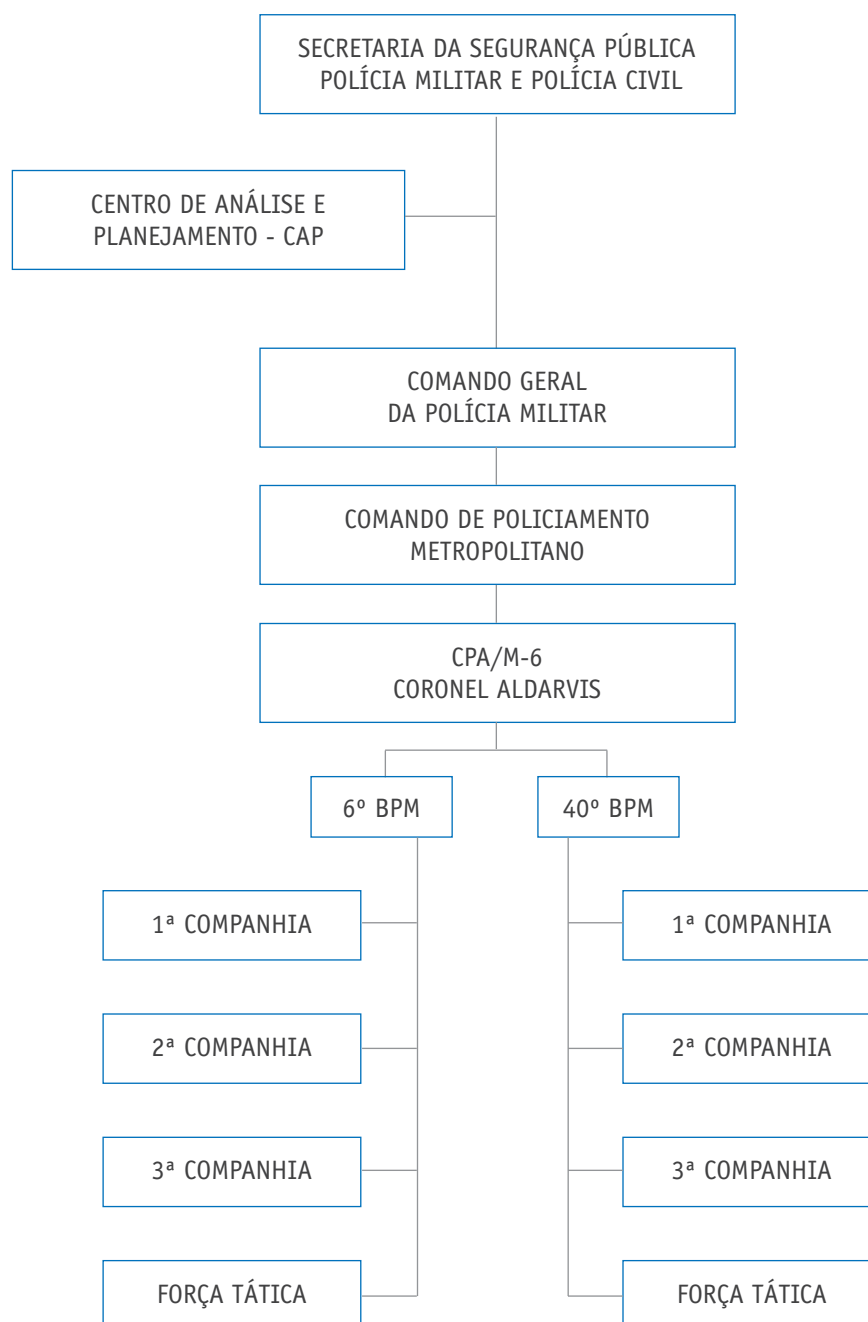
Há uma significativa correlação entre o crime de homicídio e o tráfico de entorpecentes na região do ABC.

A metodologia utilizada pelo Coronel lembra a utilizada em outro projeto seu, o Grupo Organizado de Defesa da Vida e Contra a Violência (GOV). Neste trabalho são reunidas secretarias municipais, promotores, advogados, conselheiros tutelares, entre outros, para estabelecer compromissos e metas de atuação para a diminuição da violência em determinada região. O projeto ainda não é aplicado em São Bernardo do Campo, mas já conta com um piloto em Mauá. Diferentemente dos CONSEGs e do CONSEM, onde os mecanismos de compromisso e responsabilização não estão claros, o GOV prima por estabelecer uma metodologia que possibilita a transparência e o monitoramento das ações por todos os atores envolvidos no processo e pode servir de inspiração para os conselhos citados.

Estrutura organizacional

A organização da Polícia Militar em São Bernardo do Campo obedece a seguinte divisão. O comando geral é o mesmo do ABCD, exercido pelo CPA/M6. Este, por sua vez, abriga os dois batalhões que atuam em São Bernardo do Campo, o 6º Batalhão e o 40º Batalhão. O último foi criado há apenas um ano e ainda não está funcionando com toda a sua capacidade, faltam homens e algumas de suas companhias ainda não contam com um CONSEG sob sua jurisdição, como será indicado adiante. A estrutura organizacional da Polícia Militar no município é apresentada no organograma a seguir.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA POLÍCIA MILITAR EM SÃO BERNARDO DO CAMPO:



Principais programas

Os principais programas da PM são: a) *Jovens Construindo a Cidadania (JCC)*; b) *Projeto Amigo do Batalhão*; c) *Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD)*, direcionado aos alunos da 4a. e 6a. séries; d) e um conjunto de programas de Polícia Comunitária. Este último programa, organizado segundo as diretrizes da SSP em todo o Estado, integra um conjunto de

iniciativas, entre as quais a valorização do policial e da base comunitária. Segundo dados dos batalhões o PROERD atendeu, em 2005, 36 escolas.⁶ No primeiro semestre foram 3506 estudantes atendidos e no segundo, 4680. Já em 2006, foram atendidos 4764 alunos no primeiro semestre.

Bases Comunitárias de Segurança (BCS)

As bases comunitárias de segurança fazem parte de uma orientação do comando de que deve haver uma base fixa por companhia. Esta orientação está ligada à instituição da polícia comunitária, que como lembra o Coronel Aldarvis, é uma filosofia que tem nas bases comunitárias algumas de suas medidas práticas de implantação. O 40º Batalhão, que ainda não está plenamente implantado, tem apenas uma base.

Conforme seus preceitos legais, a BCS tem por finalidade, enquanto base operacional e célula de polícia comunitária, congrega e atender a comunidade local, conformando-se em um ícone referencial a fim de promover a integração das atividades praticadas pela corporação militar, pela comunidade e pelos demais órgãos públicos, necessárias à melhoria da qualidade de vida da comunidade local. De modo particular, a BCS difere dos Postos Policiais Militares (PPM), dentre outros aspectos, em razão de suas condições de atuação – a primeira é pró-ativa, possibilitando a integração entre a oficialidade militar e o cidadão; essa última é reativa, ou seja, atua somente quando acionada.⁷

A localização das bases comunitárias em São Bernardo do Campo é descrita no quadro a seguir.

BASES COMUNITÁRIAS DE SEGURANÇA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

BAIRRO	ENDEREÇO
ASSUNÇÃO	PRAÇA GIOVANI BREDA
BAETA NEVES	R. DOS VIANAS, 2997 R. GIACINTO TOGNATO, 305
FERRAZÓPOLIS	PRAÇA TEIXEIRA DE FREITAS
JORDANÓPOLIS	PRAÇA ZEQUINHA DE ABREU
PAULICÉIA	PRAÇA NOSSA SENHORA APARECIDA
RUDGE RAMOS	PRAÇA SÃO JOÃO BATISTA

⁶Dentre as escolas do 40º BPM, estão escolas de São Caetano do Sul.

⁷Essas informações e outras mais estão disponíveis na seção eletrônica “Considerações a Respeito de Bases Comunitárias de Segurança” do website PORTAL DIREITOS E DESEJOS HUMANOS – DHNET. <http://www.dhnet.org.br>.

Ao todo, existem no município 7 BCS fixas e outras 6 BCS móveis. As informações a seguir foram obtidas durante visitas a três Bases Comunitárias de Segurança de São Bernardo do Campo, realizadas no dia 9 de junho de 2006. Tendo em vista os objetivos definidos para o projeto de pesquisa, procurou-se privilegiar os casos que correspondem às regiões críticas no que se refere à violência e à criminalidade, sendo selecionadas três unidades:

- A BCS Jd. Farina, na rua dos Vianas n.º 2.997
- A BCS Ferrazópolis, na praça Teixeira de Freitas s/n
- A BCS Jd. Silvina, na esquina da avenida General Barreto de Menezes com a rua Fiúza da Rocha.

A investigação das bases e do seu perímetro circundante lançou mão de uma articulação entre dois métodos de coleta de dados, a *observação sistemática* e a *entrevista aberta*. Em todos os casos, foram entrevistados os oficiais responsáveis pelo comando nas respectivas BCS, sendo que todos os três oficiais possuem a patente de Sargento.

Na medida do possível, todas as entrevistas realizadas procuraram seguir um mesmo padrão, privilegiando as falas espontâneas dos entrevistados. Quanto aos relatos, procurou-se manter sob constante vigilância a distinção necessária entre observação e interpretação. Os relatos estão assim organizados: inicialmente, tem lugar uma breve fala do entrevistado sobre seu histórico na corporação militar; a seguir, a descrição do entrevistado considera a estrutura de funcionamento e organização da BCS; as falas seguintes dizem respeito à articulação entre BCS e comunidade, e aos principais tipos de ocorrências policiais e “não-policiais” ali atendidas; finalmente os entrevistados expõem os seus respectivos entendimentos acerca do papel das BCS no combate à violência, apontam algumas medidas que julgam importantes para a solução desse grave problema social, e ainda descrevem os efeitos práticos do policiamento comunitário no combate à criminalidade e provimento da segurança.

BCS Jd. Farina

O entrevistado, que acumula dezenove anos na PM, está há um ano e meio na BCS Jd. Farina e antes disso trabalhou por muito tempo na BCS do Jd. Ângela (São Paulo).

A BCS Jd. Farina está instalada em um prédio da Prefeitura municipal, cuja vizinhança pode ser caracterizada como um bairro de classe média-baixa, em cujo entorno existe um conjunto razoavelmente elevado de habitações populares e mesmo de favelas em processo de urbanização. Na principal via de acesso, exis-

tem duas escolas públicas, uma de ensino fundamental e outra de ensino médio, e o bairro é provido de serviços públicos básicos (saneamento e iluminação), contando ainda com linhas de transporte coletivo.

Quando indagado sobre a estruturação da BCS, o entrevistado mencionou brevemente que esta se organizava a partir de uma “escala flutuante” – o número de policiais em serviço variava diariamente – e acabou proferindo um relato de natureza mais geral sobre a questão do efetivo da Polícia Militar, desenvolvendo um raciocínio com o qual procurava explicar o “problema estrutural da polícia”, sugerindo que o “crescimento populacional” é o principal fator responsável pelo “déficit de pessoal”. Na sua opinião, “o Estado realiza concursos, mas como a população aumenta todo ano, quando os novos policiais assumem, esse número já está defasado”. As instalações são modestíssimas – um telefone convencional e um telefone comunitário, uma mesa, um balcão, duas cadeiras e um conjunto de três assentos sem encosto, um aparelho de rádio da Polícia Militar, além de duas viaturas – e o estado de conservação do prédio é precário – apenas uma das três janelas da fachada possui vidros à prova de balas, e existe uma única porta de entrada e saída. Em tempo: essa BCS foi alvo de um dos ataques realizados em meados do mês de maio e atribuídos à facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC).

O entrevistado afirmou que a relação com a comunidade é “boa”, mas que “eles só entram se não têm opção” – alusão aqui ao fato de que a BCS está situada às portas da favela, no “cinturão da miséria”, situações essas que levam os seus moradores a “terem medo da bandidagem”, sendo então uma “comunidade muito fechada”. Vale destacar que esse aspecto foi apontado como um fator explicativo para a pouca colaboração da comunidade na delação de crimes. Ainda segundo ele, “o policial é um agente social”, sugerindo que para essa população mais carente, a Polícia Militar é a única referência do poder público que eles conhecem: “o policial é às vezes psicólogo, às vezes amigo”, e “o atendimento é muito mais complexo”, não se reduzindo ao mero registro da ocorrência. As principais ocorrências ali atendidas são, conforme as palavras do entrevistado, “desinteligências”, mas fez questão de ressaltar também que são freqüentes os “pedidos de ambulância”. Os poucos homicídios que ocorrem em geral são “acerto de contas entre os bandidos”.

O entrevistado entende que o papel das BCS no combate à violência e à criminalidade é o de “estar próximo da população” oferecendo-lhe segurança, promovendo uma “articulação entre a população e a Polícia Militar”. Com relação às implicações práticas, o informante disse que “o efeito até é positivo”, mas “falta um trabalho de marketing” – disse que seria preciso divulgar mais as boas ações da corporação militar, a fim de contrapor uma visão socialmente pejorativa e que teria na “mídia negativa” seu principal veículo disseminador. Ao final da entrevista, o informante teceu pesadas críticas à educação brasileira e à ausência do poder público em relação à pobreza e ao desemprego: “a pobreza é o berço da violência. Apesar da importância da

repressão, não há como resolver o problema da violência sem melhorar a qualidade de vida da população e a educação”.

BCS Ferrazópolis

A Base Comunitária de Segurança de Ferrazópolis se localiza em uma praça pública do bairro, em uma posição privilegiada geograficamente, uma vez que ela fica em uma área elevada, e a própria construção é alta, possibilitando a visão tanto das ruas quanto do morro próximo, onde há uma favela. Deste morro, por sua vez, pode-se observar a base e tudo o que ocorre lá. O bairro aparenta ser de classe média-baixa, mas nas cercanias da base não há evidência de urbanização de favelas. Inicialmente foi informado que há um alto índice de ameaças a esta BCS, embora elas não se concretizem. No entanto, durante a conversa com o entrevistado, este afirmou que quase já não há ameaças.

A base é recente (construída em 2000) e bem conservada. Não há viatura exclusiva, mas quando há necessidade, estas são requisitadas e o pedido é prontamente atendido. Fora da construção, existe um pequeno lote de terra no qual a população planta pequenas mudas. Essa “horta” serve de alibi para pessoas que querem fazer uma denúncia, mas receiam ser vistas. No lado oposto à porta da base há uma agência dos Correios e um orelhão, do qual muitas vezes são feitas ligações para dentro da própria base, pelo mesmo motivo: a pessoa que passa informações não quer ser identificada. É importante notar, no entanto, que por mais que haja certa apreensão diante da denúncia, estas são realizadas com frequência, diferentemente do que foi informado na BCS Jd. Farina.

O oficial com quem estabelecemos contato está na Polícia Militar há 29 anos, e trabalha na BCS desde agosto de 2005, sendo que antes era policial de rua. Nos últimos dez anos trabalhou em São Bernardo do Campo. Sua aposentadoria sairia em julho do presente ano, o que significa que a entrevista foi realizada em seu último mês de serviço.

Para ele, a relação entre a polícia e a comunidade é essencial, uma vez que a primeira não funciona sem a segunda. É neste âmbito que a base comunitária deve funcionar, estabelecendo vínculos de “união” e de “contato direto”, a fim de que haja uma troca, na qual a comunidade oferece informações à Polícia e esta oferece segurança e ajuda à comunidade. Diferentemente da BCS Jd. Farina, com a qual a população só entra em contato em casos extremos, em Ferrazópolis há, segundo o entrevistado, bastante colaboração por parte da população – inclusive da favela –, principalmente do comércio dos arredores. A região não é muito violenta, segundo ele, e as ocorrências mais frequentes são acidentes de trânsito, socorro médico, documentação perdida ou extraviada. São poucos homicídios, mas quando estes ocorrem, são por motivos de dívidas do tráfico de entorpecentes. O caso é então encaminhado para alguma delegacia, bem como ocorre com

acidentes de trânsito com vítimas. Casos de violência contra a mulher também são tidos como pouco freqüentes.

Consta que antes da instalação da base comunitária o bairro era muito perigoso, e havia, inclusive, uma espécie de “quadrilha” de vigilantes noturnos, que pretendiam dominar a rua, e roubos eram freqüentes. Esse quadro foi alterado desde 2000, com a abertura da base.

Entre as sugestões feitas por ele para melhorar as condições da área estão o aumento do número de policiais (para que, no caso de alguns saírem para solucionar um problema, fiquem outros na base) e a presença constante de uma ambulância ou a criação de um posto de saúde (para atender a demanda por primeiros socorros). No que tange à questão da violência, o entrevistado acredita na importância de acompanhamento psicológico também para infratores, e não só para policiais (iniciativa bem recebida pelo entrevistado). No entanto, há um consenso entre os entrevistados na base de que a violência é um fenômeno social, e que, portanto, deve ser solucionada com medidas sociais mais gerais, que interfiram no dia-a-dia dos indivíduos. Novamente foi levantada a questão da educação pública, desta vez destacando-se a falta de contato entre pais, escolas e Conselho Tutelar, o que acarreta principalmente em falta de informação de todas as partes.

BCS Jd. Silvina

O entrevistado está há vinte e dois anos na corporação e nela ingressou “por acaso”. Desde então, sempre trabalhou no policiamento ostensivo em São Bernardo do Campo. Havia assumido o comando da BCS dois dias antes da entrevista, após ter sido afastado do trabalho nas ruas em razão de uma ocorrência na qual “houve resistência seguida de morte de dois meliantes que tentaram assaltar a SABESP”. Embora tenha dito que estava ali para “colaborar da melhor forma”, quando indagado sobre suas preferências pessoais em termos do exercício das funções, não hesitou em dizer que prefere o “policiamento das ruas”.

A BCS Jd. Silvina está instalada em um prédio de pequeno porte e em bom estado de conservação geral, pertencente à própria Polícia Militar. Em termos de estrutura física, equipamentos e efetivo, o espaço da unidade é razoavelmente organizado: a unidade possui um balcão de entrada, uma ante-sala de espera e uma sala-refeitório, dois aparelhos de telefone convencionais e um telefone comunitário – instalado do lado de fora do prédio –, além de um rádio de comunicação e três viaturas, contando atualmente com nove policiais militares. O bairro pode ser caracterizado como de classe média, no qual se nota um perfil misto em termos de ocupação e uso do solo – ao lado das residências, coexistem estabelecimentos comerciais em número considerável – sendo provido ainda de equipamentos urbanos e linhas de transporte coletivo.

Segundo o entrevistado, a relação entre os oficiais militares que ali trabalham e a comunidade é “muito boa”, de modo que a “população é envolvida”. Ainda de acordo com a suas palavras, “a comunidade sente-se segura, e a base comunitária aproxima o policial do cidadão”. Roubo de veículos, assaltos aos estabelecimentos comerciais e desinteligências constituem as “maiores incidências de chamados”, praticamente inexistindo outros tipos de ocorrências criminais naquela região.

Para o entrevistado, a “função” das BCS no combate à violência e à criminalidade seria a de “interagir com a vizinhança local”, no sentido de “coibir a violência”. Desenvolvendo seu raciocínio, valendo-se, por exemplo, de preceitos gerais que teriam norteado a criação das BCS, o entrevistado chegou mesmo a sugerir que mais células de policiamento comunitário fossem “implantadas e ampliadas” – “o ideal seria ter uma por bairro” – para que mais pessoas pudessem ser atendidas.

Sobre as implicações práticas das ações desenvolvidas na BCS Jd. Silvina, o entrevistado afirma que “houve, de fato, uma redução forte da criminalidade na região, desde a implantação da base comunitária”, sobretudo devido à “colaboração da população”. No seu entender, a violência e a criminalidade são “problemas sociais” – ressaltou a importância da educação e do trabalho para o enfrentamento da questão –, mas que também é importante “desbravar o morro” e dispor de uma polícia eficiente.

CONSEG

Funcionamento

A figura jurídica do CONSEG (Conselho Comunitário de Segurança) foi criada pelo Decreto Estadual 23.455, de 10 de maio de 1985, e regulamentada pela resolução SSP 37. A função de Coordenador Estadual para Assuntos dos CONSEGS foi criada pelo Decreto Estadual 25.366, de 11 de junho de 1986. Os CONSEGS são canais privilegiados pelos quais a Secretaria da Segurança Pública pode ouvir as reivindicações da comunidade. Entre seus objetivos estão: discutir, analisar, planejar e acompanhar as soluções para os problemas referentes à segurança em suas respectivas circunscrições, desenvolver campanhas educativas e de prevenção à violência, e aproximar e estimular a cooperação entre as lideranças locais e o poder público, especialmente as forças policiais.

A diretoria de um CONSEG deve ser composta por membros natos e membros eleitos. Os membros natos são dois: o Delegado-titular da DP que abrange a área do CONSEG e o Comandante da Companhia da PM que

circunscriciona a mesma área. Os membros eleitos são no mínimo seis, constituídos em chapa, na qual deve haver representantes do poder público e de entidades associativas (clubes, órgãos de imprensa, instituições religiosas, associações da indústria, comércio ou serviços) que atuem ou residam na área do respectivo CONSEG.

As reuniões dos conselhos devem ser mensais, em local pré-estabelecido, com a elaboração de uma ata a partir da qual deverão ser feitos os encaminhamentos necessários. Para funcionar, um CONSEG necessita basicamente de recursos para imprimir, reproduzir e divulgar material informativo e para transporte, além de um local para realizar suas reuniões.

Como não têm financiamento regular, os CONSEGs contam com os recursos que conseguem recolher junto à população das suas respectivas áreas. Por isso, seu funcionamento depende tanto do envolvimento da população quanto do trabalho do presidente e da diretoria. Além de dedicação e persistência, é preciso credibilidade junto à comunidade para receber e encaminhar as suas demandas, e também junto ao poder público para tê-las atendidas. O prestígio e o carisma do presidente, além da reputação e do empenho dos outros membros, certamente aumentam as chances de um CONSEG obter soluções para os problemas da sua área, potencializando sua capacidade de realização. No entanto, como em qualquer órgão desse tipo, a participação na diretoria de um CONSEG pode acabar sendo usada para fins partidários ou particulares, quando sua atuação deveria ser voltada para trazer benefícios à comunidade local sem favorecimentos de qualquer tipo.

Sob condições favoráveis, um CONSEG pode captar recursos para fornecer materiais ou equipamentos para as polícias Civil e Militar, para recuperação ou manutenção de viaturas, para a reforma ou até mesmo construção de imóvel destinado ao uso policial.

Em São Bernardo do Campo existem quatro CONSEGs. O CONSEG I cobre a área que vai da Via Anchieta até a divisa com Santo André, incluindo o bairro do Montanhão, abrangendo as áreas do 1º e do 6º DPs da Polícia Civil e da 1ª Cia do 6º Batalhão da Polícia Militar. O CONSEG II engloba os bairros Rudge Ramos, Taboão, Paulicéia e Jordanópolis, nos quais situam-se o 2º, 5º e 7º DPs da Polícia Civil e a 2ª Cia do 6º Batalhão da PM. O CONSEG III cobre a área do 3º DP e da 3ª CIA do 40º Batalhão da Polícia Militar, compreendendo a área a oeste da Via Anchieta até o Riacho Grande, bairro coberto pelo CONSEG IV, no qual localizam-se o 4º DP e a 1ª Cia do 40º Batalhão da Polícia Militar (conforme quadro adiante).

Os CONSEGs de São Bernardo do Campo têm atuações distintas, pois não enfrentam exatamente os mesmos problemas. A relação entre eles é amistosa

Como não têm financiamento regular, os CONSEGs contam com os recursos que conseguem recolher junto à população das suas respectivas áreas. Por isso, seu funcionamento depende tanto do envolvimento da população quanto do trabalho do presidente e da diretoria.

e cordial, mas não chega a gerar vantagens mútuas significativas, justamente porque seus problemas nem sempre são coincidentes.

Segundo informações fornecidas pelos presidentes, geralmente participam das reuniões de 20 a 30 pessoas, entre membros e visitantes, mas em algumas ocasiões pode-se chegar a 60 pessoas presentes. Há participação constante das associações de moradores, quase sempre sob a forma de demandas e reivindicações, algo perfeitamente compreensível e esperado, uma vez que uma das principais funções do CONSEG é dar vazão às necessidades da população local. Porém, não se pode esquecer de outra função que é aproximar a comunidade das forças policiais. Sendo assim, é importante que a população se envolva com as atividades do CONSEG de sua área. Nesse sentido, o CONSEG II faz reuniões em locais diferentes, em uma tentativa de aumentar a participação dos moradores da sua circunscrição.

Todos os conselhos parecem padecer das dificuldades inerentes ao trabalho voluntário: pouco tempo disponível dos colaboradores, membros que participam apenas por períodos curtos e se afastam tão rapidamente quanto se envolveram, desistências devidas à frustração com a ausência de resultados.

Todos os conselhos parecem padecer das dificuldades inerentes ao trabalho voluntário.

Em São Bernardo do Campo, os presidentes dos CONSEGS reúnem-se com representantes de Secretarias Municipais, da Guarda Civil, da Polícia Militar e de associações civis no CONSEM (Conselho de Segurança Municipal), para unificação das informações e diretrizes sobre as ações ligadas à segurança pública na cidade, aumentando o intercâmbio do município com as forças policiais. Porém, as atribuições e a capacidade do poder municipal de atuar na segurança pública ainda são limitadas, e os desdobramentos práticos do CONSEM na redução da criminalidade e violência ainda são pequenos.

O envolvimento da Polícia Militar é bem maior que o da Polícia Civil. Sempre há representantes da PM, tanto nas reuniões dos CONSEGS quanto do CONSEM, mas nem sempre há representantes da Polícia Civil. A GCM é vista como parceira dos CONSEGS. A estrutura dos CONSEGS pode ser vista nos quadros a seguir.

ORGANIZAÇÃO DOS CONSEGS I E II

CONSEG I		CONSEG II	
Presidente	Osmar Marchioni	Presidente	Paulo Nishikawa
Abrangência	A partir da Via Anchieta até as divisas da cidade de Santo André, bairro do Montanhão e Rudge Ramos.	Abrangência	Ruge Ramos, Taboão, Paulicéia e Jordanópolis
Reuniões	Todas as primeiras quintas-feiras do mês, às 19h00. Local: auditório Teotônio Vilela - Câmara Municipal.	Reuniões	Todas as segundas quartas-feiras do mês, às 19h30, na sede do CONSEG.
Correspondência	1º e 6º DPs da Polícia Civil e 1ª Cia do 6º Batalhão da Polícia Militar.	Correspondência	2º, 5º e 7º DPs da Polícia Civil e 2ª Cia do 6º Batalhão da Polícia Militar.

ORGANIZAÇÃO DOS CONSEGS III E IV

CONSEG III		CONSEG IV	
Presidente	Uilton Araújo Pessoa	Presidente	Danilo Colombo
Abrangência	Divisa de São Paulo com Rudge Ramos; Anchieta sentido Santos até o Riacho Grande.	Abrangência	Riacho Grande
Reuniões	Todas as terceiras quartas-feiras do mês, às 19h30, no restaurante São Francisco.	Reuniões	Todas as últimas quartas-feiras do mês, às 19h00, na sede do CONSEG.
Correspondência	3º DP da Polícia Civil e 3ª Cia do 40º Batalhão da Polícia Militar.	Correspondência	4º DP da Polícia Civil e 1ª Cia do 40º Batalhão de Polícia Militar.

Principais realizações e apontamentos para o futuro

Os presidentes dos CONSEGs afirmam ter bom trânsito e receber atenção das Secretarias e da Prefeitura, porém reconhecem que isso gera poucos efeitos práticos. Na maioria das vezes as soluções pretendidas não podem ser dadas somente pelo município, que em geral apenas faz o encaminhamento para instâncias superiores. Há reclamações a respeito da lentidão e da protelação de respostas, características do funcionalismo público em todo o país.

O Conselho Tutelar é visto como distante das questões mais importantes e das decisões sobre segurança pública segundo dois presidentes de CONSEG. O Conselho Tutelar não envia representantes às reuniões, e nas palavras de um membro de diretoria de CONSEG, “tem histórico complicado”. Isso se dá, basicamente, pela imagem paternalista que se têm dos conselheiros, os quais vêm o adolescente em conflito com a lei “como uma vítima e não como um criminoso”. No entanto, há a percepção de que os conselheiros tutelares cumprem e fazem cumprir o Estatuto da Criança e do Adolescente, e que o verdadeiro problema não está nos ocupantes do Conselho Tutelar, mas sim nas leis e nas regras processuais que alimentam a impunidade.

As realizações variam muito de um CONSEG para outro. Há desde a ajuda para a construção de uma base para a companhia da PM (com recursos arrecadados na comunidade e apoio da Prefeitura) e para a criação de um novo DP, até a organização de palestras e o simples, mas fundamental, encaminhamento das demandas da população local.

Entre os problemas relacionados à segurança da cidade apontados pelos CONSEGs, duas questões foram levantadas em todos os depoimentos: 1) necessidade de um pátio de recolhimento de veículos, para que a polícia possa aumentar sua capacidade de atuação e 2) mudança ou reforma nos DPs instalados inadequadamente, principalmente daqueles situados em imóveis particulares (cujos aluguéis são pagos pelo erário municipal), a fim de melhorar o atendimento à população e o próprio trabalho dos delegados, escrivães e investigadores.

Uma queixa freqüente refere-se à ausência de medidas concretas. Os CONSEGs reúnem-se, ouvem a população, registram e organizam pedidos, encaminham-nos às autoridades competentes e quase sempre o processo acaba por aí. Pouco daquilo que é solicitado pelos CONSEGs obtém solução, por meio de decisões municipais ou estaduais. A falta de soluções acaba por desestimular a participação, e vai minando aos poucos a capacidade de mobilização dos CONSEGs.

Algumas das medidas sugeridas pelos CONSEGs para combater a criminalidade em São Bernardo do Campo são: o aumento do efetivo policial, tanto da PM quanto da Polícia Civil (com remanejamento, preenchimento de vagas ou até mesmo lei estadual), a criação de mais bases comunitárias, a instalação do 8º DP (já criado no papel), a criação de plantão em pelo menos mais um DP. Em uma dimensão mais ampla, deseja-se a redução da impunidade e da facilidade com que criminosos são postos em liberdade. Pouco foi falado sobre a importância de políticas voltadas para a infância e a juventude, ou ainda a geração de renda e emprego, que reduziriam as oportunidades e a necessidade de indivíduos ingressarem no caminho do crime.

A correspondência entre a Polícia Civil e Militar

As polícias Civil e Militar atuam de forma independente, mas integradas do ponto de vista do comando geral e da área geográfica. No quadro abaixo apresentamos esta divisão segundo os bairros. Nas entrevistas com os comandantes dos batalhões procuramos obter informação de cada bairro, ou pelo menos dos bairros mais críticos, segundo o tipo de crime.

No 40º Batalhão foi informado que no bairro do Assunção ocorrem muitos roubos de residência. Nos bairros de Dos Casas e Detroit, ocorrem muitos homicídios. No Demarchi, muitos roubos de veículos. No Jardim Esmeralda, Capelinha e Estoril, há muito tráfico de drogas. No Jardim Represa, tráfico e homicídios parecem estar associados. E no Parque Independência são localizados muitos veículos roubados. Nos bairros mais isolados, tal como Santa Cruz, Tatetos e Taquacetuba, há muita desova de cadáveres.

RELAÇÃO DE BAIRROS E DPS DA REGIÃO DO 40º BATALHÃO DA PM

40º BATALHÃO			
3º DP S.B.C.			4º DP S.B.C.
ASSUNÇÃO			RIACHO GRANDE
Alvarenga	Demarchi	Orquídeas	Capelinha
Alves Dias	Detroit	Parque Espacial	Estoril
Batistini	Esmeralda	Pássaros	Fincos
Bom Jesus	Ferreira	Planalto	Rio Grande
Botujuru	Independência	Primavera	Sta. Cruz
Brasília	Ipê	Represa	Taquacetuba
Calux	Jeruzalen	Rosa	Tatetos
Casas	Lago	Sta. Maria	
Chácara Royal Park	Las Palmas	Sto. Inácio	
Claudia	Laura	Telma	
Colonial	Lavínia	Terranova 1 e 2	
Continental	N. Sra. de Fátima	Valdibia	
Cooperativa	Nazareth	Vera Cruz	

Na região do 6º Batalhão, os bairros e vilas críticos são Baeta Neves e Montanhão, na divisa com o Jardim Irene e o Jardim Cristine de Santo André. Nesses bairros, estão também outras vilas críticas, como a vila São Pedro, Farina, Ferrazópolis e Santa Terezinha.

RELAÇÃO DE BAIRROS E DPS DA REGIÃO DO 6º BATALHÃO DA PM

6º BATALHÃO				
1º DP	2º DP	5º DP	6º DP	7º DP
Centro	Rudge Ramos	Paulicéia	Baeta Neves	Taboão
Chácara Inglesa	América	Alvinópolis	Areirão	Borborema
Duzzi	Copacabana	Aurora	Esperança	Flórida
Euclides	Deise	Cacilda	Farina	Sta. Luzia
Mar	Hollywood	Coluna	Ferrazópolis	Suíça
Maria Cecília	Marlene	Danúbio	Industrial	
Nova Petrópolis	Mussolini	Eucaliptos	Irajá	
	Paramont	Gertrudes	Leblon	
	Parque Anchieta	Irene	Montanhão	
	Tereza	Jesuitas	Novo Parque	
	Três Marias	Jordanópolis	Pai Herói	
	Vivaldi	Leonina	Palermo	
		Mackenzie	Pedreiras	
		Maria Luisa	Petrônio	
		Naval	Santo Agostinho	
		Odete	São José	
		São Leopoldo	São Pedro	
		Sta. Eugenia	Selecta	
		Sto. Antonio	Silvina	
		Tila	Sítio dos Vianas	
			Sta. Terezinha	
			Tanque	

Os bairros mais antigos são geralmente os que apresentam menos problemas, por terem população mais organizada e maior facilidade de monitoramento, tanto formal (feito pela polícia), como informal (exercido pela própria comunidade). Estes são os casos do Santo Inácio e Jeruzalen no Assunção, e Alvinópolis na Paulicéia. Entretanto, mesmo nesses bairros um pouco mais abastados, há queixas dos policiais quanto à educação da população, que muitas vezes não é receptiva à abordagem policial, nem mesmo a dicas sobre segurança ou outro tipo de alerta. Nesses casos é comum os policiais ouvirem frases do tipo: “eu pago meus impostos, o problema é meu”.

A opinião dos comandantes do CPA/M6 e dos batalhões sobre os programas da corporação e sobre a criminalidade no município

As bases comunitárias carregam uma espécie de paradoxo. Enquanto a população, ou a comunidade, que vive no entorno parece apoiar a idéia, a polícia não se mostra favorável à sua existência. A base fixa atende apenas um pequeno perímetro mas imobiliza um grande contingente, cerca de 16 policiais por base. As soluções alternativas parecem ser as bases móveis e os postos policiais, que imobilizam apenas 4 policiais.

As bases são tidas como um ponto fraco da polícia comunitária. Aumentam a sensação de segurança do entorno, mas prejudicam o conjunto das ações da Polícia Militar, que está baseada na atuação da rádio-patrolha e no policiamento ostensivo. A Polícia Comunitária é vista como uma filosofia e uma estratégia fundamental, pois permite utilizar a comunidade para detecção dos problemas, como afirma o Coronel Aldarvis. Mas algumas de suas medidas devem ser repensadas, entre elas a base comunitária fixa. O coronel comenta que “a polícia comunitária não deve ser apenas um policial na casinha”.

Além da base comunitária, há outras medidas importantes feitas pela PM, como o estabelecimento dos CONSEGs e os programas de polícia comunitária, entre os quais citamos o JCC e o PROERD. Os CONSEGs são vistos como fundamentais e de extrema importância, mas todos afirmam que é preciso estabelecer mecanismos mais efetivos de responsabilização e de monitoramento dos compromissos para que sua atuação seja mais eficaz. Entre as medidas recomendadas está a maior divulgação dos CONSEGs para a sociedade.

O comandante de um dos batalhões colocou da seguinte forma o problema da atuação comunitária da polícia: “a polícia comunitária se aplica em comunidades nem muito carentes, nem muito abastadas”. Ela depende da educação do povo e sua capacidade de organização. Todos lembraram que é preciso evitar o uso político dos CONSEGs, como presidentes que manipulam a população carente e se dizem os responsáveis por benesses conquistadas com o trabalho de outras pessoas.

Nos lugares mais carentes, as recomendações básicas da cartilha do policiamento comunitário, como colocação de alarmes, cercas vazadas e guardas de rua desarmados simplesmente não podem ser atendidas por falta de recursos. É justamente nesses bairros que ocorrem a maior parte dos casos de homicídios e de violência doméstica. Os comandantes lembram que nos bairros mais carentes

Os CONSEGs são vistos como fundamentais e de extrema importância, mas todos afirmam que é preciso estabelecer mecanismos mais efetivos de responsabilização e de monitoramento dos compromissos para que sua atuação seja mais eficaz.

os programas de policiamento comunitário encontram dificuldade para serem implantados, principalmente no cinturão de favelas, onde não há arruamento, esgoto, etc. Nesses lugares só funcionaria o policiamento ostensivo.

Todos se mostram receptivos à Guarda Civil Municipal, apesar de afirmarem que existe uma restrição legal para sua atuação que deve ser obedecida para que não ocorra conflito de funções. A GCM, na visão dos comandantes, ajudou o trabalho da polícia principalmente no que diz respeito às chamadas “subocorrências”, ou ocorrências na área social, tal como apoio a ambulâncias, pequenos socorros, e vigilância dos edifícios públicos.

Parece haver um bom relacionamento da Prefeitura e de suas secretarias com os batalhões e as reivindicações que surgem nos CONSEGs, como falta de iluminação pública, varrição pública, corte de mato e conservação de praças, são diretamente encaminhadas às secretarias responsáveis, que prontamente solucionam os problemas. O CONSEM é visto como uma peça importante, mas que não conta com mecanismos corretos de responsabilização cujas soluções muitas vezes não encontram um termo. Isso não é visto como responsabilidade da Prefeitura, mas como um problema congênito, pois quase tudo deve esperar licitação, votação na Câmara dos Vereadores etc. O Coronel Aldarvis ressaltou que há espaço para que se melhore a relação entre os vários órgãos estaduais e municipais e a capacidade de planejamento e ação conjunta dos mesmos.

Assim como os delegados, os policiais militares afirmaram que o homicídio não é o problema mais relevante na cidade, mas sim os roubos e furtos.

Assim como os delegados, os policiais militares afirmaram que o homicídio não é o problema mais relevante na cidade, mas sim os roubos e furtos. Nesta categoria se destaca o roubo a transeunte praticado por pessoas de fora da cidade. Este problema parece ter sido agravado pelo corredor de trólebus que agora liga Santo André e Diadema a São Bernardo do Campo. O fechamento dos bares em Diadema também trouxe problemas, pois muitas pessoas passaram a vir beber em São Bernardo do Campo, o que levou a um aumento dos acidentes e reclamações associadas a este hábito (acidente de transporte, reclamações de bares ilegais e poluição sonora, brigas e discussões em locais públicos).

Apontamentos e sugestões levantadas junto às polícias Civil e Militar

- É preciso fazer melhorias nos bolsões de favelas: arruamento, iluminação etc.
- A área de favelas mais crítica é na divisa com Santo André, onde se localizam os bairros Montanhão, Pq. São Bernardo, Jd. Silvia, Vila São Pedro etc.

- É preciso aperfeiçoar os CONSEGs e implantá-los nas companhias onde não existem. Esse aperfeiçoamento deve ter em vista mecanismos que aumentem a publicidade e a responsabilidade, permitindo o estabelecimento de compromissos e a busca efetiva de suas soluções por parte dos atores envolvidos com a gestão da segurança no município.
- É preciso aperfeiçoar o CONSEM. Este aperfeiçoamento deve ter em vista melhores mecanismos de controle, a exemplo do que foi sugerido nos CONSEGs.
- O CONSEM é visto como uma instância superior, onde a esfera estadual e municipal se encontram, e reuniões são consideradas vitais pelo chefe da seccional.
- Nas duas polícias parece haver uma restrição de efetivo, mas o problema escapa à esfera municipal.
- Há uma forte correlação entre os homicídios e o tráfico de drogas em São Bernardo do Campo, que varia conforme a área de patrulhamento.
- A maior parte dos homicídios são registrados nas áreas do 3º DP, que cobre o bairro Assunção, e do 6º DP, que cobre o Baeta Neves.
- A maior parte dos furtos são registrados na área do 1º DP, que abrange o Centro, e do 3º DP, que cobre o Assunção.
- A maior parte dos roubos são registrados na área do 1º DP, que cobre o Centro, e do 6º DP, que abrange o Baeta Neves.

3. Atuação e Organização da Guarda Civil Municipal

Introdução

A Guarda Civil Municipal (GCM) de São Bernardo do Campo foi criada por lei em agosto de 1999, com o objetivo de ajudar o município na área de segurança pública. Apesar de ser inicialmente uma atribuição do Estado e das polícias Civil e Militar, o poder municipal também é cobrado pelos cidadãos pelos problemas enfrentados na área da segurança. Esta demanda, aliada à dificuldade que o Estado encontra para fornecer uma solução efetiva para a segurança nas cidades, devido às carências e restrições mencionadas no capítulo anterior, levou a administração de São Bernardo do Campo e de outros municípios da federação a criar Guardas Civis.

O comandante da GCM de São Bernardo do Campo, Coronel Antonio Branco, observa que “a PM, polícia ostensiva, não consegue atender a população, principalmente nos grandes centros” e chegou a escrever uma tese onde previa o aumento das Guardas no Brasil. Segundo o Coronel, a Guarda Civil possibilita ao prefeito dar uma resposta à população, porém a pressão que chega à Prefeitura para que esta tenha uma “polícia visível”, pode gerar uma “zona cinzenta”, uma área de conflito entre a Guarda e a Polícia Militar. Este possível conflito, por sua vez, deve ser gerido pelo próprio comandante da Guarda e seu estatuto. No caso de São Bernardo do Campo, o conflito é mitigado pelo fato de o Coronel Branco ter tido uma passagem exemplar pela PM e gozar de um enorme prestígio e legitimidade, que o ajudaram na criação da GCM em São Bernardo do Campo.

No quadro a seguir, é possível observar que Mauá possui a Guarda mais antiga da região do ABC, aonde todas elas são armadas.

INFORMAÇÕES SOBRE AS GCMS DO ABC

MUNICÍPIO	CRIAÇÃO	ARMADA
Diadema	12/11/99	Sim
São Bernardo do Campo	12/08/99	Sim
Santo André	31/05/99	Sim
Mauá	28/11/67	Sim
São Caetano do Sul	08/11/88	Sim

Fonte: SENASP e Guarda Civil Municipal de São Bernardo do Campo.

Esta ação encontra respaldo na Constituição Federal, que em seu artigo 144, referente à segurança pública, afirma que: “Os municípios poderão constituir guardas municipais destinadas à proteção de seus bens, serviços e instalações, conforme dispuser a lei”. Entretanto, o mesmo artigo limita a ação das Guardas à proteção dos próprios municipais, restringindo sua capacidade de ação na questão da segurança. Este artigo é hoje objeto de algumas propostas de reforma, entre elas a que procura conferir à Guarda também o poder de polícia ostensiva, medida apoiada por vários municípios e também pelo Coronel Branco.

Esta restrição à atuação das Guardas está na base do conflito entre as polícias estaduais e a GCM e leva a algumas situações paradoxais como a possibilidade já mencionada de um membro da Guarda Municipal ver um crime na rua e não poder reagir. Vale notar que os membros da GCM são treinados e equipados para atuar nestas situações como policiais militares, com conhecimento da legislação, algemas, arma etc. A atuação da Guarda, segundo o Coronel Branco, deve se ater à fiscalização do entorno das escolas, Unidades Básicas de Saúde (UBS), praças, locais onde a PM não consegue atender.

A Guarda Municipal de São Bernardo do Campo tem status de Secretaria Municipal, o que distingue o município de outras cidades vizinhas onde a gestão da segurança pública é centralizada em uma secretaria específica, desligada formalmente da Guarda. Esta junção foi colocada como uma vantagem pelo Coronel Branco, que atua ao mesmo tempo como chefe da Guarda e Secretário da Segurança. Para ele, uma separação implicaria a existência de um intermediário entre o comandante da Guarda e o prefeito, bem como entre o comandante e as outras secretarias, o que burocratizaria a relação entre eles e dificultaria a ação conjunta, tornando-a mais morosa.

A Guarda Municipal de São Bernardo do Campo tem status de Secretaria Municipal, o que distingue o município de outras cidades vizinhas onde a gestão da segurança pública é centralizada em uma secretaria específica.

Estrutura organizacional e cobertura espacial

A Guarda Civil Municipal de São Bernardo do Campo está dividida em cinco Grupamentos, cada um respondendo a uma região específica da cidade. No momento todos estão sediados no prédio central da GCM, mas outro prédio já está sendo providenciado no parque Santo Antônio para descentralizar o efetivo. Na tabela abaixo, é possível ver o contingente de cada grupamento, segundo o sexo e a faixa etária. Ao contingente total de 541 guardas somam-se ainda a recente contratação de 40 novos guardas, além dos 17 guardas deslocados para o projeto Turma Cidadã.

Tabela 3.1. Contingente dos grupamentos

	GRUPAMENTO	GRUPAMENTO	GRUPAMENTO	GRUPAMENTO	GRUPAMENTO
Homens	99	114	114	106	26
Mulheres	17	24	13	14	14
Total	116	138	127	120	40
Faixa etária	23-46 anos	25-46 anos	23-45 anos	24-40 anos	24-40 anos

Fonte: SENASP.

Segundo os comandantes, a distribuição especial dos grupamentos e a caracterização das regiões onde atuam é a seguinte:

Primeiro Grupamento: comandado pelo inspetor Olavo Coqui da Silva, cobre a região que vai do Centro à divisa com Diadema, passando pelos bairros Ferrazópolis, Nova Petrópolis e Santa Terezinha. Esta circunscrição é heterogênea, abarcando áreas pobres e ricas. Na área do Primeiro Grupamento, segundo o comandante responsável, há muitos problemas com moradores de rua, crianças no farol e pequenos roubos e furtos realizados principalmente por moradores dos municípios vizinhos que se deslocam para São Bernardo do Campo pelo corredor do trólebus.

Segundo Grupamento: comandado pelo inspetor João Cavalheiro, fica em uma área considerada privilegiada que cobre os bairros de Rudge Ramos, Centro, Baeta Neves, e Anchieta. Segundo o inspetor responsável, nesta área vive uma população com melhor nível de renda e educação, onde ficam quase todas as faculdades, a Prefeitura, e grande parte das praças e equipamentos de lazer. Nela se encontram ainda a Delegacia da Mulher, o 1º e o 2º DPs, e o Corpo de Bombeiros.

Terceiro Grupamento: comandado pelo inspetor Célio Ribeiro, abarca os bairros de Assunção, Paulicéia, Jordanópolis, Planalto, Independência, e Ta-

boão. Nele se encontram duas companhias da Polícia Militar e suas respectivas bases comunitárias, onde a Guarda também atua.

Quarto Grupamento: comandado pelo inspetor Ivan César Tavares, abarca os bairros Dos Alvarenga, Alves Dias, Cooperativa, Dos Casa, Demarchi e Botujuru, Batistini, Dos Finco, e outras localidades na zona rural. Esta é uma área primordialmente pobre que abrange quase toda a área de manancial junto ao Riacho Grande, onde ocorrem diversas invasões. Os guardas deste grupamento se deparam com diversos casos de crime ambiental, tanto por conta das invasões, quanto por causa de animais silvestres capturados.

Quinto Grupamento: comandado pelo inspetor Siqueira, atua apenas na parte administrativa e de coordenação de operações. O inspetor Siqueira é o chefe de operações, responsável, entre outras atividades, pela integração com as polícias estaduais e secretarias da prefeitura. Entre as operações que coordena está a Operação Bares, uma das principais operações organizadas pela Guarda.

0 papel da Guarda e seu nicho

A Constituição Federal determina que as Guardas podem proteger os bens, serviços e instalações públicas municipais. No caso de São Bernardo do Campo, a Guarda possui atribuições formais para atuação nas seguintes áreas:

- vigilância diurna e noturna dos bens de uso comum do povo (escolas e unidades de saúde municipais, vias públicas, praças, parques, jardins e quaisquer outros locais abertos à utilização pública em geral);
- vigilância permanente dos bens dominiais e dos bens de uso especial do município;
- autoridade de trânsito;
- segurança escolar pública;
- defesa ambiental;
- defesa civil;
- participação nos Postos de Polícia Comunitária.

A Guarda possui um Centro de Comunicações e Operações próprio que funciona 24 horas por dia e atende em dois telefones, um normal (4123-1033) e um gratuito (0800- 7737-888). Estes telefones, embora ofereçam uma

A integração das centrais de ocorrência pode viabilizar bancos mais completos e confiáveis, que permitam um melhor encaminhamento das chamadas.

opção interessante à população que busca um atendimento de emergência, podem também gerar um problema. A falta de integração entre esses números e os da polícia gera bancos de dados que não se comunicam, o que do ponto de vista do planejamento pode não ser a melhor opção. A integração das centrais de ocorrência pode viabilizar bancos mais completos e confiáveis, que permitam um melhor encaminhamento das chamadas.

O Centro de Comunicações e Operações também monitora todo o sistema de alarmes instalados nos próprios municipais. Este monitoramento nem sempre é direto e, em alguns casos, a própria Guarda contrata uma empresa de segurança para este fim. No entanto, a empresa e as ocorrências são todas supervisionadas pela GCM.

Segundo o comandante-geral, esta opção é mais adequada porque permite uma maior descentralização dos serviços e a economia de custos. Segundo ele, é necessário ampliar o sistema, que já atende praticamente todas as escolas e prédios das secretarias. Atualmente existe um plano para incluir câmeras à central de monitoramento, por meio de uma associação com a Secretaria dos Transportes.

A Guarda Civil Municipal de São Bernardo do Campo atua nas escolas municipais, unidades básicas de saúde, prontos-socorros, praças públicas, rondas de supervisão, rondas nas escolas estaduais, policiamento de ginásios e praças esportivas, policiamento em eventos, apoio nas bases comunitárias de segurança junto com a Polícia Militar, apoio às atividades de polícia administrativa municipal, atendimento de ocorrências em apoio à Polícia Militar, principalmente ocorrências sociais, travessia de pedestres e orientação de trânsito etc.

A GCM atua também em conjunto com a Polícia Florestal e Secretaria de Habitação e Meio Ambiente na fiscalização do meio ambiente urbano e rural. Ela colabora também nas atividades de Defesa Civil, fazendo com que a sua operacionalidade seja aumentada. Esta tarefa é importante, pois, como já foi apontado, boa parte de São Bernardo do Campo se encontra em área de proteção ambiental.

Alguns dos principais próprios nos quais os grupamentos fazem rondas rotineiras podem ser vistos no quadro a seguir.

EXEMPLOS DE PRÓPRIOS PÚBLICOS FISCALIZADOS PELA GUARDA CIVIL MUNICIPAL

GRUPAMENTO 1	GRUPAMENTO 2	GRUPAMENTO 3	GRUPAMENTO 4
33 EMEBs	22 EMEBs	28 EMEBs	54 EMEB
28 Praças	6 Secretarias	6 UBSs	10 UBS
7 UBSs	6 EMIPs	4 DAEs	4 PSM
4 EMIPs	4 UBSs	3 CRECs	4 POLI
3 Secretarias	3 CRECs	2 PSMs	2 Piscinas
2 Ambulatórios	3 Teatros	2 EMIPs	2 EMIP
1 PSM	2 Parques	2 Piscinões	2 Creche
1 Hospital	2 Praças	1 Parque	1 Parque
1 Teatro	2 Velório	Serviço de Proteção à Mulher	Subprefeitura do Riacho Grande
1 Biblioteca	2 Centros Culturais		CEVIP
1 Estádio	2 Bibliotecas		
1 Rodoviária	2 Estádio/Ginásio		
	2 PSM		
	1 EMEE		
	Cidade da Criança		
	Paço Municipal		

A análise das ocorrências levadas à Guarda revela também um lado importante da sua atuação, ou do seu papel no município. A maior parte das ocorrências registradas pela Guarda, seja através da central telefônica, seja da central de alarme ou do patrulhamento dizem respeito ao que é chamado de sub-ocorrência, ou ocorrências de caráter social. Estas ocorrências vão da queixa de uma criança ou um adolescente desaparecidos, o auxílio a um idoso perdido, ou reclamações de distúrbio à ordem pública.

A maior parte das ocorrências registradas pela Guarda, seja através da central telefônica, seja da central de alarme ou do patrulhamento dizem respeito ao que é chamado de sub-ocorrência, ou ocorrências de caráter social.

Nos casos de ocorrência criminal ou delito os casos são encaminhados à polícia ou ao Conselho Tutelar. Há algumas queixas com relação à disponibilidade do último para o atendimento, o que causa transtornos aos guardas, pois no caso do trato com crianças ou adolescentes eles ficam muitas vezes sem ação. Este problema não é visto como algo pessoal e não chega a ser uma crítica generalizada aos conselheiros, mas esbarra em um ponto que será abordado na próxima parte que diz respeito à falta de pessoal e veículos para o Conselho Tutelar.

Todas as ocorrências são devidamente registradas na forma de relatório entregue à coordenadoria de ações da Guarda, sob o comando do inspetor Siqueira. Ele é o responsável pelo encaminhamento das ocorrências, bem como pelas solicitações de apoio de outros órgãos. Na tabela abaixo é possível observar como se distribuem as ocorrências da Guarda.

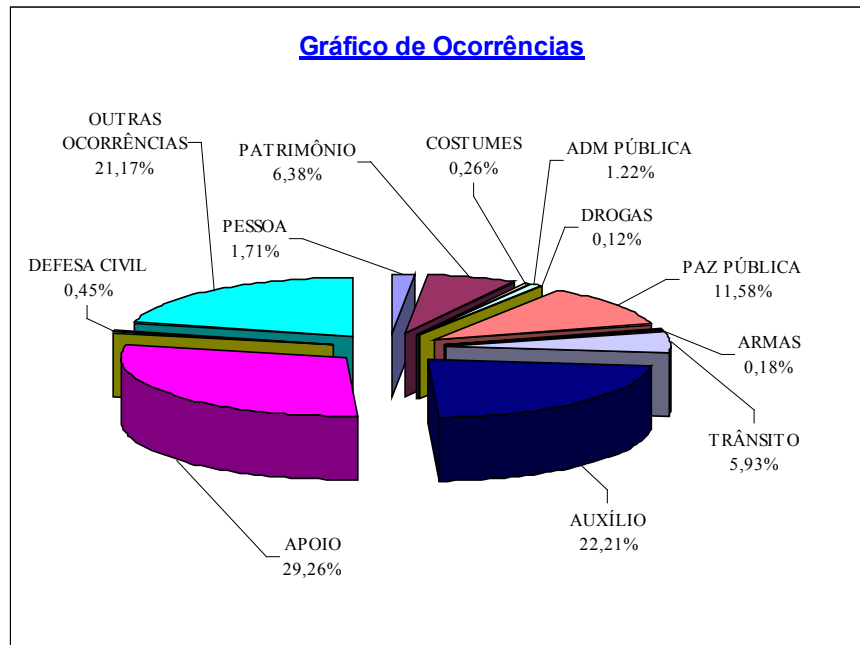
Tabela 3.2. Ocorrências atendidas pela GCM de São Bernardo do Campo (2003-2005)

DENOMINAÇÃO	2003	2004	2005	TOTAL %
Agressão/Lesão Corporal/ Desentendimento/Ameaça	208	174	212	3,2
Tentativa de Roubo e Furto	53	56	53	0,8
Dano/Depredação	98	62	85	1,3
Desacato/Desobediência	26	23	35	0,5
Desordem/Perturbação	501	1010	741	11,2
Manifestação Pública/Passeata	48	30	25	0,4
Acidente de Trânsito/Atropelamento	369	322	267	4,0
Auto Localizado	101	72	73	1,1
Acidente Pessoal	126	124	90	1,4
Auxílio ao Público/Diversos	439	382	256	3,9
Auxílio ao Público/Socorro	542	590	437	6,6
Auxílio ao Público/Transporte	430	521	443	6,7
Criança Desassistida	11	7	48	0,7
Distúrbio Comportamental	131	116	130	2,0
Embriaguez	107	72	56	0,8
Apoio a Órgãos Policiais/Judiciais	73	81	70	1,1
Apoio a outros Órgãos	1690	1458	1643	24,8
Animais	95	66	42	0,6
Conselho Tutelar	130	96	116	1,8
Ato Infracional/Pixação	49	32	46	0,6
Furto/Roubo	279	246	284	4,3
Averiguação	1535	1374	1045	15,8
Crime Ambiental	85	131	145	2,2
OCORRÊNCIAS GCM/APOIO	117	144	163	2,5
TOTAL DE OCORRÊNCIAS	7465	7325	6613	100

Fonte: Guarda Civil Municipal de São Bernardo do Campo.

No gráfico a seguir, pode-se ver como estas ocorrências se dividem segundo a classificação utilizada na parte 1, que divide as ocorrências entre: crimes contra a pessoa, crimes contra o patrimônio, crimes contra os costumes, etc. Auxílio e apoio cobrem a maior parte das ocorrências, em torno de 51%. A categoria “paz pública”, que cobre desordem e perturbação, é responsável sozinha por 11,58% das ocorrências.

Gráfico 3.1. Ocorrências atendidas pela Guarda Civil Municipal



Suas principais atividades são as patrulhas e rondas, ou seja, a chamada atuação preventiva por meio da presença ostensiva.

Contudo, a maior parte das atividades da Guarda não se enquadra em nenhuma das categorias acima. Na verdade, suas principais atividades são as patrulhas e rondas, ou seja, a chamada atuação preventiva por meio da presença ostensiva. Na tabela a seguir é apresentada a contagem das atividades executadas, onde fica claro este ponto.

Tabela 3.3. Total de atividades executadas pela GCM em São Bernardo do Campo (2005)

CATEGORIA	QUANTIDADE
Pessoa	113
Patrimônio	422
Costumes	17
Administração Pública	49
Drogas	8
Paz Pública	766
Armas	12
Trânsito	392
Auxílio	1469
Apoio	1935
Defesa Civil	30
Outras Ocorrências	1400
Rondas	180913
Patrulhamento	30810
Total	218336

Fonte: Guarda Civil Municipal de São Bernardo do Campo.

A análise dos casos de afastamento por acidente de trabalho também revela um ponto importante da atuação social da Guarda. Boa parte dos acidentes é fruto do apoio dos GCMs ao pessoal da saúde, particularmente nos casos de apoio à internação de paciente psiquiátrico. Estes casos podem ser vistos no quadro a seguir.

CASOS MAIS COMUNS DE ACIDENTE DE TRABALHO ENTRE OS GUARDAS

Foi agredida, com uma faca, por um paciente psiquiátrico	Rua Padre Leo Comissari
Sofreu escoriações ao tentar conter um paciente psiquiátrico	Rua 28 de Março - SBC
Motorista empreendendo fuga colidiu contra o GCM	Parque Estoril
Foi prensado contra a porta da viatura por um veículo em fuga	Rua Piraguara
Foi agredido por indivíduos ao revistar veículo	Parque Estoril
Sofreu distensão muscular ao pular um muro para surpreender paciente	Rua Nova Terra
Foi esfaqueado por um indivíduo que roubava cabos elétricos	Piscinão Vila Rosa
Agredido por terceiros, após impedir a entrada destes em local proibido	EMEB José Luís Jucá
Cortou a mão, ao tentar pular muro, para perseguir suspeito	UBS Ferrazópolis
Sofreu torção nas costas, ao pular um muro para perseguir suspeito	UBS Paulo Meloni
Sofreu escoriações ao tentar deter suspeito de estupro	PSM Alvarenga
Foi agredido por um paciente psiquiátrico, ao tentar imobilizá-lo	PSM Central
Torceu o joelho, ao pular um muro para averiguar disparo de alarme	EMEB Pedro Morassi
Torceu o joelho ao pular um muro para averiguação de local	EMEB Dep. Odemir Furlan
Foi agredido, ao tentar conter um paciente psiquiátrico	PSM Central
Sofreu escoriações na mão, ao tentar conter um paciente agressivo	PSM Central
Agredida no rosto por um paciente psiquiátrico	PSM Central
Torceu o joelho ao tentar conter paciente psiquiátrico	Av. Brigadeiro Faria Lima

Entre os principais programas da Guarda, que ficam sob o comando do Chefe de Operações Integradas, inspetor Siqueira, está a Operação Bares. Esta operação é liderada pela GCM e ocorre com periodicidade indefinida, conforme o volume de queixas e reclamações de perturbação da ordem pública. Normalmente, integram esta ação a Polícia Militar, a Secretaria da Saúde (vigilância sanitária), Secretaria dos Serviços Urbanos (responsável por medir o nível de ruído) e a Secretaria de Obras (responsável por emitir os alvarás de funcionamento), além da Secretaria de Transporte, que fiscaliza os carros e motoristas.

A Operação Bares deixa transparecer uma carência da Guarda que diz respeito à sistematização das ocorrências e análise de dados. O sistema de banco

de dados foi trocado com a instalação do Inforcrim. Entretanto, as demandas da Guarda e as estatísticas apresentadas não encontram um sistema semelhante para sua análise. Nos mapas feitos pela Secretaria dos Transportes para a Operação Bares, por exemplo, não é possível identificar o número de reclamações em cada localidade e se estas se repetiram ou não no tempo. A GCM não possui um sistema de análise e planejamento mais sofisticado, nem pessoal treinado para tanto a exemplo do que ocorre com a Polícia Civil. Na conversa com a Secretaria do Planejamento foi lançada a idéia de integrar a GCM ao banco de dados social que está sendo realizado pela Prefeitura, integrando a SEDESC, a Secretaria da Saúde e a Secretaria das Finanças.

Programas sociais da Guarda Civil Municipal

A Guarda possui atualmente três grandes projetos sociais. O Projeto *Educando para a Vida* nasceu em 2003 e tem como objetivos estimular a valorização dos vínculos afetivos e sociais; tornar aptos os educandos na identificação de problemas, suas causas e conseqüências; além de capacitar agentes de prevenção para que estes estejam aptos a encaminhar casos de dependência a profissionais da área de saúde e também aptos a solicitar serviços públicos sociais do município e do Conselho Tutelar.

PROJETO EDUCANDO PARA A VIDA

Implantação	2003
Objetivo	Estimular a valorização dos vínculos afetivos e sociais; tornar aptos os alunos na identificação de problemas, suas causas e conseqüências; além de capacitar agentes de prevenção.
Público-alvo	Alunos de 4as e 6as séries Estaduais e municipais
Abrangência	Município todo – cada semestre em um bairro
Financiamento	Não informado
Parceiro governamental	Secretaria de Educação e Cultura e Diretoria de Ensino
Parceiro não-governamental	ANPUAD – Associação Nacional de Prevenção ao Uso e Abuso de Drogas
Pessoas atendidas em 2005	6000
Pessoas atendidas em 2006	3000 por semestre

Nessa linha, o projeto atua por meio de orientação pedagógica em escolas públicas de ensino fundamental, da disponibilização de material didático produzido pela ONG ANPUAD (Associação Nacional de Prevenção ao Uso e Abuso de Drogas) e pela formação de agentes de prevenção – guardas municipais que levam as discussões para as escolas.

PROGRAMA *TURMA CIDADÃ*

Implantação	2004
Objetivo	Contribuir para a formação de jovens, tanto no aspecto profissional – principalmente na preparação para o mercado de trabalho – quanto no aspecto psico-social.
Público-alvo	Jovens alistados para o serviço militar
Abrangência	Todo o município
Financiamento	Não informado
Parceiro governamental	SEDESC
Parceiro não-governamental	Não possui
Pessoas atendidas em 2005	1.181
Pessoas atendidas em 2006	800

O programa *Turma Cidadã* é um projeto organizado pela Guarda Civil Municipal em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania, com o objetivo de contribuir para a formação de jovens, tanto no aspecto profissional – principalmente na preparação para o mercado de trabalho – quanto no aspecto psico-social – visando despertar valores como cidadania, solidariedade, responsabilidade e respeito. São atendidos jovens do sexo masculino que se alistam para o serviço militar, sendo que a adesão ao programa é voluntária.

Cada semestre forma-se uma nova turma, que permanece no projeto por um ano com uma carga horária semanal de 20 horas. O jovem passa por três etapas de formação: a primeira, de 50 horas, tem caráter disciplinar e esclarece os procedimentos do programa; a segunda, também de 50 horas, é uma formação pessoal, que incentiva o desenvolvimento dos valores mencionados acima e o exercício da cidadania; por último, uma etapa de 100 horas de formação profissional.

São oferecidos treinamentos em diversas áreas, tais como estrutura e políticas municipais, atendimento ao público, higiene, socorro de urgência, noções de trânsito e técnicas operacionais.

Após esse período de 200 horas, os jovens são encaminhados para trabalhar em serviços da administração municipal da cidade, nas repartições públicas e no atendimento em pronto-socorros e Unidades Básicas de Saúde e recebem uma bolsa auxílio mensal de R\$150,00.

São descritas como principais dificuldades do programa a ausência de espaço físico para a formação dos jovens voluntários e equipamentos para os cursos de formação profissional.

O Projeto *VivaVôlei* é uma iniciativa da Confederação Brasileira de Voleibol, e atualmente, quem gerencia o projeto é o Instituto VivaVôlei. Este é responsável pela administração de uma rede de centros nos quais são aplicados o projeto, também entrega e repõe periodicamente o *kit VivaVôlei*, e fornece material técnico, supervisão dos centros, treinamento e acompanhamento pedagógico aos professores.

A principal idéia do projeto é socializar e conferir novos valores a crianças de 7 a 14 anos, principalmente as de comunidades de baixa renda, através da prática esportiva.

PROJETO VIVAVÔLEI

Implantação	2005
Objetivo	Incentivar a prática de esportes
Público-alvo	Crianças de 7 a 14 anos (prioridade para a comunidade local)
Abrangência	Municipal (dois núcleos – Jd. das Orquídeas e Jd. Sta. Cruz)
Financiamento	SENASP
Parceiro governamental	Nenhum
Parceiro não-governamental	Nenhum
Pessoas atendidas em 2005	250 crianças e adolescentes

CONSEM

As Reuniões do Conselho Municipal de Segurança (CONSEM) diferem significativamente das reuniões dos CONSEGS. O CONSEM não tem como objetivo primordial receber as demandas da população com relação à segurança pública, mas sim permitir que a Prefeitura possa fiscalizar a atuação da polícia, como contrapartida ao aporte de recursos e uma maior integração entre as polícias e a Prefeitura.

Participam do CONSEM representantes das polícias Civil e Militar, o representante do Corpo de Bombeiros, um representante do gabinete do prefeito, os representantes dos CONSEGS, alguns atores convidados que podem ser representantes das secretarias responsáveis por algum problema em questão, ou alguns representantes da sociedade civil organizada tal como o representante dos comerciários, dos jornalheiros, dos empresários etc.

O CONSEM funciona primeiramente como um fórum onde o poder público pode organizar operações conjuntas, articulando a Guarda com outras diversas secretarias e com as polícias estaduais. Alguns dos principais problemas que apareceram nas discussões do primeiro semestre de 2006 foram: a necessidade da Prefeitura alugar ou comprar um pátio para o recolhimento de veículos apreendidos; o efeito da lei seca estabelecida nos municípios vizinhos; a definição de um prédio para o novo DP (o 8º DP, mencionado anteriormente).

Alguns pontos levantados pela sociedade civil disseram respeito à existência de rachas de carro e distúrbios na avenida Kennedy, onde existem muitos bares. Esses locais são alvo de muitas reclamações a respeito do barulho e da perturbação da ordem, e alguns deles são ilegais. Outro ponto mencionado (levantado pelo representante da associação das seguradoras) foi o elevado índice de roubo de carros no município. Tal como vimos na seção anterior, os roubos e furtos, seja a pessoas, casas e veículos são os principais problemas na região.

Há uma percepção de que as soluções para os problemas levantados no CONSEM são demoradas e muitas vezes não chegam a um termo. Isso geralmente é relevado pelo reconhecimento de que as decisões da Prefeitura devem obrigatoriamente passar por um trâmite burocrático que impede sua solução rápida. Esse ponto é particularmente importante no caso das licitações e aluguéis que a Prefeitura paga para as delegacias e para a definição do pátio.

Há uma percepção de que as soluções para os problemas levantados no CONSEM são demoradas e muitas vezes não chegam a um termo.

O treinamento

A Guarda fornece cursos de qualificação e reclassificação para os seus integrantes. Há uma preocupação de chamar pessoas qualificadas que atuam nas próprias polícias Militar e Civil. Entre os benefícios deste tipo de prioridade está a mitigação do possível conflito entre os GCMs e os policiais estaduais, como afirmaram os próprios inspetores responsáveis pelos batalhões. No quadro a seguir são apresentados os cursos oferecidos pela GCM de São Bernardo do Campo.

ROL DE MATÉRIAS – CARGA HORÁRIA

ENSINO	MATÉRIAS CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Básico	Noções de Direito Penal e Processo Penal	36h
	Leis Especiais	30h
	Direitos Humanos	14h
	Ética Profissional e Qualidade Total	08h
	Noções do Direito do Trabalho	08h
Profissional	Técnica Operacional	48h
	Noções de Trânsito	20h
	Pronto Socorro /Combate a Incêndio	28h
	Segurança Patrimonial	08h
	Educação Física	40h
	Defesa Pessoal	32h
	Armamento e Tiro	32h
	Estatuto da GCM	12h
	Ordem Unida	24h
	Comunicações	12h
	Estrutura Organizacional	08h
	Segurança Escolar	06h
	Vigilância Ambiental	16h
	Medicina Legal	14h
	Criminalística	12h
	Criminologia	08h
	Orientação e Navegação Na Mata	08h
	Disposição do Ensino	32h
	Verificações Correntes e Finais	36h
	Estágio Prático	20h
	Palestras	16h
	Visitas	08h
	Treinamento para Formatura	08h
Aula Inaugural / Mensuração	08h	
	Soma	552 horas

Apontamentos sobre a Guarda Civil Municipal em São Bernardo do Campo

- A maior parte dos atendimentos da Guarda é composta por ocorrências sociais tal como ajuda à população, resgate, localização de menores desaparecidos.
- Uma parte significativa desses atendimentos é de apoio a outras secretarias, principalmente de Saúde, mas também de Educação e esportes.
- Apesar de recentemente ter conseguido acesso ao Infocrim, por meio de uma parceria com a CAP- SSP/SP, a GCM não tem pessoal especializado para lidar com estatísticas, bancos de dados e mapeamento.
- A Guarda tem uma série de investimentos pendentes, como a compra de um helicóptero.
- Não existem câmeras para monitoramento de locais públicos, mas existe uma ação no sentido de utilizar as câmeras da Secretaria dos Transportes em parceria.
- Há interesse em modificar o CONSEM, incluindo também representantes do Judiciário (promotor e juiz).

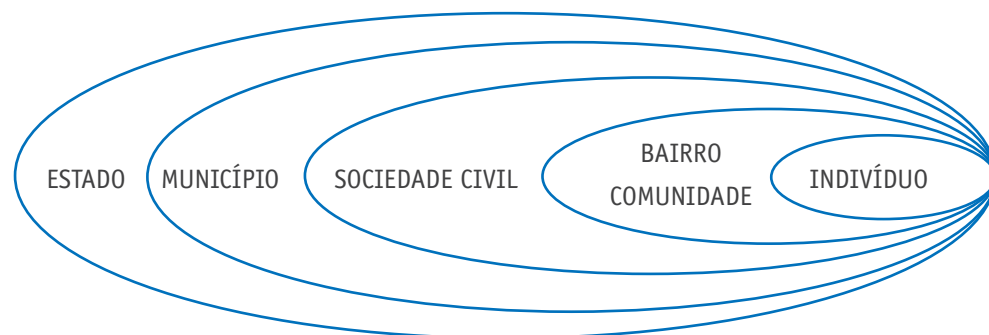
4. A atuação dos órgãos públicos em relação à criminalidade e à violência: principais programas de prevenção e redução de danos desenvolvidos em São Bernardo do Campo

Introdução

O papel do poder público na questão da violência abrange tanto os aspectos ligados à repressão como à prevenção. Apesar de terem sido examinados alguns programas preventivos conduzidos pelas polícias estaduais e pela Guarda Municipal, a maior parte das atividades desses órgãos trata basicamente da atividade repressiva, como a investigação do crime cometido, monitoramento de alarmes etc. As duas últimas partes deste trabalho são devotadas à análise mais detalhada dos aspectos ligados à prevenção da violência e da criminalidade sob a ótica do município, para na próxima parte, examiná-la sob a ótica da sociedade civil.

Desta forma, procedeu-se neste diagnóstico como se a análise da violência e da criminalidade se desdobrasse em uma série de camadas. Assim, está sendo realizada uma análise por camadas, que vão do Estado à sociedade civil. O Estado, apesar de aparecer em alguns programas preventivos, tem sua atuação prioritária no comando das polícias judiciárias e preventiva, o município tem um duplo papel a partir da criação das guardas, cuidando tanto da prevenção, como da repressão, e por fim a sociedade civil, que têm seu papel mais ligado a prevenção, embora também seja responsável por algumas ações se não repressivas ao menos de monitoramento informal da violência e da criminalidade. Os programas desenvolvidos por esses atores, por sua vez, têm impacto direto sobre a comunidade nos bairros e em alguns casos sobre os indivíduos isolados.

Este procedimento de análise permitiu que fossem diagnosticados não apenas as ações do poder público e da sociedade civil, mas também as regiões e locais mais críticos e os grupos de indivíduos contempladas pelos programas.



O principal objetivo desta parte do diagnóstico foi identificar o papel de diversos órgãos públicos no trabalho de combate e prevenção à violência e à criminalidade em São Bernardo do Campo. Quase todos esses órgãos são municipais (Secretarias e GCM), mas há alguma atuação com origem nos governos estadual e federal. Nem todas as secretarias foram diretamente abordadas durante a investigação, uma vez que o foco da análise incidiu sobre os programas relacionados à violência e à criminalidade. Algumas secretarias que trabalham com aspectos relacionados não foram diretamente investigadas, mas sua atuação foi mencionada ao longo do trabalho, nas consultas aos principais atores envolvidos diretamente com a questão da violência e a própria comunidade. Entre essas secretarias, cujos programas não foram investigados diretamente, é possível destacar as seguintes:

- Secretaria dos Esportes
- Secretaria das Finanças
- Secretaria de Serviços Urbanos
- Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo
- Secretaria de Planejamento e Tecnologia da Informação
- Secretaria de Obras

A Secretaria de Esportes possui programas em centros esportivos e de recreação dirigidos principalmente aos jovens e que têm um papel importante em sua formação, sobretudo nas zonas carentes. Esses programas oferecem às crianças, jovens e adultos uma alternativa para os horários de lazer, preenchendo o tempo livre com atividades monitoradas que favorecem a criação de valores positivos. Entre esses programas é possível destacar os Centros Recreativos Esportivos (CRECs), localizados no Baeta, Paulicéia, Vila Marlene e Assunção.

A Prefeitura se organiza, ainda, em torno de algumas coordenadorias e secretarias especiais, que devem ser consideradas durante a formulação de

um plano de segurança para o município. Essas secretarias têm um importante papel de articulação e governança, como é o caso da Secretaria Especial de Ações Voltadas à Comunidade e a Coordenadoria de Ações Comunitárias. A última é dirigida por Maurício Soares, ex-prefeito e figura-chave da reestruturação do município.

As secretarias de Serviços Urbanos e de Obras são fundamentais, pois trabalham com importantes aspectos de urbanização e conservação de vias e praças, que são vitais para a prevenção da criminalidade e da violência. Estas duas secretarias são chamadas constantemente a participar em programas com as polícias, como o já citado *Operação Bares*.

Nesta parte serão abordados mais detalhadamente os projetos da Secretaria de Habitação, em particular a reurbanização de favelas localizadas em áreas de risco ou de mananciais. A Secretaria do Planejamento merece um destaque, não por causa dos programas diretos, que não tem, mas porque presta um serviço-chave de apoio às outras secretarias e às polícias fornecendo mapas e gerindo bancos de dados específicos com informações dos munícipes. Na conversa na Secretaria ficou clara a necessidade de se unificar alguns bancos e informações que podem facilitar o planejamento dos diversos órgãos. Este trabalho já vem sendo feito, mas não havia se pensado ainda na possibilidade de integrar a Guarda Civil Municipal ao “banco de dados sociais”, como este vem sendo chamado. A Secretaria ainda auxilia a GCM na operação do sistema do Infocrim e, como mencionado, ajuda as polícias na confecção de mapas de criminalidade. Não há, ainda, uma integração entre esses sistemas e o banco de dados de ocorrências policiais, mesmo quando é a Polícia Civil ou Militar quem pede os mapas para planejar algumas ações.

Por fim, é preciso mencionar o papel importante da Secretaria de Finanças, responsável pelo controle do orçamento e investimentos do município e da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo. Esta última secretaria atua em uma área prioritária que pode ser complementar à área de geração de renda para as camadas pobres, que está sob o encargo da Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania (SEDESC). Vale lembrar que parte dos problemas relacionados à violência e à criminalidade estão localizados nas áreas de mananciais, que são áreas de grande potencial turístico, geralmente pouco aproveitado.

As secretarias que serão abordadas a seguir foram escolhidas pelos seus programas sociais. Dentre os órgãos da Prefeitura, apenas a Fundação Criança, uma autarquia com personalidade de direito privado, foi analisada separadamente dos outros e será mencionada na próxima parte deste diagnóstico, juntamente com as associações da sociedade civil.

Foram identificados dezenove programas que tratam direta ou indiretamente da questão da violência na cidade, sendo que quinze são municipais,

três são estaduais e um é federal. A SEDESC é a que mantém mais programas com essas características - dez. A Guarda Civil Municipal promove dois programas (*Educando Para a Vida e Turma Cidadã*), enquanto a Secretaria de Saúde, a de Educação e a própria Prefeitura mantêm um programa cada uma (respectivamente o PAVAS, o *Projeto Férias* e o *Juventude Cidadã*).

Entre os três programas estaduais, dois são da Diretoria de Ensino (*Escola da Família e Oficinas Pedagógicas*) e um da Polícia Militar (*Programa Educacional de Resistência às Drogas – PROERD*). O programa federal é o PETI (*Programa de Erradicação do Trabalho Infantil*), do Ministério do Desenvolvimento Social. Em São Bernardo do Campo ele é promovido desde 1999 por meio de parcerias com a SEDESC, a Secretaria de Educação e entidades não-governamentais.

A figura a seguir mostra os órgãos da Prefeitura de São Bernardo do Campo e seus respectivos programas que tratam direta ou indiretamente da questão da violência na cidade. *Juventude Cidadã* é um programa criado em 1998 no âmbito da SEDESC e que em 2003 passou a vincular-se diretamente à Prefeitura, com status de Secretaria. A Guarda e seus programas foram excluídos, inclusive o *VivaVôlei* que recentemente passou à Secretaria dos Esportes, pois foram analisados separadamente na parte anterior.

ÓRGÃOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO E ALGUNS DE SEUS PROGRAMAS QUE TRATAM DIRETA OU INDIRETAMENTE DA QUESTÃO DA VIOLÊNCIA NA CIDADE



* Programa de Atenção à Pessoa Deficiente, Programa de Atenção ao Morador de Rua, Programa de Educação do Adolescente para o Trabalho (PEAT), Projeto Estrela Guia, Programa de Garantia de Renda Mínima, Projeto Qualificar, Renda Cidadã.

Panorama geral dos programas

Antes de entrar em detalhes sobre os órgãos públicos e seus programas, é útil traçar um panorama geral dos mesmos. A maioria dos programas está aberta para o público de todas as idades. Apenas três estão voltados para crianças e adolescentes de até 14 anos: o *Convivendo e Aprendendo* da SEDESC, o *Educando para a Vida*, promovido pela Guarda Civil, e o PROERD, da Polícia Militar. Há outros cinco programas voltados para adolescentes e jovens com pouco mais de vinte anos: o *Programa Adolescer*, o *Projeto Estrela Guia* e o *PEAT*, todos da SEDESC, o *Projeto Turma Cidadã*, da GCM, e ainda o *Juventude Cidadã*, ligado diretamente à Prefeitura.

Um terço dos programas direciona-se para pessoas sem rendimentos ou com renda de até um salário mínimo. O restante não diferencia seu público segundo nível de renda. A maioria dos programas afirmou não lidar com vítimas nem com agressores, alguns deles alegando se tratar de programas preventivos. Somente dois programas mostraram-se voltados para vítimas e familiares: o *Programa de Atenção à Pessoa Deficiente*, da SEDESC, e o PETI, do Ministério do Desenvolvimento. Há também dois programas da SEDESC voltados para vítimas, agressores e familiares: o *Programa de Atenção à Mulher* e o *Convivendo e Aprendendo*.

Os tipos de atuação dos programas de órgãos públicos em São Bernardo do Campo podem ser observados na tabela a seguir. Quase a metade deles (44%) tem atividade voltada para a resolução de conflitos interpessoais ou para a aplicação de medidas sócio-educativas. Quatro programas (25%) lidam com abusos ou violências contra crianças e adolescentes, o mesmo número daqueles que tratam de violência relacionada ao uso de drogas ou álcool.

Um terço dos programas direciona-se para pessoas sem rendimentos ou com renda de até um salário mínimo.

Tabela 4.1. Tipo de atuação dos programas de órgãos públicos na questão da violência em São Bernardo do Campo

TIPO DE ATUAÇÃO	Nº. DE PROGRAMAS*
Conflitos interpessoais em geral	7 (44%)
Aplicação de medidas sócio-educativas	7 (44%)
Abuso e/ou violência contra criança ou adolescente	4 (25%)
Violência relacionada ao uso de drogas e/ou álcool	4 (25%)
Crimes contra o meio-ambiente	2 (12%)
Prevenção	2 (12%)
Abuso e/ou violência contra mulheres	1 (6%)
Abuso e/ou violência relacionada a discriminação racial	1 (6%)
Violência relacionada ao tráfico de drogas	1 (6%)

* Referente aos 16 programas que responderam o questionário; a soma das porcentagens é superior a 100% porque alguns programas têm mais de um tipo de atuação.

Respeitando suas respectivas restrições quanto ao público-alvo, os programas observados estão abertos a moradores de todas as áreas do município, ainda que alguns programas concentrem suas atividades em determinadas regiões ou alternem seus locais de atuação.

Em 2005, metade dos programas atendeu entre 500 e 1500 pessoas, enquanto a outra metade realizou mais de 1500 atendimentos na cidade. Até maio de 2006, nove programas informaram ter atendido entre 500 e 1500 pessoas, e quatro disseram ter atendido mais de 1500. Um único programa efetuou menos de 100 atendimentos em ambos os períodos, o *Programa de Atenção à Pessoa Deficiente*, da SEDESC. Ao todo foram realizados cerca de 90.000 atendimentos em 2005, em 2006 foram mais de 75.000. Devesse levar em conta que a pessoas que foram atendidas mais de uma vez ou em mais de um programa, por exemplo, as crianças da rede municipal de ensino.

Ao todo foram realizados cerca de 90.000 atendimentos em 2005, em 2006 foram mais de 75.000.

Tabela 4.2. Número de programas por quantidade de atendimentos realizados em 2005*

ATENDIMENTOS REALIZADOS	Nº. DE PROGRAMAS
Até 100	1
De 100 a 500	0
De 500 a 1500	7
Mais de 1500	7
Total	15

*Quatro programas não forneceram esta informação.

A ocorrência de parcerias entre os órgãos públicos é constante. Apenas um programa não tem parceiro: o *Projeto Férias*, da Secretaria de Educação. As parcerias mais freqüentes são sem dúvida com a SEDESC, mas há ainda algumas parcerias com as Secretarias de Educação e de Saúde e com a GCM.

Apenas doze programas informaram o valor de seu orçamento. A maioria deles (sete programas) tem orçamento anual que varia de 120 a 700 mil reais (ou 10 a 50 mil reais por mês). O *Projeto Férias*, da Secretaria de Educação, tem orçamento anual inferior a 15 mil reais, e *Projeto Estrela Guia* tem orçamento de 80 mil reais. Outros três projetos afirmaram ter orçamento superior a 700 mil reais por ano: o *Projeto Qualificar* e o *Programa de Garantia de Renda Mínima*, da SEDESC, e o *Projeto Turma Cidadã*, da GCM.

Tabela 4.3. Número de programas por tamanho do orçamento anual*

ORÇAMENTO ANUAL	Nº. DE PROGRAMAS
Até R\$ 15 mil	1
De R\$ 15 a 120 mil	1
De R\$ 120 a 700 mil	7
Mais de R\$ 700 mil	3
Total	12

*Sete programas não forneceram esta informação

Quase todos os responsáveis pelos programas revelaram desconhecer tanto o CONSEM quanto os CONSEGs. Mais precisamente, no conjunto de 19 programas, apenas três afirmaram conhecer o CONSEM, mesmo número dos que mostraram ter conhecimento dos CONSEGs. Isso mostra uma necessidade urgente de divulgar o funcionamento dessas instâncias entre os próprios integrantes do poder público.

Quase todos os responsáveis pelos programas revelaram desconhecer tanto o CONSEM quanto os CONSEGs.

Os responsáveis pelos programas fizeram sugestões a respeito das medidas que julgam necessárias para melhorar a segurança pública no município de São Bernardo do Campo. Na tabela a seguir, vê-se que as sugestões mais frequentes foram aumentar a oferta de empregos (mencionada por quase 70% dos programas), melhorar a qualidade do ensino (citada por mais de 60% dos programas) e aumentar as áreas de lazer e cultura (sugerida por 56% dos programas). Esses dados demonstram claramente que há a compreensão de que o problema da violência e da criminalidade não se resolve com medidas tipicamente de segurança pública. A percepção é de que se trata de um problema bem mais complexo e que exige ações em várias frentes: educação, emprego, cultura e lazer.

Tabela 4.4. Medidas de segurança pública sugeridas pelos responsáveis pelos programas dos órgãos governamentais

MEDIDAS	Nº. DE PROGRAMAS*
Aumentar oferta de empregos	11 (69%)
Melhorar qualidade do ensino	10 (62%)
Aumentar áreas de lazer e cultura	9 (56%)
Criar mais projetos comunitários	7 (44%)
Integrar atores do poder público e da sociedade	5 (31%)
Acabar com a impunidade	3 (19%)
Aumentar participação dos municípios em segurança pública	1 (6%)
Mais planejamento nas ações de segurança	1 (6%)
Aumentar policiamento de rua	1 (6%)
Criar leis mais rigorosas	1 (6%)

*Referentes a 16 programas que responderam o questionário; a soma das porcentagens é superior a 100% porque os programas fizeram mais de uma sugestão.

A Secretaria de Educação e Cultura

A Secretaria de Educação e Cultura é composta por vários departamentos, organizados em três áreas: educação, cultura e administração de recursos (humanos e orçamentários). Entre as suas principais atribuições na área de educação estão: a administração e a execução de programas de educação e assistência a escolas municipais; a gestão local do programa de abertura das escolas municipais durante os finais de semana; o apoio a órgãos colegiados e entidades de caráter sócio-educativo.

Já na área da cultura, a Secretaria tem entre as suas atribuições: promover, incentivar e difundir atividades artísticas e culturais na cidade; realizar comemorações cívicas; manter intercâmbio com entidades culturais particulares, estaduais, federais e estrangeiras; coordenar atividades ligadas à preservação do acervo histórico do município.

Por fim, à área de administração cabe garantir o cumprimento das normas referentes a contratos e convênios, captar recursos financeiros destinados aos programas e projetos da área de educação e cultura, e prestar suporte técnico e administrativo às unidades da Secretaria.

Um dos programas promovidos pela Secretaria de Educação e Cultura que tem relação com a prevenção da violência e criminalidade chama-se Projeto Férias, cujo objetivo é ampliar as oportunidades de lazer e entretenimento de crianças e adolescentes no período das férias escolares, por meio de atividades recreativas, artísticas e culturais desenvolvidas nas escolas.

PROJETO FÉRIAS

Implantação	2002
Objetivo	Proporcionar opções de lazer e atividades culturais nas férias escolares de janeiro
Público-alvo	Crianças e jovens de 7 a 16 anos, de ambos os sexos
Abrangência	Municipal
Financiamento	Prefeitura Municipal de São Bernardo
Parceiro governamental	Não tem
Parceiro não-governamental	Não tem
Pessoas atendidas em 2005	3480
Pessoas atendidas em 2006	650

A Secretaria desenvolve também alguns programas conjuntos em parceria com outras secretarias, em especial da SEDESC. Nesta categoria destaca-se o *Programa de Educação do Adolescente para o Trabalho*, que será mencionado a seguir quando for abordada a SEDESC.

A Secretaria da Saúde

A Secretaria da Saúde do Município de São Bernardo do Campo é dividida em quatro departamentos, segundo suas atribuições: 1) assistência médica ambulatorial, hospitalar e assistência odontológica básica; 2) promoção e desenvolvimento de programas de medicina preventiva; 3) administração e execução de serviços de vigilância à saúde e promoção de atividades de controle de zoonoses e vetores de doenças; 4) administração hospitalar.

No contato com a Secretaria da Saúde foram privilegiados o setor responsável pelo banco de dados e o setor responsável pela atenção primária. Fora os dados de mortalidade, os dados colhidos junto ao primeiro permitiram a seleção das UBS para visita, segundo o critério do número de pessoas vítimas de óbito por causa externa, que mencionarei também na próxima parte. A visita a essas UBS foi importante tanto para conversa com enfermeiros e médicos, como para visualização do entorno e conversa com a comunidade vizinha.

Na conversa com os médicos, enfermeiros e membros da diretoria ficou clara a visão desses atores, que trabalham na ponta do sistema, com respeito à violência e à criminalidade no município. A causa mais comum de violência parece ser a violência doméstica, geralmente associada ao uso de entorpecentes e principalmente do álcool. Os informantes se mostraram preocupados também com a baixa educação dos jovens e com a alta incidência de gravidez precoce, geralmente de mães solteiras, o que também é sugerido pelo IPVS da Fundação SEADE.

A baixa educação dos jovens e da população em geral foi levantada como um problema de fundo pelos profissionais da área que muitas vezes são ofendidos e sofrem agressões no exercício da profissão. Os médicos das UBS localizadas em zonas de risco ressaltaram que apesar de não terem medo de chegar e ir ao trabalho, à noite se deparam com situações críticas e muitas vezes são obrigados a fazer acordos com traficantes e a comunidade. Entre os acordos mencionados pelos médicos estão o de não recorrer à polícia ou à Guarda para segurança do prédio, e o de respeitar a interdição do serviço dos agentes de saúde segundo a determinação do tráfico organizado em algumas situações.

A Saúde desenvolve uma série de programas relacionados à violência, e ao auxílio as vítimas de agressão e maus tratos, principalmente entre mulheres, crianças e idosos, que são objeto de legislação protetora específica. Entre

as ações conjuntas estão aquelas realizadas com a SEDESC e com o Conselho Tutelar. As crianças vítimas de maus tratos são encaminhadas ao Conselho, em respeito à nova lei de notificação compulsória e ao Estatuto da Criança e do Adolescente. Entretanto, os médicos e enfermeiros se queixam do fato de o Conselho Tutelar exigir certos procedimentos que nem sempre estão à altura desses, como afastar as crianças vítimas de maus tratos dos seus pais. Para isso, segundo eles, seria necessário haver uma ordem específica, com amparo legal, que os eximisse de um possível processo. Reclamam também que o Conselho Tutelar nem sempre está em condições de ir ao local e recolher a criança devido à falta de pessoal ou de transporte.

Não foram analisados todos os programas da Secretaria em detalhes, apenas o PAVAS (*Programa de Atenção à Violência e Abuso Sexual*), que segundo a direção lida diretamente com a questão da violência. O principal objetivo do programa é oferecer atendimento e acompanhamento médico e psicológico às vítimas de abuso sexual, incluindo abrigo, exames, aconselhamento sobre gravidez e doenças. O PAVAS ainda oferece treinamento e capacitação para outros órgãos e municípios interessados e contribui para a formação de alunos de graduação e pós-graduação da área de saúde.

PAVAS

Implantação	2000
Objetivo	Prestar assistência médica e psicológica à vítima de abuso sexual
Público-alvo	Pessoas de todas as idades e faixas de renda, de ambos os sexos
Abrangência	Municipal
Financiamento	Não informado
Parceiro governamental	Não possui
Parceiro não-governamental	Não possui
Pessoas atendidas em 2005	132
Pessoas atendidas em 2006	53

Entre os resultados identificados pelo programa está o aumento de cerca de 20% no número de vítimas que comparecem ao exame de corpo de delito após a orientação. No ano de 2005 e até maio de 2006 não foi constatado nenhum caso de gravidez ou DSTs em pessoas atendidas pelo programa.

A Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania

A SEDESC é responsável por mais de uma dezena de programas, que vão desde o atendimento de idosos até a profissionalização de jovens, passando por programas de garantia de renda.⁸ Esses programas são formulados dentro de dois departamentos, um encarregado do desenvolvimento social em geral, e outro ligado mais especificamente à criança e à juventude.

Ao primeiro departamento, também chamado de SEDESC 1, cabe a administração e a prestação de serviços de assistência social à comunidade em geral, enfatizando as famílias, as pessoas carentes de recursos financeiros, as mulheres em situação de risco pessoal, as pessoas portadoras de deficiência e os idosos; os atendimentos assistenciais emergenciais; a concessão de benefícios de proteção estabelecidos pela legislação vigente; a orientação psico-social; e a colaboração para a autonomia familiar, seja financeira ou socialmente. A SEDESC dirige abrigos para mulheres em situação de risco e moradores de rua, além de centros de convivência e casas de integração muitas vezes em parceria com outras entidades como o “Bom Samaritano”.

Ao departamento voltado para crianças e adolescentes cabe planejar, elaborar e coordenar projetos, atividades e ações de atenção e defesa da criança e do jovem em situação de riscos social e pessoal; proporcionar serviços de proteção a crianças e jovens vítimas de abandono, maus tratos, negligência, exploração do trabalho infantil, prostituição, ou outras formas de violência, bem como a orientação familiar visando uma reestruturação desta; orientar, formar e encaminhar jovens para o mercado de trabalho; orientar de forma geral os jovens para a vida adulta, seja no âmbito profissional, social ou particular.

Os programas da SEDESC podem ser divididos em quatro grandes grupos. Um de geração de renda, onde se enquadram o *Bolsa Família*, o *Bolsa Escola*, o *Renda Cidadã*, e o *Ação Jovem*, em alguns casos em parceria com o governo federal ou estadual (o primeiro programa atingiu 8.676 famílias em 2005; o segundo, 2.861; o terceiro, 5.775; o último 100, num total de 17.427 pessoas atendidas)⁹. O segundo grupo é de programas sócio-educativos, como o *Convivendo e Aprendendo* e o *Adolescer*. O terceiro grupo é o de qualificação profissional, com o *Programa de Educação do Adolescente para o Trabalho (PEAT)*, e o *Estrela Guia* (esses programas incluem estágios profissionalizantes em empresas e órgãos públicos). E o quarto grupo compreende atendimentos a grupos específicos, como mulheres, idosos e portadores de deficiência. Neste grupo se incluem o *Programa de Atenção à Mulher* e o *Programa de Atenção ao Idoso*.

⁸A relação completa dos programas da SEDESC analisados nesta pesquisa é: Programa de Atenção à Mulher, Programa Adolescer, Convivendo e Aprendendo, Programa de Atenção à Pessoa Deficiente, Programa de Atenção ao Morador de Rua, Programa de Educação do Adolescente para o Trabalho (PEAT), Projeto Estrela Guia, Programa de Garantia de Renda Mínima, Projeto Qualificar, Renda Cidadã.

⁹Em alguns casos uma pessoa pode ser atendida por mais de um programa.

O programa Convivendo e Aprendendo é aplicado em Escolas Municipais de Iniciação Profissional (EMIPs) em todo o município de São Bernardo do Campo, buscando promover o desenvolvimento social e psicológico de crianças e adolescentes. Dentre seus objetivos estão: a proteção e prevenção a situações de risco, por intermédio de ações sócio-educativas; o fortalecimento da auto-estima; o desenvolvimento da capacidade de planejar, resolver conflitos e trabalhar em equipe.

CONVIVENDO E APRENDENDO

Implantação	Não informou
Objetivo	Estimular o desenvolvimento educacional em jornada complementar
Público	Pessoas de todas as idades e faixas de renda, de ambos os sexos
Público-alvo	Crianças até 14 anos
Abrangência	Municipal
Financiamento	Prefeitura Municipal de São Bernardo
Parceiro governamental	Secretarias municipais
Parceiro não-governamental	Não possui
Pessoas atendidas em 2005	1100

O programa funciona diariamente, com uma jornada fixa de quatro horas diárias, e oferece atividades lúdicas, esportivas, culturais e um sistema de rodízio em salas-ambiente. As atividades são guiadas por projetos didáticos, cujos temas são retirados de um diagnóstico feito no início do ano letivo. Além de professores e monitores, também fazem parte da equipe psicólogos, assistentes sociais e pedagogos.

O *Programa de Atenção à Mulher* surgiu em 1997 e funcionava dentro da Delegacia da Mulher, mas em 1998 foi transferido para a SEDESC, onde atualmente são atendidas mulheres de todo município (ocasionalmente também são atendidos os parceiros). O programa está sediado no próprio prédio da SEDESC e também mantém um abrigo, cujo endereço não é revelado por motivos de segurança e privacidade.¹⁰

A idade das mulheres que procuram auxílio varia muito; há períodos em que há grande frequência de mulheres entre 16 e 18 anos, e outros em que quase não há atendimento a jovens dessa faixa etária. Essas oscilações, espe-

¹⁰O abrigo do programa só é utilizado quando a mulher está em situação de risco, e, caso ela tenha filhos, estes também ficam no abrigo. Não há qualquer identificação na casa, que por sua vez é equipada como uma residência comum. Sempre há policiais à paisana nas cercanias da casa e se há necessidade, policiais dão assistência. Se a mulher tem família em outra cidade, a Prefeitura disponibiliza uma verba para a compra de passagens para ela e para os filhos.

cialmente entre o público mais jovem, podem estar associadas a eventos como campanhas educativas ou mesmo à influência da mídia.

O programa atende, geralmente, mulheres de renda mais baixa, que já têm histórico de agressão por seus parceiros. De acordo com a psicóloga do programa “as mulheres só procuram ajuda depois de já terem passado um bom tempo sob ameaças e agressões”. São oferecidos atendimentos psicológico e social individual às mulheres, e eventualmente ao casal. Também são oferecidas oficinas de artesanato, teatro, alongamento, filmes seguidos de discussões, cujos objetivos são integrar mulheres que sofrem do mesmo problema, além de proporcionar momentos distrativos a mulheres que muitas vezes pararam de trabalhar.

Quase todos os responsáveis pelos programas revelaram desconhecer tanto o CONSEM quanto os CONSEGs.

PROGRAMA DE ATENÇÃO À MULHER

Implantação	1997
Objetivo	Assistência física e psicológica a mulheres vítimas de violência
Público-alvo	Mulheres, a partir de 15 anos
Abrangência	Todo o município
Financiamento	Prefeitura Municipal
Parceiro governamental	Secretaria de Saúde, Secretaria de Habitação
Parceiro não-governamental	Não possui
Pessoas atendidas em 2005	792
Pessoas atendidas em 2006	Aproximadamente 200
Pessoas atendidas em 2006	820

Essas mulheres chegam ao programa por intermédio do Centro Regional de Atenção aos Maus Tratos na Infância do ABCD (CRAMI), da Delegacia da Mulher e de unidades de saúde em geral. Segundo a entrevistada, é frequente, principalmente durante a noite, que mulheres agredidas busquem auxílio em bases comunitárias ou na Guarda Municipal, locais que por vezes não estão estruturados para recebê-las. O horário de funcionamento do programa é das 8h00 às 17h30, o que dificulta o atendimento às mulheres que trabalham em tempo integral. Quando ocorrem casos de violência sexual, as vítimas são encaminhadas para o PAVAS – *Programa de Atendimento à Vítima de Abuso Sexual* – e para o CAISM – Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher.

O programa ainda formula e aplica palestras para a formação de multiplicadores em prevenção à violência contra a mulher. Já foram realizados projetos desse formato para a Saúde e a avaliação feita pelas pessoas que participa-

ram demonstra a ampla aceitação da iniciativa. Também são oferecidas palestras para a Guarda Municipal.

Em 2005, entre atendimentos e prosseguimentos sociais, foram atendidas 770 mulheres, em uma média de 62 por mês. Já os atendimentos e prosseguimentos psicológicos atingiram 792 mulheres, uma média de 66 mulheres por mês. Nos meses de fevereiro e março de 2006, participaram de oficinas e foram atendidas pelo abrigo, ao todo, 88 mulheres. Entre janeiro e março, 115 mulheres receberam atendimento psicológico.

O *Programa de Educação do Adolescente para o Trabalho (PEAT)* é desenvolvido em duas fases. Na primeira, com a duração de quatro meses e carga semanal de 24 horas, é oferecida formação pessoal e profissional nas áreas de saúde, língua portuguesa, comunicação, artes e informática. Na segunda fase, os adolescentes que tiverem frequência superior a 75% e atingiram um nível satisfatório de aproveitamento são encaminhados para estágios nas diversas secretarias municipais de São Bernardo do Campo, com jornada de 24 horas semanais e auxílio de um salário mínimo.

PEAT – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DO ADOLESCENTE PARA O TRABALHO

Implantação	2006
Objetivo	Dar formação pessoal e profissional, incluindo oportunidades de trabalho em órgãos da Prefeitura e em outros conveniados.
Público-alvo	Jovens entre 15 e 16 anos, de ambos os sexos, cursando no mínimo a 7ª. série, de baixa renda.
Abrangência	Municipal
Financiamento	Prefeitura Municipal
Parceiro governamental	Secretarias municipais de São Bernardo, Faculdade de Direito, Câmara de Vereadores, Poupatempo.
Parceiro não-governamental	Algumas empresas
Pessoas atendidas em 2005	900
Pessoas atendidas em 2006	900

Com relação às dificuldades do programa, foi detectada a carência de recursos humanos adequados no próprio poder municipal, tanto para o atendimento aos candidatos na etapa inicial de seleção quanto para algumas atividades da primeira fase e para a supervisão e orientação dos estagiários na segunda fase.

A SEDESC também gerencia os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). Para definir os CRAS, a Secretaria fez um importante esforço

de levantamento de indicadores de condição de vida no município. Na tabela a seguir é apresentada a localização dos Centros e algumas informações que deram suporte à definição dos bairros contemplados.

CENTROS DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM SÃO BERNARDO DO CAMPO

CRAS	VILA TANQUE	ALVES DIAS	BATISTINI	RIACHO GRANDE	SEM CRAS
Bairros	Baeta Neves Centro Ferrazópolis Montanhão Nova Petrópolis St. Terezinha	Alves Dias Assunção Demarchi Independência Planalto	Balneário Batistini Botujuru Cooperativa Dos Alvarenga Dos Casa	Dos Finco Rio Grande Capivari Curutu Taquacetuba Santa Cruz Tatetos Varginha	Anchieta Jordanópolis Paulicéia Rudge Ramos Taboão
Entidades	24	23	05	06	15
Pessoas Atendidas em 2005	10.090	13.774	780	938	3.271

Fonte: SEDESC. Nota: Em negrito estão os bairros em que a população de chefes de família que ganham até ½ salário mínimo ou sem rendimento é superior a 10%.

Segundo o levantamento da SEDESC, os CRAS cujas áreas contam com maior número de entidades são os da Vila Tanque e de Alves Dias. Não há CRAS nos bairros mais abastados.

Juventude Cidadã

O programa *Juventude Cidadã* foi criado em 1998 no âmbito da SEDESC, a fim de incentivar o protagonismo juvenil. Em 2003 ele passou a vincular-se diretamente à Prefeitura. Dentro do programa são trabalhadas cinco áreas: esporte, educação, saúde, cultura e emprego. Existe uma parceria com as escolas estaduais, que cedem suas instalações para que ocorram oficinas e eventos como os Circuitos Escolares de Street Skate, Patins e Bike.

Além disso, são oferecidos cursos variados, geralmente voltados para o desenvolvimento artístico e esportivo, tais como aerografia, arte circense, instrumentos, esportes radicais em geral, canto, capoeira, desenho, danças, foto-

grafia, sonoplastia, teatro, mágica, RPG, entre outros. Para participar, é necessário fazer inscrição, que é aberta duas vezes por ano – março e julho. Todos os cursos, oficinas e eventos são oferecidos gratuitamente aos jovens.

JUVENTUDE CIDADÃ

Implantação	1998
Objetivo	Fornecer alternativas de cultura e lazer para os jovens, dentro da idéia do protagonismo juvenil.
Público-alvo	Pessoas entre 14 e 29 anos
Abrangência	Todo o município
Financiamento	Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo
Parceiro governamental	Escolas da rede municipal e estadual
Parceiro não-governamental	Não tem
Pessoas atendidas em 2005	25 mil (Tira-dúvidas e oficinas culturais) e cerca de 90 mil no evento Esporte Radical (pessoas de todas as idades)
Pessoas atendidas em 2006	10 mil (Tira-dúvidas e oficinas culturais) e cerca de 15 mil no evento Esporte Radical (pessoas de todas as idades)

Dentro do *Juventude Cidadã* há o projeto “Tira-Dúvidas Sexualidade e Drogas”, que existe desde 2001 e tem por objetivo debater com os estudantes assuntos que lhes dizem respeito, tais como doenças sexualmente transmissíveis, gravidez e drogas. Este programa é feito em parceria com as escolas. Semanalmente, uma equipe percorre escolas do município, organizando discussões e respondendo perguntas levantadas pelos alunos. A partir desse trabalho, foram lançadas três publicações: os livros “Tira-Dúvidas Sexualidade” e “Tira-Dúvidas Drogas”, e o gibi “Que Droga”. Todos os três apresentam uma linguagem simples e um visual atraente. Há também um jornal publicado mensalmente, redigido pelos participantes do programa.

A Secretaria de Habitação e Meio Ambiente

A Secretaria de Habitação e Meio Ambiente (SHAMA), ainda que não mantenha programas que lidem com a questão da violência e criminalidade, pode ter uma participação importante em uma política de segurança pública. Isso porque ações de urbanização são um bom momento para implementar programas visando a prevenção da violência; eles mostram a presença do poder público e o seu interesse em ajudar a população carente, configurando uma oportunidade de romper com a aliança freqüentemente forçada entre os mo-

radores honestos e os grupos criminosos. As melhorias feitas nas áreas urbanizadas, como iluminação, saneamento, calçamento e áreas de lazer, reduzem as oportunidades para a ação criminosa, reduzindo a possibilidade de que a situação precária do local dê cobertura ao criminoso.

Nesse sentido, é preciso apontar o desconhecimento a respeito do CONSEM manifestado pela SHAMA, de maneira semelhante à grande maioria dos outros órgãos públicos consultados. Seria interessante que a SHAMA pudesse tomar parte das reuniões daquele Conselho, de forma a permitir uma melhor articulação entre seus programas e as diretrizes da segurança pública no município.

Atualmente, o Departamento de Mobilização Social da SHAMA é responsável pela articulação com outros programas e secretarias. Esse departamento também mantém contato constante com as pessoas atingidas pelos programas da Secretaria, procurando atender as necessidades decorrentes da sua inserção nesses programas.

Os projetos de urbanização exigem a participação da população, na forma de reuniões deliberativas e com a formação de comissões para acompanhamento da obra, criando assim um estímulo ao envolvimento dos moradores com a execução do projeto, que é em benefício deles mesmos.

Quando as pessoas são removidas de sua moradia original, são transferidas para alojamentos, onde deverão permanecer temporariamente. Os motivos da remoção dessas pessoas têm grande influência sobre o ambiente dos alojamentos. Se as pessoas são recolhidas porque a área onde moram está sendo urbanizada, em geral trata-se de pessoas da mesma comunidade, que se conhecem e sabem que depois voltarão para onde viviam e em condições melhores que antes. Nessa situação não há problemas de comportamento ou de segurança. Porém, se as pessoas são recolhidas por causa de situações de emergência (chuvas, deslizamentos, fogo, desabamento), geralmente têm origens diferentes, não apresentam laços comunitários nem solidariedade; pelo contrário, muitas vezes carregam rixas e rivalidade, o que contribui para tornar tenso o ambiente do alojamento, chegando às vezes a ser necessária a presença da GCM ou da PM. Entre os abrigos críticos pode-se citar os dois do Jardim Silvina e o do Jd. Esmeralda. Esses e outros alojamentos foram citados por outros atores como locais sensíveis no que toca a violência e a criminalidade.

Atualmente a SHAMA está procurando implementar um programa de urbanização no Grande Alvarenga (bairros do Jd. Ipê, Divinéia I e II, Jd. Cláudia, Bom Jesus e Pantanal), desenvolvido a partir de um Projeto de Desenvolvimento Local Integrado, financiado pelo PAT-PROSANEAR, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BIRD). Esse programa consiste em um Projeto de Saneamento Integrado (PSI), que prevê a canalização de córregos, e um Projeto de Trabalho Social (PTS), que propõe as ações sociais a serem pro-

movidas na área urbanizada: a criação de um parque e uma oficina ecológica. Mais de 3300 famílias moradoras de seis “assentamentos precários” serão beneficiadas, das quais 700 deverão ser removidas para outras áreas. Já foram obtidos recursos para uma parte do programa, que deverá ter início em 2007.

Este projeto merece destaque porque ataca problemas que têm desdobramentos importantes sobre a questão da segurança pública. A construção de um parque dá uma nova opção de lazer. A oficina ecológica oferece conhecimento e cultura, além de oportunidades de geração de renda. As novas casas já têm infra-estrutura de saneamento e iluminação. Com isso reduz-se drasticamente a vulnerabilidade da população local à influência de criminosos, que têm sua ação dificultada se não contarem com a cobertura da comunidade.

Os Programas de Origem Estadual e Federal

A Diretoria de Ensino da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo mantém dois programas que lidam indiretamente com a questão da violência e da criminalidade: *Oficinas Pedagógicas* e *Escola da Família*. Infelizmente não foi possível obter maiores informações sobre o *Oficinas Pedagógicas*. Já o *Escola da Família* consiste em utilizar o espaço das escolas estaduais nos finais de semana para promover atividades ligadas ao esporte, cultura, saúde e qualificação profissional, abertas a toda a comunidade. Entre os resultados observados estão a diminuição da depredação do prédio, a maior integração entre alunos e professores e uma melhora no rendimento escolar de muitos alunos. Em termos gerais, pode-se dizer que houve uma maior valorização da escola e da educação pelas pessoas envolvidas no programa.

PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA

Implantação	2003
Objetivo	Promover o uso das escolas estaduais nos fins de semana, por meio de atividades esportivas, culturais ou de qualificação.
Público-alvo	População próxima às escolas, especialmente jovens.
Abrangência	Estadual
Financiamento	Não informado
Parceiro governamental	Prefeituras e secretarias municipais
Parceiro não-governamental	Diversos pequenos parceiros espalhados pelos municípios
Pessoas atendidas em 2005	Quase dois milhões em todo o Estado
Pessoas atendidas em 2006	Ainda não apurado

A Polícia Militar do Estado de São Paulo também promove um programa relacionado à questão da segurança pública, o *Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD)*. Ele é baseado em um programa criado em 1983 pela polícia de Los Angeles (EUA), chamado DARE (*Drug Abuse Resistance Education*), que já conta com versões semelhantes desenvolvidas em mais de 50 países. As PMs de outros estados brasileiros também desenvolvem o PROERD.

PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD)

Implantação	1993
Objetivo	Aumentar a confiança dos jovens, reduzindo os riscos de que se envolvam com drogas.
Público-alvo	Jovens de até 14 anos, de ambos os sexos
Abrangência	Estadual
Financiamento	Não informado
Parceiro governamental	Secretaria de Educação, GCM
Parceiro não-governamental	Não tem
Pessoas atendidas em 2005	1080
Pessoas atendidas em 2006	1080

Seu objetivo é reduzir o número de jovens que se tornam usuários de drogas, procurando ensinar, aos alunos da 4ª e da 6ª séries do Ensino Fundamental, técnicas de autocontrole e de resistência às pressões de conhecidos ou mesmo de traficantes que lhes ofereçam drogas. Busca-se aumentar a auto-estima dos jovens, orientando-os sobre como ter atitudes positivas e influenciar positivamente seus colegas. O curso é ministrado durante um semestre, nas escolas que o solicitam, por soldados da PM com perfil de educadores e treinados para orientar crianças e adolescentes sobre questões relacionadas a drogas, violência, segurança e cidadania.

Há ainda um programa com origem no âmbito federal, o *Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)*. Ele é mantido com recursos do Ministério do Desenvolvimento, em parceria com setores do governo estadual e municipal. Seu objetivo é facilitar o acesso e a permanência na escola de crianças e adolescentes, fornecendo bolsa-auxílio de 10 reais para cada aluno. Em São Bernardo do Campo ele é desenvolvido com uma parceria entre a SEDESC e a Secretaria de Educação.

PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL (PETI)

Implantação	1999
Objetivo	Aumentar a confiança dos jovens, reduzindo os riscos de que se envolvam com drogas.
Público-alvo	Jovens de até 7 a 16 anos, de ambos os sexos
Abrangência	Estadual
Financiamento	Ministério do Desenvolvimento
Parceiro governamental	Secretaria de Educação, SEDESC
Parceiro não-governamental	Não informado
Pessoas atendidas em 2005	Aproximadamente 3000
Pessoas atendidas em 2006	Aproximadamente 1000

O Conselho Tutelar

O Conselho Tutelar é um órgão especial que não possui programas específicos, mas que é de responsabilidade da Prefeitura. Apesar de ser criado por determinação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), uma legislação de âmbito federal, o município é responsável pelos salários dos conselheiros e pela infraestrutura do Conselho.

Em São Bernardo do Campo há uma clara carência tanto de pessoal, como de infraestrutura para o funcionamento do Conselho Tutelar. Esta carência se refletiu na observação de diversos atores e das secretarias que tratam direta ou indiretamente com crianças e adolescentes. A legislação recomenda que haja um conselho para cada 200 mil habitantes, mas em São Bernardo do Campo há apenas dois para 800 mil pessoas.

Em São Bernardo do Campo há uma clara carência tanto de pessoal, como de infraestrutura para o funcionamento do Conselho Tutelar. Esta carência se refletiu na observação de diversos atores e das secretarias que tratam direta ou indiretamente com crianças e adolescentes. A legislação recomenda que haja um conselho para cada 200 mil habitantes, mas em São Bernardo do Campo há apenas dois para 800 mil pessoas. Os conselheiros trabalham com uma estrutura praticamente sem informatização e com pessoal sem qualificação adequada para o atendimento (secretárias, recepcionistas etc). Há uma carência de veículos, o que dificulta o deslocamento dos conselheiros. Por fim, os conselheiros muitas vezes têm envolvimento partidário, o que dificulta sua relação com a própria Prefeitura e com as secretarias.

Na tabela a seguir são mostradas as principais ocorrências registradas pelos Conselhos Tutelares no atendimento à população, segundo o bairro. Novamente as áreas carentes são as mais críticas. Existem vários casos de abandono registrados nos bairros Assunção, Riacho Grande, Ferrazópolis, Dos Alvarenga, Batistine e Dos Casa. A região de Ferrazópolis se destaca por ser um lugar com

grande incidência de abuso sexual e agressão física a crianças e adolescentes. O Parque São Bernardo e o Montanhão, onde o tráfico está presente de forma acintosa, respondem por uma parcela significativa dos casos de crianças e adolescentes recolhidos por dependência química.

Tabela 4.5. Ocorrências registradas pelo Conselho Tutelar no primeiro trimestre de 2006

	ABANDONO / NEGLIGÊNCIA*	ABUSO SEXUAL	AGRESSÃO FÍSICA	SITUAÇÃO DE RUA**	DEPEND. QUÍMICA	PRÓPRIA CONDUTA	OUTROS	TOTAL
Centro	4		5	17	1	1	20	55
Rudge Ramos	3		1	11	2	2	11	30
Riacho Grande	17		10	16	3	3	40	93
Baeta Neves	7	1	7	1	3	2	23	56
Industrial	0						3	3
Pq. S. Bernardo	8			5	8	3	33	76
Área 1 Montanhão	4		3	22	8		40	87
Vila S. Pedro	9	1	5	2	3	1	51	82
Jardim Silvina	3	1	4	3	5	1	36	61
Vila S. José	0						1	2
Ferrazópolis	13	6	9	17	2	1	28	94
Total Área 1	68	9	44	94	35	14	280	639
Alvarenga	20	2	7	4	1	4	77	135
Alves Dias	6	2				4	19	33
Assunção	14		7		1		18	42
Batistini	17	2		1		3	38	69
Cooperativa	7	1			1	3	14	26
Demarchi	10	1	2			1	3	18
Área 2 Dos Casa	18	1	5	1		5	32	68
Independência	6						7	15
Jordanópolis	1		1				5	7
Paulicéia	3	1	3				6	14
Planalto	6			1		1	9	22
Taboão	9		2			1	12	25
Total Área 2	117	10	27	7	3	22	240	474
Total Geral	185	19	71	101	38	36	526	1113

Fonte: Conselho Tutelar. * Fuga/Desaparecido/Sem representante legal. ** Condição miserável

Uma nota de conclusão sobre os programas de prevenção

- Os programas podem ser classificados em quatro áreas: atendimento a grupos específicos (mulheres, idosos, portadores de deficiência, vítimas de abuso sexual); educação e capacitação profissional; garantia de renda; promoção de atividades esportivas e culturais.
- Há pouco conhecimento sobre a atuação do CONSEM e dos CONSEGs.
- O principal efeito da maioria dos programas é a prevenção, especialmente no que se refere a crianças e adolescentes em situação de exposição à violência.
- Foram realizados quase 90 mil atendimentos no ano de 2005 e mais de 75 mil no ano de 2006, lembrando que uma pessoa pode ter sido atendida por mais de um programa.
- A medida de prevenção à violência mais sugerida foi a geração de empregos. Sabe-se que a capacidade do poder municipal em atacar essa questão é limitada, mas foram identificados bons programas municipais que oferecem qualificação profissional e até mesmo oportunidades de trabalho para pessoas em situação de vulnerabilidade social.
- Outra medida muito lembrada foi a melhoria na qualidade do ensino. Há reclamações a respeito de crianças que chegam à 4ª série sem saber ler nem escrever.
- A educação não deve ser vista apenas como ensino formal. Há constantes reclamações de profissionais de secretarias municipais que são tratados de forma agressiva e mal-educada pela população, que não os vê como parceiros ou colaboradores.
- É freqüente o estabelecimento de parcerias entre os órgãos governamentais, e entre estes e entidades não-governamentais. Esta é uma boa forma de execução para os programas, porém, não se deve perder de vista que o fundamental é que a população receba bem o programa e dele participe. A aproximação com o poder público, a percepção de que o governo é um parceiro e não um “adversário” ou “aproveitador”, é um ingrediente importante para a implementação de uma política de segurança pública eficiente. Mas para isso deve haver empenho e compromisso

dos agentes públicos, de forma a conquistar credibilidade junto à população.

- Entre as medidas de segurança mencionadas pelos profissionais da prefeitura merece destaque também a necessidade de se aumentar a oferta de áreas de lazer e cultura no município. Esses equipamentos são escassos principalmente na periferia. Vale lembrar, conforme relacionado na caracterização do município feita na introdução do trabalho, que a região do Montanhão conta com apenas uma praça pública.
- O Conselho Tutelar sofre diversas críticas, que são relevadas devido ao reconhecimento que a instituição opera em condições precárias, com falta de equipamentos adequados e de pessoal treinado.

5. A atuação da sociedade civil na prevenção da violência em São Bernardo do Campo

Introdução

Esta parte do trabalho tem como objetivo levantar a atuação da sociedade civil na prevenção da violência em São Bernardo do Campo. A pesquisa foi conduzida de forma a identificar os principais programas e associações da sociedade civil organizada que tratam direta ou indiretamente da violência e explorar algumas escutas junto à população nos lugares mais críticos definidos a partir dos dados quantitativos e qualitativos levantados durante o processo. No que diz respeito à percepção da população, foi utilizada também uma pesquisa de vitimização realizada no município pela Fundação SEADE e CAP, disponibilizada (ainda em versão preliminar) para este trabalho.

Esta parte se divide da seguinte forma: inicialmente é abordado o levantamento dos programas e entidades da sociedade civil; em seguida, é apresentada a pesquisa de vitimização, que permite comparar a sensação de segurança, percepção do trabalho da polícia e outras questões relacionadas à violência em São Bernardo do Campo e municípios vizinhos; esta parte é seguida da análise de algumas escutas junto à população em duas áreas críticas eleitas a partir da análise dos dados da Secretaria da Saúde: a Vila São Pedro e o bairro Dos Alvarenga; Por fim são destacados alguns pontos da análise da sociedade civil frente aos desafios da violência e da criminalidade no município.

Panorama geral dos programas

O levantamento das entidades civis tratadas neste trabalho foi feito a partir da lista disponibilizada pelo *Programa de Assessoria e Apoio às Entidades Assistenciais (PAATEA)*, na qual constavam os nomes de 88 instituições inscritas

junto ao Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) e (ou) registradas no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA). Foi possível estabelecer comunicação com 71 delas e identificou-se que 18 não abordavam a questão da violência, sendo por isso deixadas de lado.

Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados e informações: um *questionário auto-administrado* e a *entrevista aberta* combinada com a *observação sistemática*. O questionário, cujo objetivo era traçar um panorama geral tanto das instituições quanto de suas respectivas atividades, foi enviado via e-mail ou fax para as 53 entidades que abordam a questão da violência. Algumas entidades se mostraram responsáveis por mais de um programa, o que levou a 69 o número de programas que lidam com a questão da violência em São Bernardo do Campo. Desses programas, 18 abordam diretamente o problema da violência, enquanto 51 o fazem de forma indireta. Durante a realização desta pesquisa, foi possível obter informações mais detalhadas sobre 40 programas, 32 deles abordam indiretamente a criminalidade e a violência e 8 abordam-na diretamente, segundo os responsáveis pelos mesmos.¹¹ Foram feitas visitas a seis entidades que tinham programas com abordagem direta, que são comentadas mais adiante.

A maioria dos programas não faz qualquer distinção quanto ao seu público-alvo, e atende as vítimas, os agressores e os familiares de ambos. Alguns programas trabalham somente com vítimas e seus familiares e apenas um programa lida somente com agressores e familiares (o Centro de Atendimento às Medidas Sócio-Educativas, que é mantido pela Fundação Criança).

O tipo de atuação mais freqüente é voltado para casos de abuso ou violência contra crianças ou adolescentes; mais da metade dos programas aborda esse problema. Outra atuação bastante freqüente refere-se a casos de conflitos interpessoais em geral. Há ainda vários programas que lidam com a aplicação de medidas sócio-educativas e com a violência relacionada ao uso de drogas ou álcool. Apenas três programas abordam problemas de violência contra a mulher.

¹¹A taxa geral de resposta dos programas foi de 58% (63% nos programas indiretos e 44% nos diretos).

Tabela 5.1. Tipos de atuação dos programas sociais das entidades privadas em São Bernardo do Campo

TIPO DE ATUAÇÃO	Nº. DE PROGRAMAS*
Abuso e/ou violência contra criança ou adolescente	21 (55%)
Conflitos interpessoais em geral	13 (34%)
Violência e juventude	8 (21%)
Aplicação de medidas sócio-educativas	7 (18%)
Violência relacionada ao uso de drogas e/ou álcool	6 (16%)
Abuso e/ou violência relacionada a discriminação racial	4 (10%)
Abuso e/ou violência contra mulheres	3 (8%)
Crimes contra o meio-ambiente	3 (8%)
Falta de acesso à justiça	1 (2,5%)
Violência relacionada ao tráfico de drogas	1 (2,5%)

** Referentes aos 40 programas que responderam o questionário; a soma das porcentagens é superior a 100% porque alguns programas têm mais de um tipo de atuação.*

Um terço dos programas concentra suas atividades em crianças e jovens de até 14 anos de idade. Os outros programas, ao estenderem seu foco também para os familiares, atendem indivíduos de todas as faixas etárias. Não há programas voltados especificamente para a faixa etária com maior taxa de homicídios, dos 20 aos 29 anos (conforme apresentado na parte 1).

Não há programas voltados especificamente para a faixa etária com maior taxa de homicídios, dos 20 aos 29 anos.

Quase todos os programas atendem ambos os sexos. Há apenas três programas voltados exclusivamente para mulheres, um desenvolvido pela Associação Beneficente Lar do Progredir Infinito (“Casinha”) e dois pela Instituição Assistencial Irmão Palminha (IAIP). A “Casinha” oferece cursos de artesanato para mulheres, a fim de ensinar-lhes um ofício gerador de renda. A IAIP, em seu programa “Mais Valorização”, também procura estimular o trabalho e a geração de renda, incentivando o espírito empreendedor e a auto-estima, por meio de cursos semanais de atividades manuais (corte e costura, pintura em tecido, crochê, tricô, ponto-cruz e vagonite). O programa “Mais Gestante” oferece instrução e auxílio a mulheres grávidas para cuidados pré, durante e pós-parto, além de incentivar o planejamento familiar e ajudar a montar o enxoval do bebê.

Metade dos programas tem como alvo indivíduos com renda familiar de até três salários mínimos.

Metade dos programas tem como alvo indivíduos com renda familiar de até três salários mínimos. A outra metade está aberta a pessoas de todos os níveis de renda. Metade dos programas abrange um ou mais bairros do município. Um quarto dos programas atua em todo o território de São Bernardo, do Campo e o restante tem atuação intermunicipal.

Tabela 5.2. Quantidade de programas atuando por bairro de São Bernardo do Campo

BAIRROS	Nº. DE PROGRAMAS ATUANDO NA ÁREA
Planalto	13
Centro	11
Intermunicipal	10
Ferrazópolis	7
Assunção	4
Riacho Grande	3
Baeta Neves	2
Batistini	2
Dos Alvarenga	2
Taboão	2
Jordanópolis	1
Montanhão	1
Nova Petrópolis	1
Não especificado	9

* Referentes aos 40 programas que responderam o questionário; a soma das porcentagens é superior a 100% porque alguns programas têm mais de um tipo de atuação.

Com relação ao número de pessoas atendidas em 2005, a grande maioria dos programas atendeu até 500 pessoas. Apenas quatro programas atenderam mais de 1500 pessoas: a “Área de Transformação Social” da Fundação Salvador Arena, o “Centro de Atendimento à Família” da Fundação Criança, o “Programa de Criação de Oportunidades” da Associação Padre Léo Comissari e o “Centro Regional de Atenção aos Maus Tratos na Infância”.

Tabela 5.3. Quantidade de programas segundo número de pessoas atendidas em 2005*

PESSOAS ATENDIDAS	Nº DE PROGRAMAS
Até 100	15 (45%)
De 100 a 500	10 (31%)
De 500 a 1500	5 (15%)
Mais de 1500	3 (1%)
Total	33

* Sete programas não forneceram esta informação.

A partir dos dados na tabela seguinte, é possível supor que a quantidade de pessoas atendidas tem relação direta com os recursos financeiros das entidades: quanto maior o orçamento, maior a quantidade de pessoas atendidas, e vice-versa. Nesse sentido, observa-se que nenhum programa com orça-

mento inferior a 120 mil reais/ano atendeu mais de 500 pessoas, e que todos os programas que atenderam mais de 500 pessoas têm orçamento superior a 120 mil reais/ano.

Tabela 5.4. Quantidade de pessoas atendidas por tamanho do orçamento dos programas*

	ORÇAMENTO				Total
	Até 15 mil/ano	De 15 a 120 mil/ano	De 120 a 700 mil/ano	Mais de 700 mil/ano	
Até 100 pessoas	7	5	nenhum	nenhum	12
De 100 a 500 pessoas	2	3	nenhum	3	8
De 500 a 1500 pessoas	nenhum	nenhum	2	2	4
Mais de 1500 pessoas	nenhum	nenhum	1	1	2
Total	9	8	3	6	26

* Quatorze programas não forneceram esta informação.

O estabelecimento de parcerias, sejam elas com entidades governamentais ou não-governamentais, está presente em dois terços dos programas. O mais freqüente é a ocorrência de parcerias com instituições tanto públicas, como privadas, mas também são comuns aquelas com somente um tipo de entidade. As parcerias mais comuns são com a SEDESC, a Secretaria de Saúde e a Fundação Criança.

A realização de parcerias, especialmente com órgãos do governo, parece ter alguma relação com o orçamento dos programas.

A realização de parcerias, especialmente com órgãos do governo, parece ter alguma relação com o orçamento dos programas. Conforme os dados da tabela abaixo, entre os sete programas com orçamento superior a 700 mil reais/ano, seis fazem parcerias com órgãos públicos e apenas um não faz nenhuma parceria (o Colégio Termomecânica, da Fundação Salvador Arena). Já entre os nove programas com até 15 mil reais/ano de orçamento, cinco não fazem nenhum tipo de parceria, e apenas dois fazem parcerias com entidade governamental.

Entre os sete programas com orçamento superior a 700 mil reais/ano, seis fazem parcerias com órgãos públicos.

Tabela 5.5. Tipo de parceria por tamanho do orçamento dos programas*

	ORÇAMENTO				Total
	Até 15 mil/ano	De 15 a 120 mil/ano	De 120 a 700 mil/ano	Mais de 700 mil/ano	
Parceiro governamental	Nenhum	nenhum	nenhum	2	2
Parceiro não-governamental.	2	3	1	nenhum	6
Ambos	2	3	2	4	11
Nenhum	5	2	nenhum	1	8
Total	9	8	3	7	27

* Treze programas não forneceram esta informação.

A seguir estão listadas as entidades que foram contatadas nesta pesquisa e que receberam verbas da Prefeitura de São Bernardo do Campo no ano de 2006.

RELAÇÃO DAS ENTIDADES LISTADAS NO PAATEA CONTATADAS NESTA PESQUISA:

ABAS - Associação Belenzinho de Assistência Social
Aldeias Infantis SOS Brasil
AMAS - Associação Metodista de Ação Social Creche "Mamãe Albininha"
Associação Projeto Samaritano
Associação São Luiz - "Casa de Estar"
AMAS – Associação Metodista de Ação Social Creche "Mamãe Albininha"
AVAPE - Associação para Valorização e Promoção de Excepcionais
Centro Cultural Afro Brasileiro Francisco Solano Trindade
CAMP - Círculo de Amigos do menor Patrulheiro
Casa das Crianças Menino Jesus - Congregação São João Batista
Centro Comunitário das Crianças de Nossa Senhora de Guadalupe
Centro Cultural e Assistencial São Judas
CRAMI - Centro Regional de Atenção aos Maus Tratos na Infância do ABCD
Creche Jesus de Nazareth
Creche do Menino Jesus
Fundação Criança
IAM - Instituição Assistencial Meimei
Instituição Educacional e Assistencial Cantinho do Saber
IAIP - Instituição Assistencial Irmão Palminha
Lar da Criança Emmanuel
Lar Escola Jesuê Frantz
Lar Escola Pequeno Leão
Lar Madre Vincenza
MAT - Movimento Amor e Trabalho
Núcleo de Apoio ao Pequeno Cidadão
SOBADE - Sociedade Beneficente e Cultural Assembléia de Deus em Taboão

Somente cinco entidades afirmaram conhecer o CONSEM e destas apenas duas concordaram que ele contribui para a diminuição da criminalidade e violência em São Bernardo do Campo. Os números são ligeiramente superiores em relação aos CONSEGs, que são conhecidos por 11 entidades, das quais 5 acham que suas atividades reduzem a criminalidade e a violência. Conseqüentemente, foram comuns as sugestões para que ambos os órgãos fizessem maior divulgação de suas atividades e realizações.

Somente cinco entidades afirmaram conhecer o CONSEM

Solicitou-se às entidades que opinassem sobre quais seriam as principais medidas que deveriam ser adotadas em São Bernardo do Campo para combater e prevenir o crime e a violência. O conjunto das respostas mostra que as entidades percebem essas questões muito mais como problemas sociais, e que não podem ser combatidas apenas com medidas repressivas. As três sugestões mais freqüentes evidenciam essa percepção, pois se referem a melhorias na educação, nas opções de lazer e cultura e na oferta de empregos.

Tabela 5.6. Medidas de combate à violência sugeridas pelos programas da sociedade civil

PESSOAS ATENDIDAS	Nº DE PROGRAMAS*
Melhorar qualidade do ensino	28 (70%)
Aumentar áreas de lazer e cultura	23 (57%)
Aumentar oferta de empregos	15 (37%)
Integrar atores do poder público e da sociedade	13 (32%)
Criar mais projetos comunitários	10 (25%)
Aumentar policiamento de rua	8 (20%)
Aumentar participação dos municípios em segurança pública	7 (17%)
Criar leis mais rigorosas	4 (10%)
Mais planejamento nas ações de segurança	4 (10%)
Acabar com a impunidade	2 (5%)
Liberar porte de arma	1 (2,5%)

* Referentes aos 40 programas que responderam o questionário; a soma das porcentagens é superior a 100% porque cada programa fez de duas a quatro sugestões.

Os programas visitados¹²

ABRAE – Associação Brasileira de Resgate e Administração de Emergências

Essa ONG foi fundada há oito anos, a partir da constatação de um grupo de pessoas (em sua maioria ex-policiais civis ou militares) da carência de serviços de resgate e administração de emergências no município de São Bernardo do Campo. Assim, seu objetivo é exatamente prestar serviços de primeiros-socorros a vítimas de todo tipo de violência, de acidentes domésticos ou de trânsito a agressões e tentativas de homicídio. A ABRAE também oferece palestras gratuitas, quando solicitadas, às escolas da rede pública de ensino.

Segundo seu presidente, Carlos Bardy, a entidade conta com profissionais treinados (voluntários) e atendeu diversas pessoas até encerrar suas atividades há cerca de dois anos devido a sentença judicial movida pelo Corpo de Bombeiros, que impediu a ABRAE de continuar atuando em São Bernardo do Campo.

Os serviços eram oferecidos a toda a população residente no município de São Bernardo do Campo, mas a maior parte dos indivíduos atendidos pertencia à camada mais pobre, ainda que fosse freqüente o atendimento a pessoas provenientes de estratos mais altos da população, principalmente em decorrência de acidentes de trânsito.

ABRAE

Implantação	1998
Objetivo	Prestação de serviços emergenciais e de primeiros-socorros.
Público-alvo	Indivíduos de ambos os gêneros, compreendidos em todas as faixas etárias e pertencentes a todos os estratos de renda familiar.
Abrangência	Intermunicipal (região do ABCD).
Financiamento	Não informado.
Parceiro governamental	Não tem.
Parceiro não-governamental	Rotary Club e “outras entidades privadas”
Pessoas atendidas em 2005	0 (zero)
Pessoas atendidas em 2006	0 (zero)

¹²Os termos entre aspas foram transcritos literalmente, a partir das falas proferidas pelos próprios informantes.

Em termos de captação de recursos, a principal fonte de arrecadação da ONG é a prestação de serviços particulares de segurança e resgate junto a empresas privadas, a contribuição financeira dos próprios voluntários e uma dotação suplementar advinda de cursos de primeiros-socorros ministrados pela instituição a funcionários de empresas privadas.

Com relação à questão da violência e da criminalidade no município de São Bernardo do Campo, Carlos Bardy entende que se trata de “um problema social mais amplo, que necessita ser combatido na raiz”, pois “apenas o fortalecimento da segurança no município não é suficiente”, sendo preciso “oferecer educação de qualidade e emprego decente a todos, mas principalmente para a população mais carente”.

Desde o ano de 2004, essa entidade encerrou parte de suas atividades no município de São Bernardo do Campo. Segundo a Guarda, entidade foi na verdade impedida de atuar na cidade devido à acusação de “concorrer” deslealmente com o Corpo de Bombeiros (escutando a frequência do rádio da polícia para chegar antes aos salvamentos), na tentativa de fornecer um serviço pago justamente nas zonas mais carentes.

Associação Beneficente Lar do Progredir Infinito

A Associação Beneficente Lar do Progredir Infinito, também conhecida como “Casinha”, surgiu em novembro de 2000 a partir da iniciativa de uma instituição Seicho-No-Ie em montar uma cooperativa. Atualmente, a associação tem dois programas, o Projeto Família, voltado para o público feminino, e o GESAATT (Grupo de Estudos, Socorro e Amparo ao Alcoolista, Tabagista e Toxicômano) que atende moradores de rua, alcoólicos e viciados em geral.

A “Casinha” atua em todo o ABCD e outras localidades da Grande São Paulo, atendendo pessoas de todas as idades. Em 2005 o GESAATT atendeu 32 pessoas, e 13 em 2006. Neste ano, o Projeto Família já auxiliou 130 mulheres. A maioria dos assistidos vive na Favela Naval e na favela da Vila da Conquista, em Diadema.

O Projeto Família oferece 13 cursos diferentes para mulheres, geralmente relacionados a artesanato, com a finalidade de ensinar-lhes um ofício gerador de renda, e para que elas possam trabalhar a partir do que aprenderam na casa. Segundo a presidente da Associação, as mulheres montam bazares dentro de suas casas para vender objetos produzidos por elas mesmas.

Já o GESAATT funciona de modo semelhante aos Alcoólicos Anônimos. São feitas reuniões de discussão todas as quartas-feiras, mas o público pode ser considerado rotativo, uma vez que os frequentadores chegam a se

PROJETO FAMÍLIA

Implantação	Não informado
Objetivo	Recuperação da saúde física e mental das mulheres, e sua re-inserção na sociedade.
Público-alvo	Mulheres de todas as idades, em situação de risco (moradoras de rua, vítimas de violência, toxicômanas).
Abrangência	Intermunicipal (ABC e Grande São Paulo)
Financiamento	Doações e eventos beneficentes
Parceiro governamental	Não possui
Parceiro não-governamental	Não possui
Pessoas atendidas em 2005	Não informado
Pessoas atendidas em 2006	130

afastar por meses e depois retornam, ou vão à reunião apenas uma vez. As informações são de que, em geral, o programa é procurado por mulheres que buscam esse tipo de ajuda para os parceiros.

A entidade se mantém por meio de eventos realizados para o público externo, bazares e doações. Os funcionários que trabalham na entidade são voluntários.

Quanto à questão da violência, ambos os programas abordam diretamente o tema. O Projeto Família atende mulheres de baixa renda, que vivem em favelas, em meio ao tráfico e à violência em geral.

GESAATT

Implantação	2000
Objetivo	Promover o equilíbrio físico, psíquico e espiritual do participante, e sua re-inserção na sociedade.
Público-alvo	Alcoólicos, tabagistas e toxicômanos de todas as idades.
Abrangência	Intermunicipal (ABC e Grande São Paulo)
Financiamento	Doações e eventos beneficentes
Parceiro governamental	Não possui
Parceiro não-governamental	Não possui
Pessoas atendidas em 2005	32
Pessoas atendidas em 2006	13

Há casos de mulheres que sofreram agressões de seus parceiros, outras que vivem com criminosos. Os homens que freqüentam o GESAATT também vivem em condições precárias, sendo que muitos são moradores de rua, e assim acabam expostos a situações de violência. Outros são usuários de drogas, que acabam tendo de lidar com o tráfico.

Os resultados obtidos com as mulheres, segundo foi informado são mais notáveis do que os do programa GESAATT, uma vez que as pessoas que freqüentam este último não se identificam, e geralmente participam de poucos encontros, sendo assim mais difícil identificar melhorias. Outra causa atribuída à essa diferença de resultados é que os problemas ligados à dependência de tóxicos são maiores do que aqueles vivenciados pelas mulheres, e também mais difíceis de serem contornados. As mulheres que participam do programa muitas vezes estão desempregadas no início, mas depois acabam conseguindo um emprego. Também acontece dessas mulheres produzirem em casa o que aprendem na instituição, vendendo o seu artesanato. Há, portanto, uma melhoria nas condições nas quais elas vivem, tanto economicamente quanto socialmente.

Associação Beneficente Raios de Sol

A Associação Beneficente Raios de Sol surgiu em 2000 como uma creche. Ela trabalha com jornada complementar, sendo que as crianças freqüentam a entidade no período inverso ao período escolar: das 8h00 às 12h00 ou das 12h00 às 16h00. É necessário estar na escola para freqüentar a creche e os assistidos apresentam, bimestralmente, uma ficha sobre a situação escolar.

São oferecidos acompanhamento e reforço nas matérias regulares, além de aulas de informática, artes, inglês, canto e dança, e gincanas de matemática. Há também assistência psicológica na própria associação, assistência odontológica em consultório – uma voluntária se encarrega do transporte das crianças – e assistência jurídica, freqüentemente para mães que não recebem pensão dos pais. Ainda para as mães, são organizadas oficinas de artesanato. A associação oferece refeições diárias para as crianças que a freqüentam, e caso algum familiar ajude a entidade, ele também pode receber a refeição.

Implantação	2000
Objetivo	Auxiliar na formação de cidadãos conscientes
Público-alvo	Crianças e adolescentes até 14 anos, de ambos os sexos ³
Abrangência	Local (bairros Planalto e CALUX)
Financiamento	Eventos beneficentes
Parceiro governamental	Não possui
Parceiro não-governamental	Não possui
Pessoas atendidas em 2005	120 crianças, em mais de 90 famílias
Pessoas atendidas em 2006	90 crianças, em mais de 60 famílias

Todos os membros são voluntários, da fundadora às pessoas encarregadas das aulas. Para a manutenção da associação são realizados eventos beneficentes.

A questão da violência é muito presente entre as crianças (algumas trabalhavam em semáforos, algumas foram abusadas sexualmente, outras têm pais alcoólatras ou que estão presos). Segundo a presidente da associação, conforme as crianças vão passando mais tempo na entidade, é notável a sua mudança de comportamento, sendo possível com frequência tirar as crianças das ruas e até mesmo da prostituição.

Centro Comunitário das Crianças de Nossa Senhora de Guadalupe

O Centro Comunitário das Crianças de Nossa Senhora de Guadalupe iniciou o atendimento a crianças e adolescentes na década de 80, vinculado à igreja local e à comunidade. Em 1992, a atual responsável pela entidade, Irmã Adriana Nerina Rubino, passou a coordenar o trabalho e foi construído o prédio no Jardim Laura, região periférica de São Bernardo do Campo. A entidade recebe crianças de 7 a 14 anos, mas pode estender o atendimento até os 16 anos, em jornada complementar. Segundo pessoas ligadas à entidade, houve uma melhora entre os jovens quando se passou a atender também adolescentes na faixa de 14 a 16 anos, uma vez que essa idade é considerada como uma das mais problemáticas.

³Quando a criança completa 14 anos e precisa deixar a creche, ela é encaminhada para outros projetos das regiões próximas à entidade.

O Centro possui dez salas de atividade, onde ocorrem os cursos de cabeleireiro, dança, artesanato, informática, capoeira, e reforço e acompanhamento escolar. São emitidos certificados dos diferentes cursos. Há também uma quadra, que além do curso de esportes, abriga os eventos e festas, e fica aberta nos finais de semana para a comunidade. Segundo informações, são feitas pesquisas entre as crianças e adolescentes para saber quais os interesses deles. A entidade se mantém com financiamento da Prefeitura Municipal, além de festas típicas abertas à comunidade e das parcerias que mantém com a empresa Pulsar Ltda e a Fundação Salvador Arena.

GUADALUPE

Implantação	1992
Objetivo	Prevenção da violência; complemento da jornada escolar
Público-alvo	Crianças e adolescentes até 14 anos, de ambos os sexos
Abrangência	Região do município (Grande Alvarenga)
Financiamento	Prefeitura Municipal
Parceiro governamental	SEDESC
Parceiro não-governamental	Fundação Salvador Arena
Pessoas atendidas em 2005	300
Pessoas atendidas em 2006	300

O local onde está situado o Centro é considerado perigoso, inclusive com pontos de tráfico de drogas próximos. O próprio Centro foi saqueado em 2001. De acordo com membros da entidade, a polícia é pouco presente na região. Quando há um longo período de ausência da ronda policial, os criminosos se aproveitam, expondo-se mais, mas quando a situação fica crítica, o policiamento volta a ser feito e aparentemente tudo volta ao normal. Os resultados percebidos pela entidade são o alto número de pais e responsáveis que agradecem o atendimento e o número bastante reduzido de adolescentes que voltam para o tráfico. Além disso, muitos pais que foram atendidos pelo programa social matriculam seus filhos na jornada complementar, e alguns retornam para trabalhar e ajudar.

CRAMI – Centro Regional de Atenção aos Maus-Tratos na Infância do ABCD

A entidade está situada em um bairro de classe média-alta de São Bernardo do Campo, em sede própria, onde também funciona o posto de atendi-

mento do Conselho Tutelar na cidade. O prédio possui dois andares e os espaços para a prestação dos serviços são amplos e mobiliados.

O CRAMI, inicialmente uma instituição ligada à FAISA (Fundação de Atendimento ao Idoso de Santo André) desde o ano de 1988 passou a ter autonomia para tratar de situações envolvendo maus-tratos contra crianças e adolescentes, em grande parte devido às iniciativas de um dos médicos daquela instituição, o Dr. Emílio Jaldim Calderón.

Para a prestação de seus serviços, a instituição conta com uma equipe profissional técnica composta por três assistentes sociais, sete psicólogos e duas estagiárias. Seus recursos financeiros são provenientes de três fontes: doações particulares, parceria “financeira e logística” com a Fundação Criança e uma subvenção financeira do poder público municipal (por meio de parcerias com o Conselho Tutelar, a Secretaria de Educação e a Secretaria de Saúde do município).

CRAMI

Implantação	2000
Objetivo	Atendimento psicológico e social a crianças e adolescentes vítimas de violência
Público-alvo	Crianças e jovens até 18 anos, de ambos os sexos
Abrangência	Intermunicipal (ABD)
Financiamento	Prefeitura, Fundação Criança, doações
Parceiro governamental	Sec. Saúde, Sec. Educação, Conselho Tutelar
Parceiro não-governamental	Fundação Criança
Pessoas atendidas em 2005	6836
Pessoas atendidas em 2006	2741

As modalidades de atendimento são variadas, desde as visitas domiciliares até os atendimentos às crianças, adolescentes e familiares na sede da instituição, individualmente ou em pequenos grupos, tanto com as vítimas da violência quanto com seus respectivos agressores.

Com relação ao perfil sócio-econômico do público atendido, a maior parcela dos assistidos pelos serviços oferecidos pelo CRAMI é formada por meninos e meninas entre seis e nove anos, de classe baixa, residentes nos bairros São Pedro, Jardim Silvina e Riacho Grande. Atualmente, a entidade atende cerca de 50 pessoas por dia. Para a entidade, a violência é um problema social e deve ser enfrentada com melhorias na educação e na qualidade de vida da população.

Fundação IOCHPE – Projeto Escola Formare

O Projeto Escola Formare, que teve início em 2001, consiste em um programa de tipo trainee, no qual os jovens têm a oportunidade de atuar em todos os setores de produção da empresa, desde o departamento de recursos humanos até as linhas de produção de polímeros. Mediante um processo seletivo criterioso, segundo o qual os jovens candidatos, que devem estar estudando, realizam uma prova de conhecimentos gerais e, sendo aprovados nessa primeira etapa, passam ainda por uma avaliação sócio-econômica, o programa se destina ao atendimento de moças e rapazes que estejam cursando o nível médio de ensino e que não possuam rendimentos familiares superiores a três salários mínimos.

FUNDAÇÃO IOCHPE

Implantação	2001
Objetivo	Inserção do jovem no mercado de trabalho
Público-alvo	Jovens de baixa renda, de 15 a 20 anos, de ambos os sexos
Abrangência	Intermunicipal (ABCDM)
Financiamento	Próprio, com algumas doações
Parceiro governamental	Não possui
Parceiro não-governamental	ARTEB Ltda
Pessoas atendidas em 2005	Não informado
Pessoas atendidas em 2006	18

A entidade mantenedora da Fundação IOCHPE é a empresa ARTEB, que além de ser co-responsável pelo Projeto Escola Formare, abriga as instalações e a equipe de profissionais responsáveis por sua articulação e desenvolvimento. A instituição está localizada na divisa entre Diadema e São Bernardo do Campo, próxima ao entroncamento de duas importantes vias urbanas, a avenida Piraporinha e a avenida Robert Kennedy. O espaço é amplo, possui duas entradas (uma principal e outra de serviço) guarnecidas por vigias e câmeras de segurança, e o acesso de visitantes é controlado com identificação e registro fotográfico. Segundo o assistente de coordenação, André Fusco, a dotação orçamentária para cobrir as despesas referentes ao Projeto Escola Formare vem da própria Fundação IOCHPE, havendo ainda uma pequena parcela proveniente de doações particulares.

Os jovens são contratados sob a forma de estágio remunerado, com bolsa-auxílio de um salário mínimo, complementada por alguns benefícios trabalhistas, pelo período de um ano. Os jovens formares cumprem uma car-

ga horária de 20 (vinte) horas semanais, participando inicialmente de um curso de formação geral. Posteriormente são encaminhados aos diversos setores de serviço da ARTEB, onde recebem capacitação técnica e treinamento especializado. Após um período que pode variar entre 8 e 12 meses, os estagiários podem ser dispensados ou então contratados pela empresa. Segundo André Fusco, mesmo aqueles que são dispensados acabam conseguindo emprego em outras empresas. Dessa maneira, é inequívoco o impacto positivo sobre as oportunidades de trabalho e renda que as atividades do Projeto Escola Formare criam para os jovens nele incluídos.

Não é incomum, durante a segunda etapa do processo seletivo, que inclui uma visita aos locais de moradias dos candidatos, verificar-se que alguns vivem em “situação de risco”, freqüentemente “expostos à violência”, pois residem em “bairros pobres e favelas”. Na percepção da entidade, a criminalidade e a violência compoem um “problema social complexo”, que deve “envolver a polícia e a sociedade” para a sua resolução.

As entidades de maior destaque

Conforme mencionado, algumas entidades mantêm mais de um programa ligado a questões de crime e violência. São elas a Instituição Assistencial Irmão Palminha (com 11 programas), a Fundação Criança (com 7 programas), a Fundação Salvador Arena (com 3 programas) e Universidade Metodista de São Paulo (com 3 programas). A seguir são feitos alguns comentários sobre essas entidades e os programas que elas mantêm.

Instituição Assistencial Irmão Palminha (IAIP):

A IAIP mantém uma série de programas voltados para pessoas de baixa renda de todas as idades: *Mais Vida; Mais Saúde; Mais Gestante; Mais Lazer; Mais Valorização; Mais Família; Mais Educação; Mais Alimentação; Mais Trabalho; Mais Natal; Brincando Para Aprender*. Todos eles abordam indiretamente a questão da violência, têm atuação local (no bairro) e atenderam cada um não mais que 100 pessoas em 2005. Esses programas apresentam um forte caráter assistencial, mas alguns também desenvolvem ações nas áreas de educação e lazer que contribuem para a prevenção da violência. Apesar de seu tamanho e orçamento reduzidos, a IAIP é bastante ativa e pode ser uma parceira qualificada para futuras ações na área de segurança pública, especialmente na região da cidade em que ela já atua (Jd. Calux, Batistini, Jd. Silvina), devido à sua experiência prévia e à sua credibilidade com a população local.

Fundação Criança

A Fundação Criança foi criada por lei municipal em 26 de novembro de 1998, tendo personalidade jurídica de direito privado. A Fundação promove ações de caráter social em toda a cidade, por meio de parcerias e convênios tanto com a Prefeitura quanto com outras entidades civis. Dessa forma, a Fundação Criança é uma parceira em potencial para futuras ações ligadas à prevenção da criminalidade e da violência.

Entre os programas mantidos pela entidade, foram identificados sete que abordam direta ou indiretamente essa questão. São eles: o programa “Abrigo”; o Centro de Atendimento à Drogadição; o Centro de Atendimento às Medidas Sócio-educativas; o Centro Integrado de Apoio e Defesa à Infância e Juventude Emílio Jaldin Calderón; o Centro de Atendimento a Criança e Juventude; o Centro de Convivência e Acolhimento à Criança e Juventude (Espaço Andança); e o Centro de Atendimento à Família (CAF).

CENTRO DE ATENDIMENTO ÀS MEDIDAS SÓCIO-EDUCATIVAS

Implantação	1998
Objetivo	Acompanhar cumprimento de medidas sócio-educativas por menores infratores
Público-alvo	Jovens até 21 anos, de ambos os sexos
Abrangência	Municipal
Financiamento	Não informado
Parceiro governamental	FEDEM, SEDESC
Parceiro não-governamental	Não possui
Pessoas atendidas em 2005	74
Pessoas atendidas em 2006	Não informado

Dois programas abordam diretamente a questão da violência: o Centro de Atendimento às Medidas Sócio-educativas e o Centro Integrado de Apoio e Defesa à Infância e Juventude Emílio Jaldin Calderón.

Implantação	1998
Objetivo	Assistência jurídica direcionada aos direitos da criança e do jovem
Público-alvo	Jovens até 18 anos, de ambos os sexos
Abrangência	Municipal
Financiamento	Não informado
Parceiro governamental	Não possui
Parceiro não-governamental	Profissionais liberais (dentistas, advogados, psicólogos, etc)
Pessoas atendidas em 2005	480
Pessoas atendidas em 2006	114

Fundação Salvador Arena

A Fundação Salvador Arena é uma instituição filantrópica civil, de direito privado e sem fins lucrativos. Foi constituída em 1964, na cidade de São Bernardo do Campo, com o objetivo de cooperar para a solução dos problemas de educação, assistência e proteção aos necessitados, sem qualquer distinção. Por meio de sua Área de Transformação Social, a Fundação oferece assistência a comunidades carentes em várias cidades do Brasil. Ela também procura contribuir para o fortalecimento de outras organizações do terceiro setor, estabelecendo parcerias para a execução de determinadas atividades de cunho social.

Em São Bernardo do Campo, tanto o Colégio Termomecânica quanto a Faculdade de Tecnologia Termomecânica (ambos mantidos pela Fundação) oferecem ensino gratuito e de qualidade, após exames seletivos que procuram dar oportunidade para integrantes de classes menos favorecidas.

Universidade Metodista de São Paulo

A Universidade Metodista mantém dois programas (Escola de Esportes e Novos Horizontes) que oferecem a jovens de até 14 anos a oportunidade de participar de atividades esportivas e culturais, com o objetivo de proporcionar melhores condições para a formação desses jovens, valorizando princípios éticos e a prática da cidadania.

O programa Escola de Esportes é desenvolvido em 11 núcleos, nas cidades de São Bernardo do Campo, Diadema e São Paulo, promovendo a prática de esportes não apenas como lazer, mas como uma medida de integração social

e promoção da auto-estima dos jovens participantes. O programa Novos Horizontes é desenvolvido na região do bairro Dos Alvarenga, oferecendo atividades artísticas, culturais e esportivas, a fim de contribuir para uma educação de melhor qualidade para as crianças que dele participam.

Percepção da população sobre a segurança e violência em São Bernardo do Campo

A percepção da população do município quanto à questão da violência e criminalidade foi analisada com base em duas metodologias distintas. De um lado foi utilizada a pesquisa de vitimização fornecida pela Fundação SEADE e pela CAP - SSP/SP.¹³ De outro foram usados os dados da pesquisa de campo realizada durante as visitas às Unidades Básicas de Saúde, Bases Comunitárias e entidades da sociedade civil que trabalham diretamente com a questão da violência. A pesquisa de vitimização é interessante por permitir a comparação entre o que foi informado pela população de São Bernardo do Campo e o que foi informado pela população de Santo André, São Caetano do Sul e Diadema. Além de perguntas de opinião, foram feitas perguntas sobre violências que os indivíduos tenham sofrido – desde furtos até agressões físicas. A finalidade do uso desse levantamento de dados no presente diagnóstico é compará-los aos dados obtidos pelas estatísticas “oficiais”, da Secretaria da Segurança Pública ou outros órgãos.

A tabela a seguir mostra a porcentagem de pessoas vítimas de roubo, furto ou seqüestro relâmpago no período de janeiro de 2005 a janeiro de 2006. É interessante notar que a grande maioria das pessoas não foi vítima dos crimes em questão, e que a cidade mais afetada é Santo André, com 5,7% de pessoas da amostra afirmando que já foi vítima. Logo em seguida está São Bernardo do Campo, com 5,5%. Mais adiante, extraem-se desses números aqueles crimes nos quais foram utilizadas armas de fogo.

Tabela 5.7. Percentual de vítimas de roubo, furto ou seqüestro relâmpago na região do ABCD entre fevereiro de 2005 e fevereiro de 2006

	VÍTIMAS	NÃO FORAM VÍTIMAS	NÃO SABE/NÃO DECLAROU	TOTAL
Diadema	4,2	95,6	0,2	100,0 (408)
Santo André	5,7	94,2	0,1	100,0 (984)
São Bernardo do Campo	5,5	94,4	0,1	100,0 (1117)
São Caetano do Sul	4,6	94,9	0,1	100,0 (217)

Fonte: Fundação SEADE e CAP - SSP/SP

¹³Esta pesquisa é uma versão preliminar e não pode ser citada sem autorização.

A tabela a seguir mostra a porcentagem de roubos, furtos ou seqüestros relâmpago que tiveram a utilização de armas. É interessante notar que o número absoluto de vítimas em São Caetano do Sul é quase seis vezes menor do que o número absoluto de vítimas em São Bernardo do Campo. Os dados mostram também que em metade dos casos é utilizada arma de fogo, independente do município.

Tabela 5.8. Percentual de casos de roubo, furto ou seqüestro relâmpago nos quais foram utilizadas armas de fogo

	UTILIZAÇÃO DE ARMA DE FOGO		TOTAL
	Sim	Não	
Diadema	50,0	50,0	100,0 (16)
Santo André	51,8	48,2	100,0 (56)
São Bernardo do Campo	44,3	55,7	100,0 (61)
São Caetano do Sul	40,0	60,0	100,0 (10)

Fonte: Fundação SEADE e CAP - SSP/SP

Ainda dentre essas pessoas vítimas de roubo, furto ou seqüestro, tem-se o número de indivíduos que reportaram a ocorrência à polícia, via Internet, telefone ou pessoalmente no DP. Novamente, deve-se ressaltar a grande diferença entre o número de vítimas em cada município. Pode-se inferir, a partir da análise dos números, que há uma relação entre efetuar uma ocorrência e confiar no policiamento: quanto maior a confiança da população na polícia, maior a confiança para fazer um boletim de ocorrência. A tabela a seguir mostra a porcentagem de crimes reportados à polícia relativamente ao total de vítimas em cada município.

Tabela 5.9. Percentual de indivíduos que reportam o crime ocorrido à polícia

	CRIMES REPORTADOS À POLÍCIA			TOTAL
	Sim	Não	Não sabe / Não informou	
Diadema	41,2	58,8	0	100,0 (17)
Santo André	41,1	58,9	0	100,0 (56)
São Bernardo do Campo	41,9	56,5	1,6	100,0 (62)
São Caetano do Sul	44,4	55,6	0	100,0 (9)

Fonte: Fundação SEADE e CAP - SSP/SP

Vê-se que os moradores de São Caetano do Sul são aqueles que mais reportam crimes à polícia. Os moradores das outras três cidades, incluindo São Bernardo do Campo, reportam crimes em nível semelhante.

As pessoas que reportaram o crime à organização foram questionadas quanto à forma como a polícia lidou com a queixa. A maior taxa de insatisfação com o trabalho policial foi identificada em São Caetano do Sul (75%), mas deve-se levar em consideração que apenas quatro pessoas deste município fizeram a avaliação da polícia. Os outros municípios apresentam níveis de satisfação semelhantes, porém há mais insatisfeitos em Diadema.

Tabela 5.10. Avaliação da polícia

	MUITO SATISFEITO/ SATISFEITO	POUCO SATISFEITO/ INSATISFEITO	NÃO SOUBE AVALIAR	TOTAL
Diadema	42,9	57,1		100,0 (7)
Santo André	43,5	43,5	13,0	100,0 (23)
São Bernardo do Campo	44,0	48,0	8,0	100,0 (25)
São Caetano do Sul	25,0	75,0		100,0 (4)

Fonte: Fundação SEADE e CAP - SSP/SP

Em relação a crimes contra o patrimônio, 708 chefes de domicílio foram entrevistados e questionados acerca de roubo e furto de veículos. Nos quatro municípios em questão, os números de automóveis furtados ou roubados no período de janeiro de 2005 a janeiro de 2006 são muito próximos, com uma média de aproximadamente 7,3% – mesmo com a ressalva de que São Caetano do Sul totaliza um menor número de ocorrências – conforme aponta a tabela a seguir.

Tabela 5.11. Percentual de veículos roubados ou furtados de chefes de domicílio

	VEÍCULOS ROUBADOS OU FURTADOS		TOTAL
	Sim	Não	
Diadema	7,4	92,6	100,0 (108)
Santo André	7,2	92,8	100,0 (236)
São Bernardo do Campo	7,9	92,1	100,0 (303)
São Caetano do Sul	6,6	93,4	100,0 (61)

Fonte: Fundação SEADE e CAP - SSP/SP

Em São Bernardo do Campo, num total de 25 casos de roubo ou furto de veículos, 15 ocorreram com armas de fogo. Este número é relativamente alto, uma vez que provavelmente há ocorrência também de furtos.

Também foram feitas perguntas sobre crimes contra a pessoa. O percentual de pessoas que sofreram agressões ou violência física, relativamente

ao número total de entrevistados por município, apresenta certa constância, pois tanto em cidades com cerca de 200 entrevistados quanto em cidades com mais de 1000, a porcentagem de agressões oscila entre 0,9% e 1,7%, de acordo com os dados da tabela a seguir.

Tabela 5.12. Percentual de vítimas de agressão física no período entre fevereiro de 2005 e fevereiro de 2006

	VÍTIMA DE AGRESSÃO FÍSICA			TOTAL
	Sim	Não	Não sabe / Não informou	
Diadema	1,7	98,3	0	100,0 (407)
Santo André	1,1	98,8	0,1	100,0 (983)
São Bernardo do Campo	1,0	98,9	0,1	100,0 (1.116)
São Caetano do Sul	0,9	99,1	0	100,0 (216)

Fonte: Fundação SEADE e CAP - SSP/SP

Das pessoas agredidas em Diadema, a grande maioria foi agredida por parentes ou por conhecidos. Já nos outros municípios o quadro se inverte, e predomina uma maioria de agressores desconhecidos ou policiais. No entanto, os números absolutos são baixos, o que pode ocasionar erro de precisão dessas estatísticas.

Tabela 5.13. Percentual do tipo de agressor físico

	AGRESSOR		TOTAL
	Conhecido / parente	Desconhecido / policial	
Diadema	71,4	28,6	100 (7)
Santo André	41,7	58,3	100 (12)
São Bernardo do Campo	41,7	58,3	100 (12)
São Caetano do Sul	50,0	50,0	100 (2)

Fonte: Fundação SEADE e CAP - SSP/SP

Essas mesmas pessoas que sofreram agressões físicas foram questionadas acerca de queixa encaminhada à polícia, tanto via Internet, pelo telefone ou pessoalmente na própria delegacia. Em São Bernardo do Campo, oito pessoas encaminharam ocorrência à polícia, e cinco delas se disseram insatisfeitas com a forma pela qual a polícia lidou com a queixa.

Com relação à percepção da população frente à segurança do bairro e do município, os entrevistados foram questionados sobre andar à noite pela vizinhança, sobre evitar pessoas e locais como medida de segurança, a respeito

do trabalho da polícia nos bairros em que residem, e pediu-se que comparassem a segurança no município atualmente com a situação há cinco anos. Os resultados são mostrados nas quatro tabelas a seguir. As três primeiras englobam as respostas gerais. A última tabela diz respeito aos chefes de domicílio.

São Caetano do Sul é o município onde as pessoas se sentem mais seguras para caminhar em seus bairros durante a noite (27,5%). Já Santo André é o município onde há pessoas mais inseguras (30,1%) para essa atividade. Em São Bernardo do Campo há maior número relativo de pessoas que se sentem mais ou menos seguras para caminhar no bairro à noite.

Em São Bernardo do Campo há maior número relativo de pessoas que se sentem mais ou menos seguras para caminhar no bairro à noite.

Tabela 5.14. Percepção da segurança do bairro durante a noite

	MUITO SEGURO	MAIS OU MENOS SEGURO	UM POUCO INSEGURO	MUITO INSEGURO	NÃO SABE AVALIAR	TOTAL
Diadema	24,9	29,2	19,4	24,4	2,0	100,0 (397)
Santo André	19,9	23,6	23,7	30,1	2,7	100,0 (946)
São Bernardo do Campo	25,4	30,9	14,1	27,4	2,1	100,0 (1082)
São Caetano do Sul	27,5	26,5	23,7	19,4	2,8	100,0 (211)

Fonte: Fundação SEADE e CAP - SSP/SP

Segundo a tabela abaixo, a maior parte dos entrevistados declarou evitar ruas e locais ou pessoas por razões de segurança, chegando a mais de 56% do total de respondentes. Levando em consideração os dados por município, em São Bernardo do Campo aparece o maior percentual de pessoas que evitam ou já evitaram locais ou indivíduos, com 60,2% . Contrário a esta tendência é o município de São Caetano do Sul, onde mais de 60% dos entrevistados afirmou não evitar ruas, lugares ou pessoas por questões de segurança. Os dados completos são mostrados na tabela a seguir.

São Bernardo do Campo aparece o maior percentual de pessoas que evitam ou já evitaram locais ou indivíduos, com 60,2% .

Tabela 5.15. Percentual de indivíduos que evitam ou já evitaram ruas, locais ou pessoas por medidas de segurança

	JÁ EVITARAM	NUNCA EVITARAM	NÃO SE LEMBRA	TOTAL
Diadema	54,4	45,4	0,3	100,0 (399)
Santo André	57,9	41,8	0,3	100,0 (955)
São Bernardo do Campo	60,2	39,4	0,4	100,0 (1086)
São Caetano do Sul	37,4	60,7	0,4	100,0 (211)

Fonte: Fundação SEADE e CAP - SSP/SP

Há uma notável diferença entre a avaliação feita pelos indivíduos entrevistados nos diferentes municípios, com relação ao trabalho da polícia. São Caetano do Sul e Santo André são os extremos, sendo que no primeiro, 63,3% das pessoas disseram que a polícia realizou um bom trabalho, contra apenas 37,5% de Santo André. Em São Bernardo do Campo a maioria das pessoas ouvidas, 49,8% não se mostram contentes com o trabalho da polícia no município. A avaliação mais completa dos quatro municípios pode ser checada no quadro abaixo.

Tabela 5.16. Avaliação do trabalho da polícia pela população

	BOM TRABALHO	NÃO É UM BOM TRABALHO	NÃO SABE AVALIAR/ NÃO QUER INFORMAR	TOTAL
Diadema	45,6	44,6	9,8	100,0 (305)
Santo André	37,5	53,7	8,8	100,0 (750)
São Bernardo do Campo	41,3	49,8	8,9	100,0 (832)
São Caetano do Sul	63,3	31,3	5,3	100,0 (2037)

Fonte: Fundação SEADE e CAP - SSP/SP

Por fim, foi pedido aos chefes de domicílio que comparassem a segurança de seu município atualmente (2006) com a situação há cinco anos (2001). Em Diadema, 53,5% dos entrevistados acredita que a segurança melhorou – esse é um número alto quando comparado à opinião dos entrevistados de outros municípios. A maioria relativa dos outros três municípios responde que a segurança está igual. A tabela abaixo detalha os dados.

Tabela 5.17. Percepção dos chefes de família sobre a segurança atual em relação a 5 anos atrás

	MELHOR	ESTÁ IGUAL	PIOR	NÃO SOUBE AVALIAR	TOTAL
Diadema	53,5	28,7	12,7	5,1	100,0 (157)
Santo André	14,9	46,0	36,1	3,0	100,0 (363)
São Bernardo do Campo	22,8	41,5	31,6	4,1	100,0 (412)
São Caetano do Sul	23,8	43,8	26,3	6,3	100,0 (80)

Fonte: Fundação SEADE e CAP - SSP/SP

Dois estudos de caso: Dos Alvarenga e Vila São Pedro

A Vila São Pedro fica na região sudeste de São Bernardo do Campo, entre os bairros Baeta Neves e Montanhão, e na divisa com Santo André. A vila pode ser avistada de uma região nobre, de classe média alta, que fica no bairro de Nova Petrópolis. Sua fundação foi fruto da invasão de um terreno, que em sua origem daria lugar a um condomínio de alto padrão. A invasão ocorreu entre 1986 e 87, mesmo período no qual outras áreas do município também foram invadidas, o que confere à análise da Vila São Pedro um caráter paradigmático.

As pessoas contatadas relataram que a invasão foi liderada por um vereador, apontando para o forte elo entre a formação desses bairros. Esta conexão entre as favelas e as associações de bairro e outras lideranças locais é um dado importante que deve orientar qualquer tentativa de intervenção nesses locais. No caso da vila São Pedro dois grandes grupos podem ser identificados, um ligado ao Partido Progressista Social e outro ligado ao Partido dos Trabalhadores.

Na origem da vila São Pedro a associação de bairros teve um papel importante, aliada ao vereador que encampou a invasão. Eles foram responsáveis por coordenar os moradores e pressionar pela regularização e urbanização da vila. Ao longo do tempo a associação de moradores parece ter perdido sua capacidade aglutinadora e hoje parte dos moradores vêm na associação mais uma entidade que age mais em benefício privado do que “público”. Este uso da associação é possível graças ao poder que esta concentra até hoje na legalização dos terrenos.

As lideranças de bairro e outras pessoas que trabalham na vila afirmaram que apesar do tráfico estar presente de forma acin-tosa no local, hoje este já não responde pelos maiores problemas de violência enfrentados pelos munícipes. Ao que parece a atuação da polícia especial foi capaz de controlar a ação da criminalidade, embora não tenha logrado sua extinção. Entretanto, os moradores não se encontram satisfeitos com o poder do tráfico, apesar da convivência aparentemente pacífica. Segundo os mesmos o tráfico não traz uma paz verdadeira para a comunidade, mas uma paz baseada na coerção e no medo.

Entre os relatos ouvidos durante a pesquisa foi possível averiguar que na UBS da vila São Pedro há um acordo com os traficantes para que nem a polícia, nem a guarda tomem conta do local. Para realizar a segurança patrimonial foi contratada uma empresa particular, conhecida como “Esquema”. Esta mesma situação foi checada e existe em outros pontos da cidade, mas não é vista como normal ou ideal por nenhum dos atores.

O tráfico não traz uma paz verdadeira para a comunidade, mas uma paz baseada na coerção e no medo.

Não são poucos os relatos de pessoas afirmando que têm “medo da polícia”, mas um medo que não está associado à atuação do policial, mas sim ao medo de represália dos traficantes por terem sido vistas com policiais.

Não são poucos os relatos de pessoas afirmando que têm “medo da polícia”, mas um medo que não está associado à atuação do policial, mas sim ao medo de represália dos traficantes por terem sido vistas com policiais. A ligação com o tráfico é vista também como algo positivo por parte dos jovens (mulheres e homens), que encontram nesta uma forma de acesso a bens e ao respeito dentro da comunidade. Não são poucos também os relatos sobre policiais corruptos, que consentem com o tráfico, principalmente entre os grupos ordinários em oposição às divisões especiais.

A maior parte dos problemas de violência relatados, contudo, são de violência doméstica. Segundo as pessoas ouvidas e os profissionais da saúde existem muitas pessoas dependentes de álcool no local, inclusive crianças. Os médicos da UBS relataram que chegaram a organizar um grupo para lidar com o problema, mas que encontram muitas dificuldades, principalmente devido à baixa educação da população. Os relatos também permitem o reconhecimento do público usuário de entorpecentes e do álcool. Segundo algumas lideranças ouvidas o consumidor de álcool é o cidadão mais pobre, pois o álcool está acessível a preços baixos, enquanto o consumidor da droga é geralmente empregado e muitas vezes de fora do bairro, com dinheiro para comprar cocaína ou maconha.

Segundo dados levantados junto à população que frequenta a UBS e os médicos e agentes de saúde da região a maior parte dos feridos por arma de fogo são brancos e geralmente feridos por parentes ou pessoas próximas.

No bairro Dos Alvarenga a situação é semelhante, embora o bairro seja mais antigo e organizado. Dos Alvarenga fica próximo à área de manancial e a divisa com diadema. Não são poucos os relatos de problemas com alcoolismo, e a maior parte dos casos de violência parece estar associado também à violência doméstica. Segundo dados levantados junto à população que frequenta a UBS e os médicos e agentes de saúde da região a maior parte dos feridos por arma de fogo são brancos e geralmente feridos por parentes ou pessoas próximas. Em muitos casos os agentes têm medo de fazer denúncias, pois conhecem os traficantes e precisam de autorização para trabalhar. Nos dois bairros os entrevistados ressaltaram a precariedade da estrutura familiar nas suas respectivas regiões e o alto índice de gravidez precoce e famílias sem pais o que aumenta a exposição à violência.

Considerações finais

- As entidades encontram-se desarticuladas entre si. Poucas conhecem os serviços oferecidos ou prestados pelas outras.
- Não há um cadastro unificado das pessoas atendidas, e pode ocorrer que uma mesma família se inscreva em diversos programas, enquanto outras não consigam vagas.

- Grande parte das entidades está localizada em regiões próximas a áreas de risco. O Centro Comunitário das Crianças de Nossa Senhora de Guadalupe fica em uma região no bairro Dos Alvarenga (identificado como bastante violento). O Centro de Formação Profissional Padre Léo Comissari fica na entrada da favela do Oleoduto. Há outras próximas a favelas (Calux e DER).
- Há uma certa resistência, por parte das entidades, com relação à capacidade das polícias em lidar com a prevenção da violência.
- Para todas as entidades contatadas, a educação, de qualidade e universal, é a questão primordial para enfrentar a violência e a criminalidade.
- A maioria dos programas tem caráter assistencial, principalmente aqueles que recebem recursos públicos.
- Há poucos programas para agressores/infratores; a recuperação dessas pessoas e sua re-inserção na sociedade é um tema importante da redução da criminalidade.
- 73% das pessoas entrevistadas em São Bernardo do Campo acham que a cidade está na mesma ou piorou nos últimos cinco anos no que diz respeito à violência.
- A maior parte das pessoas acha que a polícia não faz um bom trabalho na cidade.
- Em metade dos casos de roubo e furto foi utilizada arma de fogo, porcentagem semelhante a dos outros municípios considerados.
- A maior parte das pessoas (56%) não reporta o crime à polícia, percentual semelhante ao dos outros municípios do ABC.
- 41,5% das pessoas se sentem um pouco ou muito inseguras no município. Este índice é menor que o de Santo André, mas maior que o de Diadema, onde as estatísticas criminais são maiores.
- As entrevistas com moradores de alguns dos bairros mais críticos revelaram que um dos maiores problemas do município é a violência doméstica, geralmente associada ao alcoolismo.

Conclusão

Este trabalho procurou contribuir para a compreensão de alguns aspectos-chave da segurança pública em São Bernardo do Campo ao traçar um panorama do tema no município. Na construção deste quadro procurou-se destacar as diferentes formas de manifestação da violência e da criminalidade, e o papel dos diversos atores direta ou indiretamente envolvidos no assunto. O controle da violência e da criminalidade envolve diferentes níveis que vão do macro ao micro, abrangendo desde a União, o Estado e o Município, mas seus principais efeitos são sentidos no bairro, na comunidade, no indivíduo, que são as unidades menores onde esta se manifesta.

À análise da evolução das estatísticas criminais no tempo e no espaço, seguiu-se um levantamento das principais políticas de prevenção e repressão desenvolvidas pelo poder público (polícias estaduais, órgãos municipais, a Guarda Civil Municipal etc.), além das ações desenvolvidas no âmbito da sociedade civil organizada. A gestão da segurança não se esgota, contudo, nesses aspectos. Para que se tenha um retrato mais fiel sobre o tema é necessário escutar a própria sociedade organizada ou não. Entretanto, em uma cidade como São Bernardo do Campo, com quase 800 mil habitantes, ouvir a sociedade não é uma tarefa fácil.

Ao longo do trabalho procurou-se colher alguns depoimentos nos bairros que haviam sido diagnosticados como mais críticos, por meio do relato de alguns atores e por meio dos dados apresentados no primeiro capítulo. As opiniões dos responsáveis pelos programas investigados e por alguns atores entrevistados nessas localidades permitiram destacar alguns aspectos da violência e da criminalidade que não são identificados observando-se apenas as estatísticas criminais. A análise conjunta dos aspectos investigados, por sua vez, aponta para algumas tendências gerais da criminalidade, os bairros e comunidades mais sensíveis e alguns problemas ou grupos mais atingidos.

Esses aspectos podem ser divididos em alguns temas gerais salientados nesta conclusão. Esses pontos não procuram esgotar a questão, mas ao contrário, oferecer algumas linhas gerais pelas quais o município possa se guiar ao conceber seu plano de segurança municipal. Essas linhas, por sua vez, podem ser divididas em quatro grandes tópicos, que em parte se assemelham à divisão sugerida nos capítulos. O primeiro se refere à análise da evolução dos dados criminais. O segundo se refere à localização e caracterização de alguns bairros, vilas ou entornos onde a violência e a criminalidade aparecem com mais intensidade. O terceiro se refere a alguns grupos ou indivíduos que se encontram mais expostos a situações de violência, e ou ao crime. O quarto se refere aos programas preventivos desenvolvidos pelo poder público e pela sociedade civil.

Aspectos gerais da criminalidade e da violência

A análise das estatísticas criminais permitiu traçar um quadro da evolução criminal em São Bernardo do Campo no tempo, e a distribuição das ocorrências no espaço, com a definição de tendências e dos tipos de crime mais comuns em cada região.

A pesquisa mostrou que os crimes contra o patrimônio cresceram significativamente no município entre 1997 e 2005, sendo possível observar uma pequena redução no início de 2006. Nesta categoria se destacam os crimes de furto e roubo, e furto e roubo de veículos, que representam sozinhos mais de 85% das ocorrências. Apenas o roubo e furto foram responsáveis por 66,5% das ocorrências no primeiro trimestre de 2006.

Não se deve concluir com isso que esses sejam necessariamente os crimes mais relevantes em São Bernardo do Campo, mas apenas considerar o fato de que a maior parte das solicitações feitas à polícia e, portanto, dos atendimentos são direcionados para este tipo de crime.

Não é simples a tarefa de traçar um padrão para o crime contra o patrimônio, mas é possível afirmar que ele ocorre na maior parte dos casos em áreas definidas, que podem ser identificadas segundo o sub-tipo de crime.

Não é simples a tarefa de traçar um padrão para o crime contra o patrimônio, mas é possível afirmar que ele ocorre na maior parte dos casos em áreas definidas, que podem ser identificadas segundo o sub-tipo de crime. Neste sentido procurou-se mostrar que os roubos a residência, ao menos os que são reportados à polícia, ocorrem geralmente nos bairros mais nobres ou de classe média da cidade, são esses os bairros de Assunção, Centro e Nova Petrópolis, Jordanópolis e Paulicéia.

O roubo e o furto a transeunte ocorrem geralmente no entorno das ruas comerciais, onde se destacam: o centro comercial de Taboão, Rudge Ra-

mos e o entorno da rua Marechal Deodoro no centro de São Bernardo do Campo. A prevenção desses crimes pode beneficiar-se desta extrema concentração, através da definição de algumas políticas pontuais nos locais críticos, como, por exemplo, o uso de câmeras, sistemas de alarme, e o patrulhamento a pé.

A taxa de roubos e furtos de veículos em São Bernardo do Campo subiu em 2005, mas esta tendência parece ter sido revertida em 2006, como mostram os dados do primeiro trimestre deste ano. Se isso se confirmar, é possível dizer que este crime segue uma tendência de queda, apesar da alta dos crimes contra o patrimônio. Isso aumenta ainda mais a relevância dos crimes de roubo e furto a transeunte, os mais comuns, e a residências. Os veículos roubados geralmente são localizados nas cercanias da represa, em áreas rurais e pouco adensadas, como o Taquacetuba, Tatetos, ou no Parque da Independência. Nos dois primeiros, juntamente com o núcleo Santa Cruz, é também grande a incidência de localização de corpos.

No que toca aos crimes contra a pessoa, a análise privilegiou o crime de homicídio doloso, sem dúvida o crime de maior destaque e o mais saliente, por atentar diretamente contra a vida. As taxas deste crime subiram em todo o Brasil por mais de duas décadas, revertendo a tendência no início da década de 2000. Desde então os homicídios caíram significativamente no município, em torno de 60% entre 2000 e 2005. Esta queda levou muitos dos atores entrevistados ao longo da pesquisa a afirmar que este já não é o principal problema na cidade. O latrocínio, ou roubo seguido de morte, é extremamente raro. Entre 2003 e 2005 ocorreram 44 homicídios e apenas 6 latrocínios. Apesar de não ter sido registrada nenhuma ocorrência deste tipo de crime em 2005, no primeiro trimestre de 2006 foram constatados 4 casos, o que pode ser visto como um alerta.

O latrocínio, ou roubo seguido de morte, é extremamente raro. Entre 2003 e 2005 ocorreram 44 homicídios e apenas 6 latrocínios.

A maior parte dos homicídios, segundo os dados da Secretaria da Saúde, atinge os homens brancos entre 20 e 29 anos, seguido dos grupos de 15 a 19 e de 30 a 39 anos. Os casos de homicídio ocorrem geralmente no fim de semana, e no horário das 20h00 às 23h00. Esses dados contradizem em parte o senso comum de que o crime de homicídio ocorre com maior frequência durante a madrugada. Eles também apontam para um possível público-alvo de programas sociais que não aparece em nenhum momento como o público objeto dos principais programas sociais do município, o público entre os 20 e 29 anos que, nos bairros mais carentes, já possui família e encontra sérias dificuldades para conseguir emprego.

Esses dados contradizem em parte o senso comum de que o crime de homicídio ocorre com maior frequência durante a madrugada.

Os dados da Secretaria da Saúde revelaram que as agressões envolvendo disparo de arma de fogo respondem por pouco menos de metade das mortes por causa externa. Isso indica que apesar da queda no número de armas apreendidas desde 2001, conforme informou a SSP/SP, a arma de fogo ainda é motivo

Os dados da Secretaria da Saúde revelaram que as agressões envolvendo disparo de arma de fogo respondem por pouco menos de metade das mortes por causa externa.

de preocupação no que toca a segurança pública. Vale lembrar que os dados da pesquisa de vitimização mostram que o uso de arma de fogo está presente em metade dos casos de roubo no município.

Entre os locais onde ocorre a maior parte dos homicídios se destacaram as estradas do Montanhão, dos Alvarengas e Velha do Mar. A divisa com Santo André, onde localiza-se um bolsão de favelas, é um dos locais mais críticos. As áreas de favela são locais de grande vulnerabilidade social, nelas podemos observar não apenas a grande incidência de homicídios, mas também outros crimes que atentam diretamente contra a integridade física da pessoa, como a **violência doméstica**, o **tráfico de drogas**, e o **estupro**. Ao longo da pesquisa esses crimes se destacaram como os mais comuns no município. As entrevistas na saúde apontaram para a alta taxa de casos de pessoas dependentes atendidas pela rede e o uso abusivo de álcool está associado tanto aos casos de violência doméstica, como de homicídio. O tráfico de drogas também está associado aos homicídios, principalmente nas favelas, onde sua ocorrência muitas vezes decorre de acertos de contas entre os criminosos ou entre esses e os consumidores.

Os bairros ou comunidades críticos

Entre os inúmeros fatores que favorecem a criminalidade e a violência estão os relacionados à falta de urbanização, quase sempre em locais de favela. São Bernardo do Campo possui mais de 100 favelas espalhadas pela cidade, uma boa parte junto às estradas e nas divisas com os municípios de Diadema e Santo André. Neste trabalho não foi possível fazer um levantamento extenso sobre esses núcleos, devido à escassez de tempo e recursos, mas a pesquisa permitiu levantar alguns problemas relevantes associados aos mesmos.

A maior parte dos dados foi recolhida a partir do contato com a Secretaria da Saúde e a visita às UBS dos bairros com maiores taxas de mortes por causas externas. Por este critério se destacaram os bairros de Ferrazópolis, Rio Grande, Assunção, Dos Alvarenga, Batistini, Montanhão e Baeta Neves. O Rio Grande é um caso particular, pois se localiza na zona rural e é pouco adensado, o que condiz com o baixo número absoluto de mortes, 7 casos em 2005. Olhando-se para os números absolutos, chama atenção o grande número de mortes de residentes em alguns bairros populosos e que concentram grande parte da pobreza do município, particularmente o Montanhão, Ferrazópolis, Dos Alvarenga e Assunção.

Essas regiões estão situadas nas áreas cobertas pelos 3º e 6º DPs, onde foram registrados o maior número de homicídios no município, conforme indicado na parte 2 deste trabalho. Esses dados são importantes para

balizar a ação do município na definição de um possível plano de segurança, bem como de políticas de prevenção à violência e criminalidade conduzidas pelas diversas secretarias.

Ao longo da pesquisa foi possível verificar que a Prefeitura tem buscado urbanizar diversas favelas nessas áreas e, ao mesmo tempo, montar uma rede de atendimento envolvendo as áreas da saúde e assistência social para apoiar a população vulnerável nessas localidades. Contudo, ainda é pequena a presença do poder público nesses locais. Os bairros Dos Alvarenga e Montanhão, este praticamente uma continuação de Ferrazópolis, contam com poucas escolas públicas, em relação ao número de habitantes (o mesmo ocorre nos bairros Dos Casa e Cooperativa). Nesses locais há mais de 4.000 alunos por escola pública, contra 2.000 no Centro e Independência, e cerca de 3.000 em Rudge Ramos e no Taboão.

O mesmo pode ser inferido quando consideramos as praças públicas. No Montanhão, por exemplo, há apenas uma praça que, segundo a Secretaria do Planejamento, não oferece uma única opção de lazer (apesar de ter sido mencionada a existência de uma quadra poliesportiva no local). Nos Alvarenga há 4 praças, sendo que apenas uma com quadra poliesportiva - as demais foram classificadas como “sem opção de lazer”. Segundo os dados levantados, existem 3 praças programadas, mas ainda não executadas para o bairro. Em Ferrazópolis a situação é um pouco melhor, mas mesmo assim a presença do poder público é bem inferior àquela registrada nos outros bairros.

Esses mesmos bairros, ao contrário do que se poderia imaginar, são também os que recebem menos programas. Enquanto há 31 entidades assistenciais que lidam diretamente ou indiretamente com a violência sediadas no Centro e 20 no Assunção, apenas 5 entidades localizam-se no bairro Dos Alvarenga e nenhuma nos bairros do Montanhão e Ferrazópolis. Este bairro, entretanto, é objeto de sete dos programas investigados. Nos Alvarenga e no Montanhão, em contrapartida, foram registrados apenas 2 e 1 programas, respectivamente. Este número, que pode ser maior, pois foram registrados somente os programas que responderam a pesquisa, é alarmante, já que esses dois bairros são os que concentram a maior população no município, cerca de 67 mil em Dos Alvarenga e 120 mil no Montanhão.

Esta constatação da ausência de programas nesses locais não deve servir para criticar os programas localizados na região central e/ou abertos a toda a população, mas apenas chamar atenção para a necessidade de se abrirem novas frentes nesses locais onde está concentrada a população mais vulnerável. A ausência do poder público é ainda mais grave nesses casos. Medidas como o asfaltamento de ruas, colocação de placas nas vias públicas, e criação de praças e áreas de lazer ser-

Esta constatação da ausência de programas nesses locais não deve servir para criticar os programas localizados na região central e/ou abertos a toda a população, mas apenas chamar atenção para a necessidade de se abrirem novas frentes nesses locais onde está concentrada a população mais vulnerável.

vem para facilitar o planejamento de novas ações, além de permitir a presença do poder público por meio da circulação de viaturas da polícia e da Guarda Civil Municipal, ambulâncias, e mesmo dos agentes de saúde.

A GCM, por exemplo, é responsável pelos próprios municipais, o que significa que ela se desloca prioritariamente para as áreas onde esses se localizam. Não havendo praças ou outros próprios municipais a serem cuidados, a Guarda Civil Municipal fica “desobrigada” de comparecer a esses locais. Desta forma, a construção de novas áreas e a urbanização daquelas já existentes podem permitir uma maior visibilidade da GCM junto à população, além de um maior contato entre ambas. A Vila São Pedro oferece outro caso ilustrativo a esse respeito. Nessa localidade, os profissionais da saúde procuraram montar um grupo de caminhada que não foi adiante devido à ausência de locais onde as pessoas pudessem fazer o passeio: parque, praças e ruas devidamente asfaltadas e seguras.

Algumas questões sensíveis

A pesquisa apontou também para alguns aspectos da violência no município, ou alguns tópicos de maior destaque. A maior parte desses temas já é objeto de programas específicos na cidade, administrados pelo próprio município e/ou pela sociedade civil.

Violência doméstica e alcoolismo

A visita aos programas sociais em São Bernardo do Campo e às UBS revelou que um dos principais problemas na cidade está relacionado ao abuso do álcool e à violência doméstica, principalmente contra crianças e adolescentes. Esses problemas aparecem principalmente nas zonas mais carentes do município e merecem uma atenção especial. Não há um consenso entre os atores ouvidos quanto à solução para essas questões. O fechamento de bares é colocado como uma medida extrema e que encobre um problema de fundo, que se relaciona à educação e ao aviltamento da condição humana, ligado à pobreza extrema.

A visita aos programas sociais em São Bernardo do Campo e às UBS revelou que um dos principais problemas na cidade está relacionado ao abuso do álcool e à violência doméstica, principalmente contra crianças e adolescentes.

Atualmente já existem alguns programas no município voltados diretamente para o atendimento de dependentes químicos e para a prevenção à violência doméstica, como o Lar do Progredir Infinito – Grupo GESAAT, o Gábata e a Casa dos Filhos de Maria. Poucos programas, contudo, possuem dados que respaldam o tipo de trabalho preventivo que vem sendo conduzido. Entre essas exceções podemos citar o PAVAS, da Secretaria da Saúde, que entre outros feitos contribuiu para o aumento de cerca de 20% das mulheres

que comparecem ao exame de corpo delito após receberem orientação. A SEDESC informou que o atendimento psicológico e a casa disponibilizada como abrigo têm permitido a reestruturação da família e da vida das mulheres que sofreram abuso. O CRAMI também informou resultados positivos, como a melhora nas relações familiares, com a redução do uso de métodos violentos na educação, tão presentes e comuns nas zonas carentes.

As entidades da sociedade civil e os órgãos da Prefeitura se reúnem no Conselho Municipal de Assistência Social, onde são discutidos os principais problemas enfrentados no município. Este conselho pode servir de base para uma maior coordenação entre os programas e mesmo para divulgação de outros fóruns pouco conhecidos como o CONSEM e os CONSEGS.

Drogas e homicídio

Praticamente todos os atores investigados, desde responsáveis por entidades da sociedade civil até representantes das polícias Civil e Militar, identificaram como uma das principais causas de homicídio o tráfico e o uso de drogas. Em casos mais específicos, como no Centro Guadalupe, sabe-se de muitos casos de pessoas, principalmente jovens, que se iniciam no tráfico e acabam em brigas ou em assassinatos. Informações da Polícia Militar também indicam esta associação, principalmente nas regiões mais carentes e em favelas, como no caso do Jardim da Represa.

Alojamentos públicos

A Prefeitura de São Bernardo do Campo vem articulando diversas ações no sentido de recuperar áreas de mananciais e remanejar a população dessas localizações, bem como urbanizar algumas favelas do município. Com este objetivo, foram erguidos alguns alojamentos temporários para abrigar a população destas áreas até a finalização do projeto de reurbanização. Esses abrigos são por sua natureza precários, entretanto, diversos atores afirmaram a necessidade de se articular políticas que possam lidar com o grande número de ocorrências, na maior parte brigas e desentendimentos, bem como de violência doméstica nestas localidades. Apesar dos alojamentos serem do município, dentro deles vale o princípio da inviolabilidade do lar. Desta forma, a GCM não pode monitorar o interior dos alojamentos, que devem ser objeto de controle exclusivo dos órgãos de prevenção em trabalho conjunto com a Secretaria da Habitação.

Articulação entre os atores e banco de dados

A investigação da violência e da criminalidade no município mostrou também a falta de articulação entre os diversos atores, e o desconhecimento do trabalho recíproco. A tarefa do planejamento estratégico é essencial para a construção de ações conjuntas e, para que isso seja possível, é necessária uma maior ligação entre as secretarias municipais e entre essas e a polícia estadual. A tarefa da criação de bancos de dados integrados, tanto de ocorrências como de programas, pode ser um passo importante de ação contra a violência e a criminalidade no município.

Para a articulação desses atores é importante também que se reforcem alguns fóruns de integração entre eles.

Esta é, contudo, uma tarefa delicada, pois envolve atores de diferentes esferas do poder público e da sociedade civil. Parte desta tarefa já vem sendo realizada por algumas secretarias sob a coordenação da Secretaria do Planejamento. Para a articulação desses atores é importante também que se reforcem alguns fóruns de integração entre eles, como o CONSEM, o CONSEG, o Conselho Municipal de Assistência Social e o Fórum Metropolitano de Segurança Pública, que integra os diferentes municípios da RMSP.

É preciso repensar formas de responsabilização, comprometimento e transparência das atividades desenvolvidas para que estes conselhos sejam efetivos na tarefa de planejar as medidas de segurança tomadas no município e integrar os diferentes atores.

É preciso repensar formas de responsabilização, comprometimento e transparência das atividades desenvolvidas para que estes conselhos sejam efetivos na tarefa de planejar as medidas de segurança tomadas no município e integrar os diferentes atores envolvidos com o tema. A idealização de um plano de segurança pode tanto partir destes fóruns já existentes, aperfeiçoando-os, como criar novas instâncias de deliberação sujeitas aos mesmos desafios.

Apontamentos para um plano de segurança municipal

A gestão da segurança pública envolve uma multiplicidade de atores de diversas instâncias do setor público e da sociedade civil que tem de ser contemplada e articulada para que possam ser realizadas ações efetivas de melhoria da segurança no município. Nesta tarefa, a segurança não deve ser vista apenas como um fator estatístico, passível de contabilização matemática, mas também como um fator psicológico. Assim, é preciso buscar soluções que aumentem a sensação de segurança por parte da população.

A criminalidade no município está ancorada em variáveis que muitas vezes escapam à esfera da administração municipal e mesmo dos Estados e da sociedade civil, como por exemplo, a alta taxa de desemprego na região do ABC.

Entretanto, o município pode influenciar de forma efetiva pontos importantes relacionados à violência e à criminalidade. Ações de urbanização que aumentem a oferta de equipamentos públicos nas áreas mais vulneráveis e violentas e iniciativas que fomentem a coesão social e a organização social nestas áreas podem trazer benefícios significativos, a despeito do aumento do contingente policial, investimento em armamentos e outras ações eminentemente policiais.

Envolver integralmente a sociedade nesta tarefa é um desafio importante para a realização de um plano de segurança e primordial para que o mesmo possa ser bem concebido e implantado com sucesso. Além do monitoramento policial e da Guarda Civil Municipal, por meio de rondas e da presença ostensiva, é preciso contar também com o que Sampson et al. (1997) chamam de monitoramento informal, ou o monitoramento feito pelos moradores da própria comunidade motivado pelo desejo de viver em um ambiente organizado e seguro. Neste sentido é preciso incentivar a participação da população nos canais já existentes, como o CONSEG, divulgando-os adequadamente, ou mesmo pensar em novos fóruns de deliberação e na ampliação dos canais alternativos como disque-denúncia, ouvidorias etc. que possam aproximar o poder público municipal da população.

Bibliografia

ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS BRASILEIROS (2005). *O judiciário ao alcance de todos; noções básicas de jurídiquês*. Brasília: AMB (Série Textos para Discussão, 1144). 30 p.

CERQUEIRA, Daniel Ricardo de Castro et alii (2005). *O jogo dos sete mitos e a miséria da segurança pública no Brasil*. Rio de Janeiro: IPEA (Série Textos para Discussão, 1144). 30 p.

KRUG, Etienne G. et alii (2002). *World report on violence and health*. Geneva: World Health Organization. 372 p.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. *Relatório Descritivo; Pesquisa do Perfil Organizacional das Guardas Municipais; 2003*. Brasília: SENASP, 2005. 29 p.

PIQUET CARNEIRO, Leandro (1999). *Determinantes do crime na América Latina; Rio de Janeiro e São Paulo; relatório de pesquisa*. São Paulo: Depto. de Ciência Política – USP. 18 p. (Mimeo).

SAMPSON, Robert J.; RAUDENBUSH, Sthepen W. & EARLS, Felton. (1997). *Neighborhoods and violent crime; a multilevel study of collective efficacy*. Science. Chicago, Vol. 277: pp. 918-24.

SILVA FILHO, José Vicente da. (1998). *Estratégias policiais para a redução da violência*. São Paulo: Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial. 29 p.

_____. *Guarda Municipal para que?*. Jornal da Tarde. São Paulo: 06/07/2000.

Fontes Eletrônicas

DEPARTAMENTO INTERSINDIOCAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. www.dieese.org.br

FUNDAÇÃO SEADE. www.seade.gov.br

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. www.ibge.gov.br

MINISTÉRIO DA SAÚDE. www.saude.gov.br

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. www.onu-brasil.org.br

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. www.polmil.sp.gov.br

PORTAL DIREITOS E DESEJOS HUMANOS. *www.dhnet.org.br*

PREFEITURA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO. *www.saobernardo.sp.gov.br*

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *www.ssp.sp.gov.br*



INSTITUTO
SOU DA PAZ

INSTITUTO SOU DA PAZ

DIRETORIA
Denis Mizne
Mariana Montoro Jens
Melina Risso

EQUIPE DO PROJETO
Coordenadora da área
de políticas municipais:
Carolina Ricardo
Coordenador do projeto:
Alexandre Sampaio
Assistentes de pesquisa:
Liana de Paula e Mauricio Moya
Estagiários: Ana Flávia Bádue
e Daniel Ribeiro

ÁREA DE COMUNICAÇÃO
Coordenadora:
Ligia Rechenberg

Sede
Rua Luiz Murat, 260
05436-050 São Paulo/SP
Tel/fax: (11) 3812.1333
www.soudapaz.org

Arte de capa, projeto gráfico
e diagramação:
David Galasse

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Presidente Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Ministro Márcio Thomaz Bastos

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA
PÚBLICA
Secretário Luiz Fernando Corrêa

Sede
Esplanada dos Ministérios, Bloco T,
Ministério da Justiça, 5º andar, sala 500
70064-900 Brasília/DF
Tel.: (61) 3429.3780
www.mj.gov.br/senasp



PREFEITURA MUNICIPAL DE
SÃO BERNARDO DO CAMPO

GUARDA CIVIL MUNICIPAL

Sede
Avenida Redenção, 100
09725-680 São Bernardo do Campo/SP
Tel/fax: (11) 4123.1033
www.saobernardo.sp.gov.br